DEPÓSITO LEGAL

A CAPITAL

Ano II (2.ª Série)
N.º 508 — 1969
Terça-feira
22 de Julho
Preço 1$00

Director: NORBERTO LOPES Director-Adjunto: MÁRIO NEVES Editor: AMÉRICO COVÕES

PROPRIEDADE: S. G. C. — SOCIEDADE GRAFICA DA CAPITAL — S. A. R. L. • RUA DO SÉCULO, 34 — LISBOA-2 • TELEFONES: 30455/30456/30457/30631 • ENDEREÇO TELEGRÁFICO: ACAPITAL • TELEX: 1386

«APOLO-11» APROXIMA-SE DA TERRA

HOUSTON, 22 — Às 10 e 30 (hora de Lisboa) a nave espacial «Apolo-11» encontrava-se à distância de 356 575 quilómetros da Terra, na sua corrida em direcção ao Oceano Pacífico, onde descerá na próxima quinta-feira. Entretanto, os três astronautas repousavam. O período de repouso de Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins começara cerca das 8 e 45, quando a cápsula se deslocava a uma velocidade de 1427 metros por segundo.

A missão de «contrôle» afirmou, entretanto, que o período de repouso previsto era de 10 horas, mas resolveu deixar que os astronautas dormissem até acordarem naturalmente.

Às 8 e 27, as estações terrestres tinham estabelecido o seu último contacto com o «Águia», o pequeno módulo que levou os astronautas à Lua e os trouxe de regresso ao módulo de comando.

A missão de «contrôle» anunciou, também, que as baterias do andar de subida do módulo, que foi abandonado em órbita lunar, se tinham esgotado de forma que não esperavam tornar a ouvir o «Águia». — (R.).

O «GRANDE PRÉMIO» DA MISSÃO À LUA

Para os cientistas, os 50 quilos de pedras e poeiras que os astronautas vão trazer da Lua são o grande prémio desta missão. E preparam-lhe uma recepção apropriada.

Quando as amostras chegarem a Houston, nas

por GERALD LEACH

suas caixas de vácuo, hermèticamente fechadas, seguirão dali para o Laboratório de Amostras Lunares, mesmo ao lado do edifício de quarentena dos astronautas. Depois, são transportadas ràpidamente para um complicado sistema de câmaras de vácuo, destinado a evitar qualquer contaminação acidental — das amostras ou pelas amostras — e sujeitas, sem descanso, a experiências, durante semanas, nas quais colaboram mais de 100 cientistas.

Contràriamente ao que sucederá com os homens que estudam os astronautas, os cientistas que trabalham nas pedras terão licença para ir à noite a casa. Mas, tanto ao entrarem como ao saírem do laboratório, têm de ser submetidos a um duche, mudar de roupas, e passar por uma câmara inundada de luz ultravioleta antigermes.

Entretanto, se houver alguma contaminação acidental, as vítimas ficam de quarentena dentro do edifício, tal como os astronautas (se bem que não tenham sido preparadas camas para esse efeito).

A chegada ao laboratório, as caixas de amostras serão tiradas dos seus sacos plásticos e esterilizadas. Depois, entram no sistema das câmaras de vácuo, para as primeiras experiências «em tempo crítico», em que é muito importante que as amostras estejam tão próximo do seu estado original quanto possível.

(Exclusivo para «A Capital» «The Observer» — A. E. I.)

• Gases originários da Lua

Trabalhando por trás de vidro, com luvas de borracha, um técnico perfura as caixas de modo a poder analisar os gases dentro delas. Isto servirá para verificar a contaminação pela atmosfera terrestre e revelar quaisquer gases originários da Lua.

Seguidamente, as caixas são abertas e as pedras retiradas para serem fotografadas, medidas e sofrerem uma primeira observação dos cientistas. Depois, num ultra-elevado vácuo muito próximo do da Lua, os técnicos usarão ferramentas dirigidas a distância para partir as pedras em amostras experimentais.

Algumas delas irão para um laboratório subterrâneo onde a sua radioactividade será analisada pelo mais sensível contador de radiações existente. Isto deve dizer aos cientistas a idade das pedras e se já estiveram fundidas — chaves básicas para a história da Lua. «Tests» magnéticos for-

(Continua na pág. 5)

EM NOVEMBRO: NOVA MISSÃO LUNAR

(Ler na página central)

JUAN CARLOS: assegurada uma votação triunfal nas Cortes

MADRID, 23 — O generalíssimo Franco designará hoje o príncipe Juan Carlos de Bourbon como seu sucesor e futuro rei de Espanha. Tudo parece ter sido feito para assegurar ao príncipe uma votação triunfal nas Cortes.

O «caudillo» informou, oficialmente, ontem, o Governo acerca da sua decisão. «A exposição do generalíssimo Franco teve um carácter histórico e traçou, para o país, um futuro claro e cheio de esperança», declarou Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo após o Conselho de Ministros.

Simultâneamente, o Conselho do Reino reuniu-se para deliberar sobre os projectos do generalíssimo Franco, de acordo com o que estipula a Lei de Sucessão.

IMPORTANTE REUNIÃO DE DEPUTADOS

À tarde, o ministro secretário-geral do «Movimento», José Solis, presidiu a uma reunião dos deputados dos Sindicatos (oficiais) às Cortes. Dá-se grande importância a esta reunião nos meios políticos. Os deputados sindicalistas estão na verdade enfeudados à Falange, cuja hostilidade tradicional à Monarquia se traduziu por veementes protestos nestes três últimos dias.

O papel de Solis é capital na «operação Juan Carlos», segundo se salienta nos meios políticos madrilenos. Com efeito, o ministro exerce uma grande autoridade moral sobre 261 dos 554 deputados às Cortes: Os 150 «sindicalistas» e os 111 do «Conselho Nacional do Movimento».

SÓ QUINZE VOTOS CONTRA

Embora Solis seja, também, pouco favorável à Monarquia, pensa-se, geralmente, que a sua intervenção junto dos deputados falangistas permitirá desarmar a oposição ao projecto do generalíssimo Franco.

O voto das Cortes será nominal. Cada deputado deverá dizer, ao ouvir o seu nome, se vota a favor, contra ou se deseja abster-se. Parece provável que o número de deputados «franquistas» que ousará votar contra um projecto de Franco, na presença deste, será muito reduzido. Será, pois, fàcilmente atingida a maioria de dois terços exigida. Pensa-se que os votos contrários não serão mais de quinze: dois

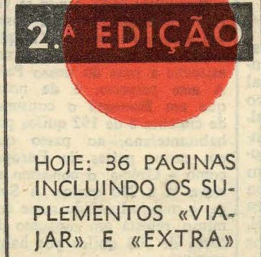
(Continua na pág. 10)

NOTA DO DIA

O MAL E A CARAMUNHA

As proezas lunares e, embora em menor escala, as competições ciclistas, em que estamos vivamente e patriòticamente empenhados, não nos deixaram tempo para pensar noutras coisas que têm também a sua importância e se prestam a reflexões e a deduções de que não podemos alhear-nos. É o caso dos dois militares portugueses que foram convidados pelas autoridades da Zâmbia a atravessar a fronteira, desarmados, para uma «troca de impressões cordial», segundo a versão que foi tornada pública (não se sabe ao certo sobre que matéria incidia a troca de impressões), e que, uma vez em território zambiano, foram presos, julgados e condenados à pena de dois anos de prisão remíveis a dinheiro. Haviam-se acolhido confiadamente a uma hospitalidade da qual não tinham motivos para duvidar e foram iludidos na sua boa-fé, verificando a breve trecho que tinham caído numa armadilha, preparada não se sabe com que intenções reservadas. Acontece que o Governo português se prontificou a pagar a multa, embora protestando contra o insólito procedimento das autoridades de Lusaka, e um tribunal superior acabou por ilibar os nossos compatriotas de toda a culpa, o que deixava, naturalmente, supor que seriam postos em liberdade e reconduzidos à fronteira. Pois tal não aconteceu e foi o próprio presidente Kaunda quem, sobrepondo-se ao Poder Judicial, anulou a sentença proferida por um tribunal responsável e ordenou que os militares portugueses continuassem presos, não se sabe até quando e por que razões ponderosas. Sejam quais forem essas razões, não se compreende muito bem que um país jovem, idealista e amante da paz não respeite as leis da hospitalidade que obrigam todos os países civilizados, mesmo aqueles que aspiram, embora de recente data, a uma civilização contra a qual começaram por se rebelar. No caso dos dois militares portugueses atraídos a território zambiano, não se sabe com que fim, bem se pode dizer que as autoridades de Luzaka fizeram o mal e estão a estimular a caramunha...

VISADO PELA CENSURA



HOJE: 36 PÁGINAS INCLUINDO OS SUPLEMENTOS «VIAJAR» E «EXTRA»

REUNIÃO DOS PAÍSES DO MERCADO COMUM

BRUXELAS, 22 — O ministro dos Estrangeiros francês, Maurice Schumann, propôs hoje uma conferência de alto nível dos seis países do Mercado Comum para discutir problemas daquela comunidade que incluem o pedido de entrada da Grã-Bretanha — anunciaram fontes autorizadas.

Schumann, que falava numa reunião de ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum que decorre nesta cidade, propôs ainda que a conferência de alto nível fosse efectuada em Haia antes do fim do ano. — (R.)

Pontos de vista

Preocupações retalhistas

OS consumidores têm muito fortes razões para se defenderem, até onde lhes é possível, do pesadelo do agravamento incessante que está a processar-se no custo da vida. É perfeitamente dispensável invocá-las: são as da experiência quotidiana de toda a gente. O pequeno comércio, porém, não se mostra menos alarmado — com a agravante de que é sobre ele que recaem, quantas vezes injustamente, os queixumes e protestos do público consumidor, que com esse comércio mantém o contacto quotidiano mais directo, esquecendo a teia densa dos intermediarismoo que o condicionam.

Em diligências realizadas nos últimos tempos pelos Grémios de Retalhistas de Mercearia do Norte, do Centro e do Sul, acentuam-se numerosas circunstâncias que estão a afectar duramente a classe e que se traduzem, a contar de 1957, nos seguintes factos: o aumento das rendas dos estabelecimentos, à roda de 300 por cento; a subida da contribuição industrial sobre o rendimento tributável e das licenças de comércio e indústria em 30 por cento sobre o rendimento mencionado; o agravamento dos ordenados do pessoal em mais de 100 por cento; o aumento dos seguros sociais em 50 por cento; a subida das contribuições para a Previdência na proporção da subida dos ordenados pagos ao pessoal; a elevação, em cerca de 150 por cento, das despesas com água, luz, frigoríficos, congeladores e telefones; o aumento de despesas com impressos, material de escritório e propaganda, da ordem dos 300 por cento; despesas diversas, que também se agravaram, em relação a higiene e limpeza, renovação de material e vários utensílios, e ainda o encargo mínimo de 1200$00 anuais resultante da criação da Caixa de Previdência dos comerciantes, que, trazendo um benefício efectivo mas a longo prazo, implica um pagamento mensal permanente.

Com estes argumentos, a que não se pode recusar, sob a perspectiva do sector, a qualificação de respeitáveis, o que pretendem os retalhistas? Que se consiga das estâncias oficiais, em primeiro lugar, a revisão da percentagem estabelecida para cobertura de encargos gerais nos artigos não tabelados. Mas os consumidores, já sacrificados, também, sob tantas outras formas, não deixarão de perguntar se não haverá outros remédios (e parece que realmente os há de ordem estrutural e de ordem funcional) que dispensem esse recurso a mais agravamentos de preços — sempre mais e mais agravamentos do custo da vida, por inúmeras vias.

APROVADO PELA CLASSE O PROJECTO DO NOVO CONTRATO DOS JORNALISTAS

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reunida em sessão extraordinária desde 30 de Junho último, concluiu ontem a discussão do projecto do novo contrato colectivo de trabalho elaborado pela classe, mediante consulta prévia a que respondeu a quase totalidade dos jornalistas profissionais.

A direcção, como já anteriormente fizera, através do seu presidente, Pereira da Costa, informou que, mediante o inquérito efectuado e a opinião emitida pela assembleia, vai elaborar o texto definitivo de um projecto, a apresentar ràpidamente aos associados, em nova reunião extraordinária da assembleia. Esta, por seu turno, manifestou-se, unânimemente, para que a direcção mantenha o seu ponto de vista por ela expresso perante as entidades patronais, por forma a conseguir para os jornalistas a situação justa a que têm direito.

O texto aprovado inclui cláusulas que pela primeira vez figuram num projecto de contrato do Sindicato, designadamente a constituição de comissões de redacção; a proposta de salários muito mais elevados do que os anteriormente praticados; o pedido de mais diuturnidades e de subsídios ainda não concedidos pelas empresas; a solicitação da observância de condições que pretendem fazer prevalecer o direito de opinião do jornalista, etc.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Aceitam-se candidaturas para o provimento de um lugar de 2.º-assistente, contratado, além do quadro, do Curso Livre de Arquitectura Paisagista (Desenho à Vista, Geometria Descritiva e Perspectiva).

Os interessados, arquitectos paisagistas ou arquitectos, deverão entregar na secretaria do Instituto, até às 12 e 30 do dia 26, os seus requerimentos acompanhados de quaisquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

FESTA ORIENTAL A BORDO DE UM NAVIO TURCO SURTO NO TEJO

A bordo de um pequeno navio turco atracado ao cais da Estação Marítima de Alcântara, assistiu-se ontem, à tarde, a um espectáculo oriental que encantou algumas dezenas de convidados portugueses que a ele assistiram. O paquete «Ankara», que entrara de manhã no porto de Lisboa, conduz algumas centenas de jornalistas turcos e seus familiares que todos os anos promovem uma excursão por vários países da Europa, entre os quais incluíram, pela segunda vez, o nosso. Mas não se limitam a passear. Aproveitam o ensejo que a viagem lhes oferece para fazer propaganda do seu país através de uma exposição de produtos e da exibição de danças e cantar folclóricos, além de um passagem de modelos q não constituiu o men atractivo da festa. A riqueza e o colorido dos tecido quer dos trajos tradiciona quer dos modelos usado hoje pelas elegantes turca interessaram vivamente assistência, que não rega teou aplausos tanto aos tra jos deslumbrantes como à lindas raparigas que os en vergaram, com uma gent leza e uma alegria exempla res.

Pela assistência passou um frémito de entusiasm — e de terror, porque nã dizê-lo? — quando um gru po de bailarinos de Bours se exibiu em danças guerre ras, brandindo o «yatagan com uma convicção e um realismo que chegou a es palhar na pista gotas d sangue dos contendore atingidos no frenesi da luta.

O encarregado de Negó cios da Turquia e «madame Nejat Uçtum devem esta satisfeitos com a linda fes ta que proporcionaram ao seus convidados a bordo d «Ankara», onde os descen dentes da pequena Aziyad nos transportaram a um mundo novo, arejado e pro gressivo, bem diferente do tempos românticos de Lot criado pela inteligência, pe lo patriotismo e pela visão política do Ataturk.

O DIA NACIONAL DA BÉLGICA COMEMOROU-SE NO ROTARY

Sob a presidência do dr. António Manuel Nunes de Oliveira, houve hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Aberta a sessão, o presidente convidou o embaixador da Bélgica, sr. René L. Panis, sócio do clube, a proceder à saudação às bandeiras belga e portuguesa, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas.

O director do protocolo, sr. Eric Leça Rasmussen, fez a apresentação dos convidados, entre os quais se encontravam membros da missão diplomática da Bélgica e rotários visitantes do distrito, da Comunidade Luso-Brasileira e de distritos estrangeiros.

O secretário, prof. Erasmo Chaves, tratou do expediente e de outros assuntos de interesse para a secretaria. O presidente, dr. Nunes de Oliveira, deu a palavra ao sócio dr. Carlos Estorninho para fazer a apresentação do novo sócio sr. Reuven Nall, cônsul de Israel em Portugal e ministro plenipotenciário, a quem impôs, depois, o emblema rotário.

Seguidamente, referiu-se aos últimos acontecimentos espaciais, dizendo que mais uma vez se tinha verificado que, se não há barreiras para o pensamento, também não as haverá para as realizações do Homem.

Referindo-se ao Dia Nacional da Bélgica, o dr. António Manuel Nunes de Oliveira salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais recuados tempos, cimentados pelas relações comerciais estabelecidas há mais de 500 anos, e referiu-se ao alto exemplo que a Bélgica tem dado ao Mundo na sua determinação de não perder a situação cimeira entre os países evoluídos. Fez, seguidamente, votos pelas maiores prosperidades do povo belga e dos seus soberanos.

O embaixador da Bélgica, numa brilhante exposição, referiu-se aos progressos do seu país nos vários sectores, focando os pontos mais importantes do seu flagrante desenvolvimento.

CÂMBIO LIVRE DO CRUZEIRO

Foi fixado em 7$0257 o câmbio livre do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Agosto.

JANTAR TÍPICO na Casa de Macau

A direcção da Casa de Macau ofereceu na sua sede, um jantar em honra do ministro do Ultramar e dos dois subsecretários de Est do da mesma pasta.

A ementa foi tìpicamente macaísta, o que quer dize que os convidados puderam apreciar algumas das m lhores iguarias chinesas preparadas a partir do p ladar português...

COMEÇAM HOJE AS JORNADAS SOBRE SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

• PORTUGAL: 192 QUILOS DE CIMENTO POR HABITANTE/ANO

Subordinadas ao tema «A segurança na construção civil», a Associação Técnica da Indústria do Cimento vai promover, em todos os distritos do País, jornadas especialmente destinadas aos técnicos das Câmaras Municipais, serviços municipalizados e outros organismos oficiais com responsabilidade na fiscalização de obras que se promovam nos respectivos concelhos.

Para além dos municípios que não dispõem de técnicos para o exercício daquelas funções, tudo indica que estas Jornadas da A. T. I. C. vão encontrar o melhor acolhimento por parte dos organismos convidados, pois esses serviços serão os primeiros beneficiados com a actualização de conhecimentos dos seus técnicos de fiscalização, postos diàriamente em contacto com a realidade da construção civil.

Na base desta iniciativa, que conta com o alto patrocínio dos Ministérios do Interior e Obras Públicas, está a verificação de que a defeituosa preparação dos materiais e a inobservância das regras legalmente definidas são a causa de muitos desastres registados, bem como o facto de o sismo de 28 de Fevereiro último ter vindo relembrar a necessidade fundamental da estabilidade das construções.

Por outro lado, ainda se verifica que se apresenta como um processo irreversível a aplicação de betão de cimento nas estradas e ruas do nosso País. A este respeito, é de notar que em Portugal o consumo de cimento é de 192 quilos por habitante/ano, ao passo que em certos países da Europa, como a Grécia, o consumo se eleva já a 310 quilos. A Suíça, o mais adiantado neste domínio, regista um consumo de cerca de 700 quilos por habitante/ano.

Hoje, às 15 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, à Praça das Indústrias, decorre a I Jornada, dedicada aos técnicos do distrito de Lisboa, a qual será dirigida pelo eng. Joaquim da Conceição Sampaio, professor catedrático da Universidade do Porto e director do Laboratório de Ensaios de Materiais da Faculdade de Engenharia.

As Jornadas, de que foram principais animadores os eng.os Dias Coelho, Quintanilha Pinto, e dr. Luís d'Avillez, do concelho directivo da A. T. I. C., bem como o eng. Lourenço Antunes, director técnico da mesma Associação, prosseguirão com reuniões em que participarão técnicos dos distritos do Porto e Setúbal.

ESTUDOS MÉDICOS

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar a 6.ª reunião mensal ordinária do corpo clínico referente às actividades culturais do ano de 1968-69 sendo conferencista o dr. Domingos Filipe o qual, em colaboração com a equipa do Laboratório de Biofísica e Radioisótopos deste hospital, falará sobre: «Seis anos de experiência do antibiofotograma».

Encontro universitário em Coimbra

As Residências de Estudantes das Avenidas (Lisboa), da Beira (Coimbra) e da Boavista (Porto) organizam, durante a primeira semana de Agosto, na cidade de Coimbra, o XIV Curso Universitário de Verão subordinado ao tema «Autonomia e Função Crítica da Universidade».

O curso, que tem por objectivo promover o encontro entre alunos das três cidades universitárias, contará com a colaboração do prof. Fraústo da Silva, presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa (G. E. P. A. E.), dos drs. Diogo Freitas do Amaral, António de Sousa Franco e José Robin de Andrade, assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa, bem como do eng. Adelino Amaro da Costa, editor do jornal universitário «Tempo» e colaborador do G. E. P. A. E.

As inscrições para este XIV Curso Universitário de Verão encontram-se abertas na Rua Dr. António Cândido, 10-B, Av. Bissaia Barreto, 85, e Rua Ricardo Severo, 131, respectivamente, em Lisboa, Coimbra e Porto.

REGIME SEMELHANTE AO ANTERIOR NA CAMPANHA LANAR EM CURSO

A folha oficial publicou uma portaria do Ministério da Economia que estabelece o regime para a campanha lanar em curso.

Na generalidade, o regime é semelhante ao anterior. Introduziram-se apenas algumas alterações «que a situação do mercado recomenda». Assim, «com vista a assegurar a valorização de alguns tipos de lãs de maior interesse, elevam-se alguns dos preços de garantia dos lavados brancos, ao mesmo tempo que se mantêm ao nível do ano findo os preços médios de intervenção no mercado das lãs brancas». Os preços médios das lãs churras também não sofrem alteração, não obstante o facto de a procura se manter abaixo da oferta».

A portaria salienta que continua livre a compra e venda de lã de produção n cional e que os grémios d lavoura e cooperativas d verão continuar a promove a concentração das lãs pa venda em leilão, com prév classificação e avaliação d Junta Nacional dos Produ tos Pecuários.

O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO VISITA OLHÃO NO DIA 2

OLHÃO, 22 — O almiran Henrique Tenreiro visi Olhão e as freguesias da Fa seta e Moncarapacho no pr ximo domingo.

UM CERTO E TÍPICO CHEIRO A MARESIA A INVADIR DISCRETAMENTE PRAÇAS E RUELAS QUANDO A MARÉ DESCE NA DOCA DE FARO

FARO, Julho — Seria uma injustiça ir ao Algarve e não passar por Faro. Porque a capital algarvia é já uma terra progressiva, embora não talvez, a andar para a frente tão depressa como seria lícito esperar da primeira cidade de uma província que, se ainda não é rica, tem todas as condições para o ser em breve.

Tal como se verifica em todo o Algarve e, muito particularmente, na zona central, os grandes hotéis estão a aparecer, estando dois, de excelente qualidade, a funcionar já perto da doca e do jardim.

Essas duas grandes unidades podem servir, ao mesmo tempo, os passageiros que chegam por caminho de ferro ou avião, quer em carreiras nacionais, quer internacionais, devolvendo-os logo para a praia de Faro (se for caso disso), para as outras do litoral ou espalhando-os pela própria cidade.

Mesmo em frente desses hotéis fica a estação marítima da qual partem os barcos que podem levar banhistas para a vasta língua de areia que, destacando-se dos meandros da ria e gozando das benesses do mar, constitui uma vasta praia, por enquanto ainda muito pouco aproveitada, como se pode verificar percorrendo os quilómetros de areia que a formam.

De certo modo compreende-se que assim seja, na medida em que esta cidade parece estar a funcionar, digamos, como «relais» de distribuição de viajantes.

Para que este papel possa, mesmo assim, ser integralmente cumprido, será talvez necessário que a cidade se apetreche, nos serviços públicos, nos restaurantes, nas ruas, nas lojas, nos espectáculos e museus, de forma condicente com a sua qualidade. Ou, então, outras cidades passarão à frente da capital.

O que poderá ser um contra-senso.

• Cheiros e buracos

Ao percorrer parte da cidade velha, que é, como habitualmente, a zona central, onde é maior a densidade de lojas que vendem artigos de primeira necessidade, decorativos ou «souvenirs» de carácter regional, ou não, entramos numa zona onde as ruas estão num estado lamentável. Tropeçando nas pedras soltas ou nos buracos faz-se uma poeirada que o calor torna mais insuportável e a água sobre ela lançada não consegue acalmar.

Dizem-nos que há dois anos se procede àquelas obras, que, assim, estão em vésperas de se tornarem permanentes.

Esperemos que assim não seja, para maior gáudio dos habitantes e de todos nós. Que ficaremos satisfeitos quando estes trabalhos adquirirem um ritmo parecido, pelo menos, com o de outros, feitos em vários locais da cidade, onde homens e máquinas estão empenhados em rectificar ruas, praças e pavimentos.

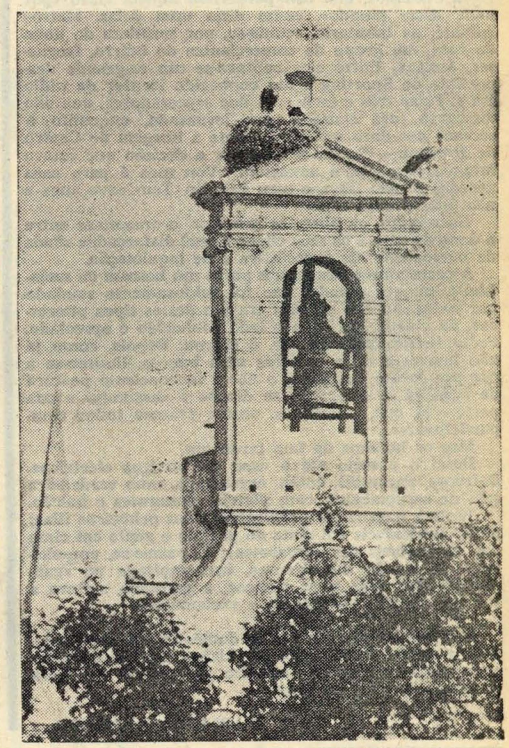
Uma outra tarefa não poderá deixar de ser encarada em breve, supomos que pelo Município, em colaboração com os serviços do porto. Referimo-nos do tratamento a que se deverá sujeitar a doca, que fica junto do Jardim Manuel Bivar e dos dois grandes hotéis citados.

Quando a maré está cheia não há dúvida de que a doca, com os barcos de recreio ancorados (para não falar de outros, de aspecto muito pouco recreativo), empresta à paisagem um encanto especial. Quando, no entanto, a maré desce, talvez porque o fundo da doca não é suficientemente fundo ou está carregado de detritos, começa a andar no ar um cheiro perfeitamente insuportável. Isto, que já seria importante, torna mais urgentes as obras, na medida em que irritantes insectos, que não sabemos identificar, proliferam e vêm morder impiedosamente a pele do indígena ou do passante, que, sufocado com o calor, tira as vestes que pode (e às vezes pode muito) e lá fica, na penumbra do quarto do hotel, sujeito às «carícias» destes visitantes da noite, cuja passagem é apagada à custa de álcool puro. Por isso esta paragem em Faro nos recordou uma outra, de há anos, na cidade da Beira (Moçambique) onde acontecem coisas semelhantes. Não sabemos exactamente o que se deverá fazer mas não há dúvida que este aspecto da cidade não é nada tranquilizante.

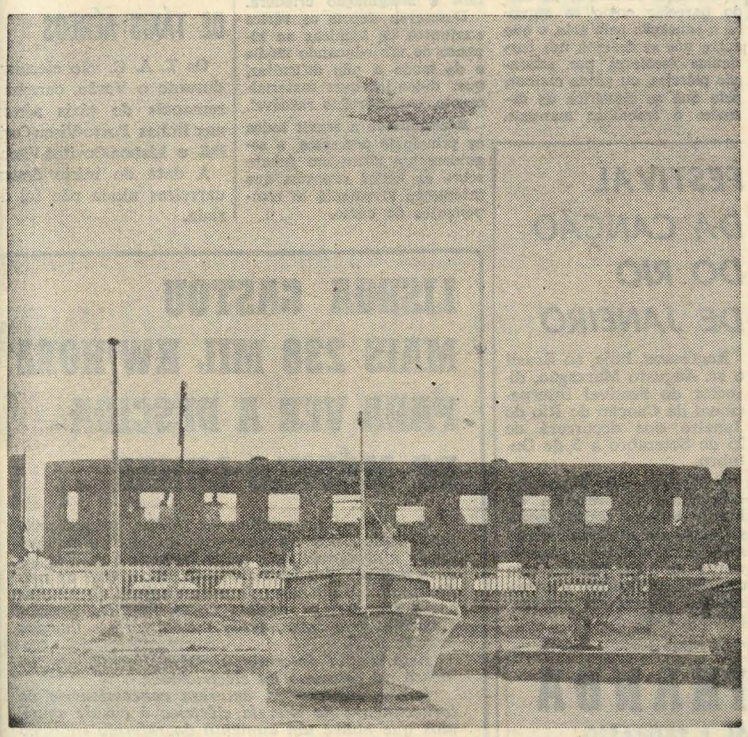
A SEGUIR: **«O peixe, o petróleo e o sal-gema».**

Do nosso enviado especial
LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Fotos de CARLOS GIL



Uma espécie de «ex libris» de Faro — o ninho de cegonhas (com as aves) instalado na torre sineira da igreja da Misericórdia



Três meios de transporte concentrados em Faro: o barco, o comboio e o avião — numa imagem captadada do terraço de um dos dois grandes hotéis que dão para a doca

ANO AGRÍCOLA FRACO PARA QUASE TODAS AS CULTURAS

Escassez de mão-de-obra e tendência para a subida de salários

As condições de tempo no mês de Junho, segundo as informações recolhidas pelo Instituto Nacional de Estatística, foram de certo modo benéficas para algumas culturas mas prejudiciais para outras. Nas vinhas e pomares, por exemplo, registaram-se ataques de doenças criptogâmicas difíceis de combater.

O ano agrícola, para as regiões cerealíferas de sequeiro, pode considerar-se bastante fraco já que as primeiras colheitas confirmam ou agravam as anteriores previsões. Calcula-se agora, em relação às produções unitárias do ano passado, que haverá 58 % de trigo, 90 % de centeio, 76 % de aveia e 66 % de cevada, sendo ainda o rendimento do trigo inferior ao rendimento médio do último decénio.

Em primeira estimativa de produção, avalia-se a colheita de fava em 23 milhares de toneladas, o que equivale a 65 % da produção anterior.

As culturas de sementei-

(Continua na pág. 13)

para ELA em especial

RONDA NA TERRA

Comigo a diferença foi que não me contentei em ver a chegada à Lua confortàvelmente instalada em casa de amigos. Entre o estar rodeada pela amizade, o copo fresco na mão e os cubos de gelo fazendo tlim, e vir para a rua observar como se comportava o meu próximo — esse distante, esse desconhecido irmão com quem ombreamos todos os dias distraìdamente — preferi a segunda alternativa.

Concordo que foi um risco. Se quase todos os prédios dos bairros que percorri tinham, às três da manhã, pelo menos uma janela aberta e iluminada — e muitos prédios tinham muitas janelas abertas e iluminadas, prova de que os terrestres estavam atentos e reunidos para assistirem ao extraordinário momento do primeiro passo na Lua — nas ruas não se via ninguém, não havia cafés abertos, nem lojas que tivessem deixado um receptor ligado para oferecer ao modesto transeunte — sem família nem amigos nem aparelho de TV — a possibilidade de assistir também, e assim compartilhar da Aventura.

Na Praça de Londres sim, deparei com uma loja de artigos eléctricos que tivera esse generoso pensamento. Diante da vasta montra aglomeravam-se pessoas modestas, alguns motoristas de praça, e rapazes e raparigas exaltados, que não perderiam aquela visão «por nada deste mundo», como dizia uma delas. Metros adiante, na tabacaria, reunia-se, por gentileza do dono da casa, um grupo de comerciantes do bairro, fregueses, amigos. Entre eles contava-se um ex-grande desportista do Sporting e um conhecido locutor de rádio e TV. Pelas três e meia, um dos espectadores, que não sossegava, ora sentado, ora levantado, enquanto o «écran» nos dava monòtonamente a imagem do Centro de Houston — decidiu-se a tomar a decisão que estava lutando com ele, e anunciou: «Vou mas é para casa acordar o meu filho, o meu Paquito. Tem nove anos e não pode perder isto.»

Entretanto, os ditos, os gracejos, cruzavam-se entre o dono da casa e os seus clientes, mal disfarçados sinais de nervosismo, de expectativa e de inquietação.

A certa altura assomou à porta um homem de meia-idade, magro, cavado, que foi ruidosamente saudado por todos. Ao que entendi era um destes tipos pitorescos, da cidade, em todo o lado conhecido e apreciado. Pediu licença para entrar, e entrou. Depois, como já não houvesse mais cadeiras nem bancos, limitou-se a pôr um joelho em terra, e nessa inconsciente postura de respeito e veneração se dispôs a «assumir» a sua parte — já que, realmente, ontem éramos todos comparticipantes...

Mas os homens da Lua tardavam.

Desci o passeio até à casa dos artigos eléctricos. Defronte, encontrei, então, organizada, uma verdadeira sala de espectáculos, com plateia, camarotes e balcão.

Junto à montra, os privilegiados das primeiras filas; atrás, automóveis em cima do passeio e gente em cima dos automóveis (os camarotes); e, pasme-se, empoleirada no balcão das árvores, encarrapitada no «galinheiro» dos mais altos troncos, a garotada agitava a sua impaciência em risadas e exclamações.

E foi assim que em vez de domèsticamente espectadora, peregrinei um pouco por Lisboa, curiosa de saber como, onde e com que espírito os homens da Terra viam «os homens da Lua».

ISABEL DA NÓBREGA

Haverá turmas especiais

(no próximo ano lectivo) para os alunos reprovados nos exames do 1.º Ciclo Liceal e nos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico

Recebemos do Ministério da Educação Nacional, para efeitos de publicação, a seguinte nota:

«Têm chegado ao Ministério da Educação Nacional vários pedidos de famílias de alunos que foram reprovados nos exames do 1.º Ciclo Liceal e nos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. Em tais pedidos reflecte-se a apreensão causada pelo facto de, no próximo ano, já não funcionarem os refericos ciclos de estudo, e exprime-se o receio de que, por tal motivo, os alunos agora reprovados venham a ter de recomeçar os seus estudos com a matrícula no 1.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o qual, como já é do conhecimento público, veio substituir o 1.º Ciclo Liceal e o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Esclarece-se que foram oportunamente tomadas todas as providências aconselhadas por esta situação de transição, que aliás abrangerá um número de estudantes pouco elevado, dado que a percentagem dos alunos que este ano não obteve aprovação foi muito baixa e consideràvelmente inferior à dos últimos anos.

Os alunos agora reprovados poderão no período normal (de 20 de Julho a 15 de Agosto) matricular-se no próximo ano no 2.º ano do Ciclo Preparatório, e serão integrados em turmas especiais onde a metodologia e as rubricas dos programas permitam uma acessível adaptação; participarão desde início em aulas de recuperação em grupos reduzidos; os alunos oriundos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, porque nos programas anteriores tinham um maior desenvolvimento nas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, frequentarão a disciplina de Francês em substituição de alguns tempos daquelas disciplinas. As turmas de transição serão objecto de particular atenção, e será solicitada a colaboração das famílias nos casos em que a adaptação ao novo esquema de estudos se mostrar mais difícil.

Embora algumas matérias sejam total ou parcialmente novas (o Francês para os alunos vindos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, a Matemática e a História e Geografia de Portugal), julga-se que a metodologia a aplicar, e que foi cuidadosamente estudada, permitirá que os alunos se integrem ràpidamente no novo ambiente.

Na organização dos exames de fim de ciclo serão tomadas em consideração as circunstâncias especiais dos alunos submetidos a este ensino de transição.»

VISITA PRESIDENCIAL AO MUSEU DE MARINHA

O Chefe do Estado visita amanhã, pelas 10 e 30, o Museu de Marinha, em Belém, sendo ali aguardado pelo ministro da Marinha e por altas patentes da Armada, entre as quais o almirante-chefe do Estado-Maior.

Vão recomeçar os interrogatórios da presumível envenenadora de Queluz

Encontra-se quase restabelecida a presumível autora do duplo crime de envenenamento — um deles mortal — ocorrido em Queluz, Maria do Patrocínio, de 51 anos, casada, a qual, após ter sido submetida a interrogatório pela Polícia Judiciária, tentou pôr termo à existência por meio de enforcamento.

Informou-nos a Polícia Judiciária de que se aguarda que a referida mulher tenha alta da enfermaria da cadeia das Mónicas, onde se encontra internada, dentro dos próximos três dias, a fim de recomeçarem então os interrogatórios.

Recorda-se que a Maria do Patrocínio era serviçal em casa do sr. Alfredo Pinheiro Madeira, actualmente hospitalizado por ingestão prolongada de doses de arsénico, e da esposa daquele, D. Alda dos Santos Madeira, falecida pelo mesmo motivo, consoante se viria a comprovar por autópsia.

UMA CONFERÊNCIA DE CALVET DE MAGALHÃES NOS JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Integrada nos Cursos de Aperfeiçoamento dos Jardins-Escolas João de Deus, proferiu hoje, pelas 15 horas, no salão do museu daquela agremiação, uma conferência o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, que abordou o tema «Técnicas de desenho, gravura e trabalhos manuais».

O orador referiu-se ao modo parcelar como se entende a educação pela arte, o que entre nós se designa nos currículos escolares por educação plástica, ou ainda melhor, pelo que se classifica de desenho e trabalhos manuais. Estas visões unilaterais têm comprometido a educação plástica geral, por na maioria dos casos se salientar uma em detrimento de outra e assim sucessivamente.

— Noutros aspectos — disse — sucede o mesmo com as técnicas próprias da educação pela arte, que não sendo coordenadas num conjunto, aviltam a imaginação criadora.

Descreveu depois os vários conjuntos de técnicas ao alcance de um educando médio e de modo a não dificultar, quer didáctica quer materialmente, um exercício razoável.

Exemplificou a seguir todos os principais processos, e seguidamente abriu um debate sobre as ideias expostas que interessou vivamente os componentes do curso.

CARREIRAS DE VERÃO DE TÁXIS AÉREOS

Os T. A. C. vão efectuar, durante o Verão, carreiras semanais de táxis aéreos nas linhas Porto-Viseu-Covilhã e Lisboa-Covilhã-Viseu.

A data do início destas carreiras ainda não foi fixada.

AMANHÃ HÁ EXAMES

DIA 23 — Quarta-feira

EXAMES DE ADMISSÃO AO 3.º ANO DOS LICEUS

2.ª chamada

MATEMATICA — às 9 horas.

COMPOSIÇÃO DECORATIVA — às 11 horas.

ACUSADO DE ALVEJAR O PADRE DA FREGUESIA COM TRÊS TIROS DE PISTOLA

PENAMACOR, 22 — Está a decorrer, no tribunal colectivo desta vila, o julgamento de Manuel Monteiro Andrade, casado, natural da freguesia de Meimoa, acusado pelo padre desta freguesia, reverendo César Fatela, de o ter atingido nas nádegas com três tiros de pistola. O acto ter-se-ia verificado, segundo o acusador, em certa noite, quando o agredido regressava a casa, após a cerimónia do terço na igreja.

Foram já ouvidas várias testemunhas, continuando por apurar se Manuel Monteiro, que goza de boa reputação na vila, é efectivamente o autor da agressão.

São patronos do acusador e do acusado, respectivamente, os drs. António Martins da Cruz e Magalhães Queiroz. O tribunal colectivo é composto pelos juízes srs. corregedor Manuel Moreira de Andrade, do Círculo Judicial de Castelo Branco, dr. António Luís Correia de Mesquita, juiz do Tribunal Judicial de Castelo Branco, e dr. João de Deus Lopes, juiz do Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

O julgamento, que suscita a curiosidade e o interesse de toda a vila, prossegue amanhã.

FESTIVAL DA CANÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Regressou, hoje, ao Brasil o sr. Augusto Marzagão, director do Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro que decorrerá de 25 de Setembro a 5 de Outubro.

À partida, o sr. Marzagão confirmou a presença de Maria Valejo como representante de Portugal sendo Amália Rodrigues componente do júri. Disse ainda que está em estudo a transmissão directa do Festival pela R. T. P.

LISBOA GASTOU MAIS 238 MIL KW/HORA PARA VER A DESCIDA DO MÓDULO LUNAR

O interesse do público de Lisboa, pela descida do módulo lunar na superfície do satélite manifestou-se à evidência para quem durante a madrugada de domingo para segunda-feira percorresse as ruas da cidade. Numerosas janelas estavam iluminadas e no interior de muitas casas famílias inteiras aguardavam a transmissão das históricas imagens pela R. T. P.

Essa vigília determinou, naturalmente, um aumento do consumo da electricidade.

Por intermédio da empresa concessionária do fornecimento de energia eléctrica à cidade apurámos que houve um aumento do referido consumo da ordem dos 32 %, o que significa 238 000 kW/hora, no período entre a meia-noite e as sete horas.

LICEU - INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SECÇÕES E DISCIPLINAS
CURSOS DE LINGUAS
Francês * Inglês * Alemão
* ESCOLA SÃO VICENTE
— Rua do Paraíso 28 — Telef. 86 59 04
* EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
— Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58
— Rua Edith Cavell, 8, 1.º — Telef. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
R. ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 e 537532

SESSENTA E DOIS ANOS A CAÇAR FERAS

● A MORTE DE ALBERTO ARAÚJO — CAMPEÃO DA SELVA

Há muito que ele já era comparado aos nomes de Chassaing, Bombonnel, Gerard, Foy e de tantos outros exterminadores de feras, esse valente caçador Alberto de Sousa Araújo que faleceu agora, inesperadamente, num táxi aéreo, durante uma viagem da Beira para Inhamacala.

Nasceu em Queluz, no alvorecer deste século e muito novo abalou, na companhia de seu pai, o coronel Augusto Cândido de Sousa Araújo, para o Ultramar. Cedo se familiarizou com as terras ardentes e misteriosas de África, nomeadamente com as selvas de Manica e Sofala. A caça passou a ser a sua grande paixão.

Alberto Araújo junto de um leão por ele abatido

● Uma vida cheia

Tomou parte em muitas expedições venatórias, nas quais se distinguiu, sobremaneira. Dele se contam muitas e variadas façanhas. Em 31 de Dezembro de 1943 as notas de Alberto de Araújo registavam cifras impressionantes, raramente igualadas ou excedidas parcialmente: — 75 leões, 108 leopardos, 11 rinocerontes, 53 elefantes, 28 hipopótamos e uma série interminável de búfalos, crocodilos, antílopes, hienas, javalis e muitas outras espécies. E, a partir dessa data, quantos e quantos animais conseguiu abater?

Assinale-se, ainda, outro facto particularmente curioso. Certa ocasião nas terras do Inhacuava, circunscrição de Cheringoma, Alberto de Sousa Araújo, no curto espaço de vinte minutos e empregando, apenas, dez balas matou sete leões, integrados num grupo de nove! Ele próprio era uma «fera» a abater feras...

Alberto de Sousa Araújo que faleceu aos 69 anos. dedicava-se à caça há 62 anos, pois começara a praticá-la desde os 7 anos. Por várias vezes sentiu a morte e o perigo. A sorte e uma coragem sem limites acompanharam-no, sempre, nas suas arriscadas empresas através da selva. Era considerado e muito justamente o pioneiro do turismo cinegético em Moçambique.

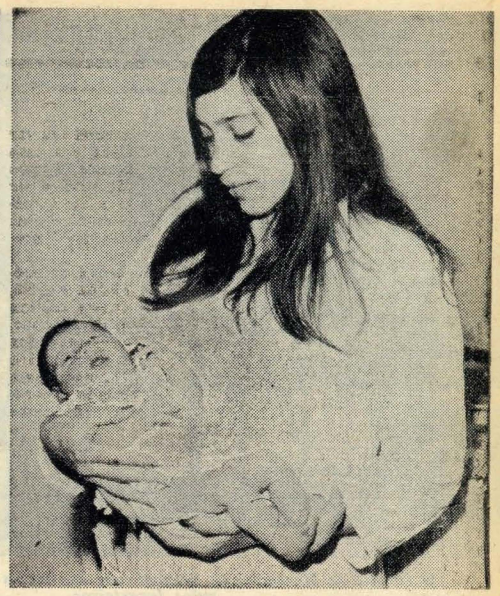
O NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS DA C. P.

Está prestes a ser publicado o novo contrato colectivo de trabalho do pessoal da C. P. Já se sabe que vão ser extintas algumas categorias, e que esta operação, longe de se fazer de uma forma suave, vai ser, pelo contrário, drástica.

Quando os caminhos de ferro do Estado (M. D. e S. S.) foram arrendados à C. P., havia categorias diferentes das da antiga rede. Fora preciso eliminá-las. Para este efeito foi então adoptada a forma própria e mais aconselhável — os «fiéis de estação» — categoria que estava intercalada entre factores de primeira classe e chefes de estação — acabaria exterminada com o decorrer do tempo, isto é, por falecimento, demissão, promoção e aposentação. Havia diuturnidades já nesse tempo.

Agora, na contradança das categorias extintas e a actualizar, vamos ter factores, pura e simplesmente, e factores qualificados. São extintas portanto as categorias de factores de 2.ª e 1.ª classes em vigor em toda a rede. Os actuais factores de 2.ª vão juntar-se aos de 1.ª sem serem submetidos a exame. Se a boa sorte contempla os de 2.ª, os de 1.ª ficarão prejudicados. Ora, se a junção de categorias só se efectivasse doravante, tudo ficaria remediado, a contento e sem prejuízo. Os actuais factores de 1.ª classe só cederiam o seu lugar quando fossem promovidos à classe imediata, ou por aposentação ou falecimento. Para estes seria estabelecido um ordenado compatível. Poderá objectar-se que a diuturnidade é, já por si só, uma compensação. Decerto, mas tão diminuta que nada remedeia.

Há ainda outro óbice importante que urge realçar e reparar. Ao fazer a modificação de categorias a empresa pretende deixar ficar nas estações os futuros factores classificados que beneficiaram da alteração, quando é certo que existem outros mais antigos que pretendem esses lugares e que sempre foram preferidos. Se esta falha não for colmatada, os factores com oito anos de serviço sobrelevam aqueles que têm mais de vinte. E a antiguidade não se contempla só com diuturnidades.



A mãe e o seu bebé «Apolo»

LISBOA TEM UM «BEBÉ-LUA»

Todo o momento é bom para nascer. Mas na madrugada de ontem, na maternidade do Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Helena Martins Dias, doméstica, moradora nos Olivais, «escolheu» o momento em que Neil Armstrong pisava a Lua para dar à luz uma criança do sexo masculino.

O «bebé-Lua» — já assim conhecido por muitas pessoas que o rodeiam — encontra-se bem, ostentando inocentemente os seus 3,650 quilos. É, porém, muito cedo para dizer se os olhos terão a cor dos de Armstrong ou Aldrin: azuis.

Durante um breve contacto com a sr.ª D. Maria Helena Martins Dias procurámos saber se a coincidência do nascimento com o extraordinário feito científico lhe sugeria algum nome para o filho.

— Bem, não encarei ainda essa possibilidade. No entanto, gostaria de um nome que assinalasse a hora do nascimento e, ao mesmo tempo, da conquista da Lua.

Uma enfermeira que presta assistência à mãe do «bebé-Lua» sugeriu o nome de Apollo. Talvez com um único l... Foi então que a sr.ª D. Helena Martins Dias se mostrou encantada com a ideia:

— Sim, é um nome bonito. Por mim chamar-se-á assim. Creio que vai ser esse o nome. Eu gosto...

O «bebé-Lua» e sua mãe voltam em breve aos Olivais. Com riscos muito menores do que aqueles que envolveram a descida do módulo norte-americano na Lua, vai efectuar-se o baptizado.

NOVA LOJA DA TAP NA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO

Com a presença do chefe dos serviços comerciais da empresa, dr. Cruz Barreto, e do representante da TAP em Lisboa, sr. Mário Medeiros, bem como dos representantes dos órgãos de Informação, decorreu a cerimónia da inauguração da nova loja daquela companhia aérea, situada na Avenida Guerra Junqueiro.

Equipada com instalações modelares, a nova agência, destinada, sobretudo, à venda de passagens, visa, antes de mais, o descongestionamento da loja já existente no Marquês de Pombal, e, simultâneamente, proporcionar serviços mais cómodos e rápidos à vasta clientela das zonas do Areeiro e Alvalade.

Esta moderníssima loja da TAP está desde ontem aberta ao público.

O «GRANDE PRÉMIO» DA MISSÃO À LUA

(Continuação da pág. 1)

necerão informações sobre o campo magnético lunar de hoje e do passado.

Uma vez terminadas as experiências de «tempo crítico», as amostras serão enviadas em sistema de vácuo para laboratórios especializados em pràticamente todas as técnicas geológicas concebíveis.

Num deles serão expostas a gases comuns, tais como oxigénio, nitrogénio e vapor de água — com o risco de se poderem desintegrar ou explodir, quando os gases entrarem em contacto com minerais que só conheceram um elevado vácuo. Uma busca de carbono — elemento básico da vida — dar-se-á em outro.

● Experiências intrigantes

Algumas das experiências mais intrigantes efectuam-se no laboratório de biologia, onde as amostras serão reduzidas a pó e dadas como alimento a ratos, insectos, peixes e plantas que foram criados num ambiente totalmente liberto de germes, que serão particularmente sensíveis a quaisquer organismos existentes nas pedras lunares, os quais serão objecto de uma observação contínua. Mas, embora os biólogos que os observam ficassem, naturalmente, doidos de excitação se algo começasse a acontecer, estão preparados, no entanto, para que não suceda nada. Tenham o tamanho que tiverem, depois desta quarentena indefinida, as amostras ficam livres e serão mandadas para mais de 100 laboratórios de todo o mundo para exaustivas experiências.

Ninguém sabe o que essas experiências vão revelar. É um território virgem para a Ciência. Claro, a sua lista sugere que toda a gente está a tactear no escuro — dando tratos à imaginação e fazendo tudo para que suceda qualquer coisa interessante.

Mas, para além desta incerteza imediata, os cientistas estão convictos de que estas e outras amostras lunares posteriores podem aclarar vastas zonas de ignorância sobre a história da Terra e da Lua. Tendo permanecido séculos e séculos num limbo sem erosão, elas devem conter «chaves», perfeitamente conservadas para perguntas, tais como se a Lua se separou da Terra ou é um planeta capturado; quando foi formada; de que é formada; como era o Sol quando se formou (através de vestígios de radiações contadoras-de-histórias); se chegou, alguma vez, a ser um planeta «jovem», com vulcões activos, água e correntes erosivas; e, finalmente, se a vida já alguma vez a tocou antes deste fim-de-semana.

O JANTAR DA SACOR

No próximo dia 30 decorre, na nova cantina da Refinaria de Cabo Ruivo, o tradicional «jantar dos 10 anos» do pessoal da Sacor.

INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE JOVENS PORTUGUESES E CANADIANOS

Ao fim da tarde de hoje haverá uma reunião na sede da Associação Cristã da Mocidade do grupo de jovens portugueses integrados na instituição que seguirá depois de amanhã para Montreal, onde, juntamente com outro grupo de jovens canadianos, participa num programa de intercâmbio cultural e social para um melhor entendimento e aproximação entre os povos.

Estes jovens, dos 16 aos 23 anos, de Lisboa, Coimbra e Porto, procurarão desenvolver, com esta viagem, a sua experiência em campos de férias para crianças, de forma a poder empregá-la no nosso País.

Do convívio com os jovens e a cultura canadense resultará, sem dúvida, uma melhor compreensão da necessidade de pôr em comum os valores mútuos em prol de um melhor entendimento entre os homens. Este empreendimento será seguido pela vinda de um grupo de jovens canadianos no dia 15 de Agosto que, em Portugal, se reunirão com jovens portugueses, trabalhando conjuntamente para os mesmos objectivos de amizade internacional.

BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LDA.
A OURIVESARIA QUE TEM O PRAZER DE BEM SERVIR
293-Rua da Prata-295

escreva na mini MESSA

FÉRIAS NO FUNCHAL
(1 semana)
(Ida e volta de avião, estada em bom hotel, em regime de alojamento e pequeno almoço)
Preço — Esc. 3.160$00
Condições especiais para casal e filhos
Peça informações
Tel. 539871-362501
Utilize o CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa-Estoril-Porto-Faro-Funchal-Luanda

O Parque de Merendas de Setúbal, um dos locais mais procurados pelos forasteiros

SETÚBAL PREPARA-SE PARA RECEBER MILHARES DE FORASTEIROS

SETÚBAL 22 — Como o nosso jornal tem vindo a noticiar, Setúbal prepara-se afanosamente para receber os milhares de forasteiros que certamente a virão invadir a partir da próxima sexta-feira, dia em que têm começo a tradicional Feira de Sant'Iago e II Festa Nacional do Mar.

Fiel as tradições marítimas de Setúbal, a Comissão de Festas estrutura com grandiosidade e imponência a II Festa Nacional do Mar, para a tornar num espectáculo etnográfico de rara beleza, que retrate todo o encanto que lhe vão dedicar essas centenas de pessoas ligadas ao mar, vindas dos pontos mais distantes do País para se incorporarem nesse cortejo de uma alacridade excepcional. Além de todas as Casas dos Pescadores, estarão presentes os Ranchos das Rendilheiras da Praça, de Vila do Conde; Tá-Mar, da Nazaré; Serra-Mar, de Setúbal; Salineiras de «Lavos»; Infantil dos Avieiros, de Vila Franca de Xira; Cantarinhas, de Buarros; Mareantes do Rio Douro, Vila Nova de Gaia; Póvoa de Varzim, Olhão e Fuseta. Aveiro, Cantarinhas, da Figueira da Foz; Poveiros, Mira, Gaiteiros, os Atómicos, de Soure; Gaiteiros e Zés-Pereiras; os Azureiros; Sargaceiros da Apúlia, Marcha da Madragoa, de Lisboa; Escola de Pesca, de Pedrouços; Sociedades Filarmónicas Gualdim Paes, de Tomar; União Samorense, de Samora Correia; Bandas de Pescadores de Lisboa; Imparcial 15 de Janeiro, de Alcochete, e grande representação do distrito de Setúbal com todos os seus apetrechos de pesca e de cunho regional.

Mais de 200 «stands» em exposição

Lado a lado, a Feira de Sant'Iago, humilde como o seu povo mas cada vez mais rica de atracções, mais bela na sua estrutura, orgulho legítimo de todos os setubalenses, com destacado lugar no quadro das realizações mais importantes do que se faz em terras portuguesas.

Mais de 200 «stands», cada um decorado a seu gosto, em representação dos mais diversos ramos de actividade, se enquadram: quinquilharias, louças de barro e de Barcelos, circo, pistas de automóveis, carrosséis, pistas infantis, bares, futebol de mesa, divertimentos modernos, vergas e vidros, cervejarias, fotografias, ourivesarias, fritos, vinhos e petiscos, bolos e doces, tecidos e esplanadas, mobiliário, materiais de construção, electrodomésticos, materiais agrícolas, automóveis, ferragens, bordados, peles e outros, incluindo treze restaurantes.

Na sua grandiosa Feira de Amostras, em pavilhões, as representações oficiais, a grande indústria, tais como a C. U. F., a Exposição Oceanográfica e com lugar destacado o Folclore Nacional e o Concurso «Rainha do Sado». Como valioso pano de fundo o altaneiro Castelo de S. Filipe, donde os nossos olhos retratam as belezas da cidade do Rio Azul, numa panorâmica de sonho.

Todo este mundo de actividades, em que se empenha o trabalho de muitos homens, constitui, sem dúvida alguma, a chave de ouro que abrirá as portas da cidade ao turismo nacional e estrangeiro.

A cidade-progresso é cada vez mais credora do carinho dos seus filhos, hoje alavanca poderosa na vida da Nação. Aqui, sente-se e vive-se o presente e o passado, por isso se vai escrever mais uma página da sua história, no livro da sua vida

CASAS PARA POBRES

O governador civil do distrito visita, esta tarde, o primeiro grupo de casas pré-fabricadas mandadas construir pela Câmara para realojar famílias pobres.

Os convidados a tomar parte na visita terão oportunidade de observar os bairros a inaugurar e reunir-se-ão, depois, num hotel da cidade, onde serão prestados esclarecimentos acerca do melhoramento.

EPISÓDIO LAMENTÁVEL NO TEJO

Escreve-nos o sr. Heitor Martins dos Reis, morador na Rua Pereira e Sousa, 47 C, em Lisboa, a contar um episódio insólito de que foi vítima, juntamente com três pessoas amigas, e que bem merece a intervenção das autoridades marítimas pelo que encerra de condenável.

Quando aquele nosso leitor subia o rio Tejo, acompanhado de um casal e de outra pessoa amiga, foi a embarcação a motor em que seguiam, denominada «Tommix», abalroada por um barco — o «Caparica» —, da carreira Trafaria-Belém.

Resultou do embate que aquela embarcação a motor, propriedade do sr. Heitor dos Reis, se voltou, provocando ferimentos em dois dos seus ocupantes. Apesar disso, porém, não foi prestado qualquer socorro pelo barco abalroador, de onde ninguém se dignou lançar uma das muitas bóias que existem a bordo. Só passados dez minutos foram prestados socorros, por barcos saídos da doca de Belém, e quando o «Caparica» se dirigiu então para o local a sua assistência já não era necessária.

Trata-se, com efeito, de um episódio a todos os títulos lamentável, do qual podiam ter resultado consequências trágicas, que só o acaso se encarregou de evitar.

ATENTOU CONTRA O PUDOR DA PRÓPRIA FILHA

Alertados pelas queixas de uma vizinha — a sr.ª D. Deolinda Fernandes Almeida, de 30 anos, casada, doméstica, moradora na Rua B, 5-A, à Rua Marquês de Olhão — agentes da P. S. P. do posto de Chelas dirigiram-se à morada indicada por aquela senhora — uma casa modesta na Quinta do Ourives. Aqui, com a porta trancada por dentro, o chefe de uma vasta família com sete filhos menores destruíra já grande parte do recheio da humilde habitação, ao mesmo tempo que ameaçava de morte a mulher e as crianças. Verdadeiramente apossado por sanha destruidora, José Maria Barata, de 37 anos, casado, ajudante de motorista, recusou-se a permitir a entrada da Polícia.

Um dos pequenitos, todavia, talvez movido pelo terror, aproveitou uma breve distracção do pai para abrir a porta, proporcionando a entrada dos agentes os quais, imediatamente, capturaram o José Maria Barata.

Já no posto, esclarecer-se-iam os motivos da dramática cena. Chegara ao conhecimento da infeliz mulher do Barata, que o marido, aproveitando a sua ausência de casa em Agosto do ano passado, durante o período em que estivera internada na maternidade do Hospital de Santa Maria, atentara contra o pudor da filha mais velha do casal, Maria da Conceição Barata, de 16 anos, empregada fabril, a quem, para o efeito, ameaçara com uma faca e um machado, durante a prática do seu crime.

A jovem não hesitou em formular a acusação ao pai no posto da P. S. P. Aquele, não obstante ter negado terminantemente a prática do crime que lhe era atribuído, recebeu ordem de prisão, tendo o caso sido entregue à Polícia Judiciária.

CONFERÊNCIA SOBRE FILATELIA NA ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES

Na Escola Comercial Patrício Prazeres está patente, como referimos, uma exposição filatélica, que será encerrada na quinta-feira, à tarde.

Para assinalar o acontecimento profere ali uma conferência, nesse dia, às 16 horas, o dr. Romano Caldeira da Câmara, o qual analisará o tema «Evolução dos animais através dos selos», exemplificado com projecções.

Durante a sessão proceder-se-á, ainda, à distribuição de prémios.

BATEU NA COMPANHEIRA E AGREDIU UM GUARDA DA P. S. P.

A P. S. P. acorreu ao pedido de socorro da sr.ª D. Ilduce da Conceição Botelho, de 46 anos, solteira, doméstica, pondo assim cobro à agressão de que esta era vítima na respectiva residência. O agressor era o seu companheiro, sr. Raul Tomé, de 43 anos, solteiro, projeccionista no cinema Salão Portugal, com quem D. Ilduce vive há longos anos. Conduzido à esquadra da Ajuda, o sr. Tomé transferiu os seus maus instintos para o graduado que ali se encontrava de serviço, a quem também agrediu. Ao mesmo tempo, ameaçava os agentes da P. S. P. que se achavam presentes de que partiria os vidros das janelas, pelo que recebeu ordem de prisão, recolhendo aos calabouços do Governo Civil.

Assinada hoje a escritura de terrenos cedidos ao Sporting

Procedeu-se, hoje, na Câmara Municipal de Lisboa, à assinatura da escritura dos terrenos cedidos ao Sporting por aquele Município.

Presentes alguns elementos leoninos, como os drs. Amado de Aguilar, presidente da assembleia geral, e Brás Medeiros, presidente da direcção, e srs. Lúcio Pereira da Silva, membro da comissão executiva, Francisco Casal Ribeiro, António Pinto de Sousa, António Romero, José Manuel Salema e Queiroga Tavares.

Usaram da palavra os presidentes da assembleia geral e da direcção do clube leonino para agradecer ao presidente do Município todas as facilidades concedidas e o ensejo proporcionado ao Sporting para a construção da sua futura cidade desportiva.

Falou, finalmente, o general França Borges que se congratulou com a circunstância de as negociações haverem chegado a bom termo, fazendo votos para que as futuras instalações do Sporting correspondam ao desejado fomento desportivo.

Outorgaram, por parte do Clube, os drs. Amado de Aguilar, Brás Medeiros e Francisco Casal Ribeiro e o general França Borges, por parte do Município.

FURTO POR ESCALAMENTO

Por meio de escalamento, os gatunos penetraram na residência do sr. António Marques Antunes, na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 30, rés-do-chão, esquerdo, donde furtaram uma máquina fotográfica, um colar de pérolas e vários anéis de ouro.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros, convocado para se pronunciar sobre matérias das suas atribuições.

escreva na
mini
MESSA

ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

Praça do Ultramar, 1, r/c., Dt.º — LISBOA-1

Aviso convocatório

Nos termos do disposto no art.º 16.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para 29 de Julho, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede da Colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação e votação do Relatório e contas da Gerência de 1968-69 e parecer do Conselho Fiscal;
b) Eleição de sócios dirigentes;
c) Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1969-71.

Não havendo número de sócios à hora marcada, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois, como dispõe o § único do art.º 17.º dos Estatutos.

Lisboa, em 21 de Julho de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Dr. Alfredo Guisado

AGENDA DE BOLSO
PERDEU-SE
COR AZUL, COM DOCUMENTOS
Entregar Rua do Comércio, 132-1.º
DÃO ALVISSARAS

FORTUNATO DA SILVA LOPES

Missa e trasladação

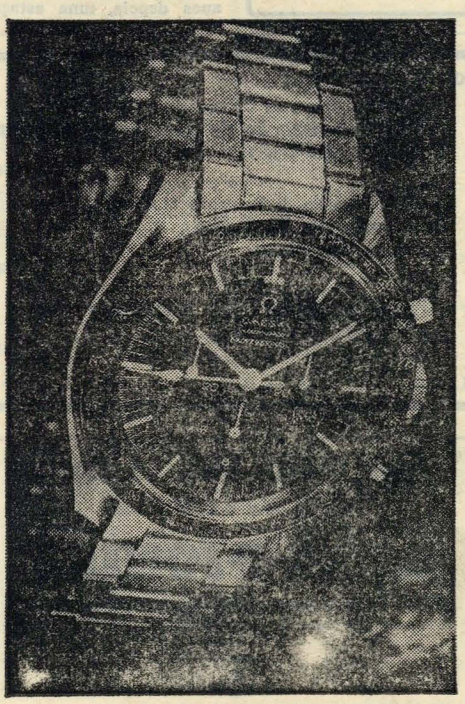
SEUS HERDEIROS participam que, amanhã, dia 23, pelas 12 horas, será rezada missa de 1.º aniversário pelo seu eterno descanso, na capela do cemitério do Alto de S. João, encontrando-se também presentes as urnas de sua esposa, D. Estefânia Castelo Branco Lopes, e cunhado, Artur Pais de Lima Castelo Branco, cujas trasladações se efectuarão seguidamente para jazigo próprio, no mesmo cemitério.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

Omega na terra, e agora na lua, tem a confiança do mundo!

Foi um Omega Speedmaster o primeiro relógio usado na lua.



O relógio que a gravura apresenta, é o cronógrafo OMEGA SPEEDMASTER, o único relógio que a NASA emprega para todas as missões dos astronáutas.

Desde 1965 que os astronáutas americanos o trazem no pulso. Esteve no primeiro "passeio" no espaço. É, agora, o primeiro relógio usado na lua.

É um relógio excepcional, principalmente porque se trata de um relógio de série, igual aos que se encontram nas Agências Oficiais OMEGA; um relógio que, além da pulseira, não sofreu qualquer modificação e que, portanto, não foi fabricado para os vôos no espaço. Foi escolhido pela NASA depois de vários testes, porque satisfazia completamente e estava em condições de triunfar em todas as provas, como as de suportar uma aceleração que vai do zero até 40.000 km/hora; aguentar enormes diferenças de pressão e variações extremas de temperatura, sem falar já nas múltiplas acções de elementos pouco conhecidos que podem perturbar a precisão de um relógio.

Mas, pode perguntar-se: o que lucram com tudo isto os outros relógios OMEGA? É simples de compreender que o fruto de todas as experiências se vai reflectir, vai ter as suas aplicações nos relógios de todos os dias... se eles forem OMEGA.

Por isso, todos os relógios da famosa colecção OMEGA são universalmente reputados pela sua precisão, pela sua segurança, pela sua robustez. Os da colecção SEAMASTER, por exemplo, são relógios que possuindo a imperturbável precisão do SPEEDMASTER, se destinam principalmente aos desportos náuticos. Cada um deles tem as suas características próprias, para os fins a que o destinam.

A precisão, a segurança, a robustez dos relógios OMEGA, provam-nas os astronáutas Apolo. Por isso OMEGA foi o primeiro relógio usado na Lua

Ω OMEGA

acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais

ELEIÇÕES À VISTA

NA Alemanha Ocidental, eleitores e partidos preparam-se para a grande prova de força de Setembro. A crise política italiana faz prever para breve, em Itália, uma consulta ao eleitorado, a qual será vivamente disputada. Trabalhistas e conservadores, na Grã-Bretanha, pensam mais nas eleições gerais de Maio de 1971 do que na entrada do seu país no Mercado Comum. Nos Estados Unidos, republicanos e democráticos estarão a postos, em Novembro de 1970, para as eleições intermediárias. Assim, a política interna e externa de quatro nações ocidentais, três das quais europeias, será alterada, em consequência da sentença popular proferida sobre a acção dos seus dirigentes nos últimos anos. O eleitorado alemão decidirá da sorte da coligação que apoia o Governo do chanceler Kiesinger, a qual é formada pelos representantes dos Partidos Cristão-Democrático e Social-Democrático. Essa coligação assumiu as responsabilidades do Poder numa época difícil para a República Federal, após o prolongado consulado do chanceler Adenauer, cuja obra o tempo desgastou, embora alguns dos seus aspectos ainda perdurem.

Dos candidatos à sucessão do chanceler Kiesinger, aquele que maior número de probabilidades reúne é o actual ministro das Finanças e antigo ministro da Defesa, Franz Joseph Strauss, chefe da Democracia-Cristã bávara, força política de predominante importância no xadrez dos partidos alemães. Entretanto, a Alemanha Ocidental voltou a ser uma potência cuja significação militar, política e económica não pode ser ignorada por amigos e aliados, bem como por inimigos e neutros. O actual ministro das Finanças, se ascendesse ao cargo de chanceler, reivindicaria a tarefa de dar expressão oficial a essa realidade que, até Novembro do ano passado — data da crise monetária que atingiu os países europeus, com profundas repercussões na França, na Alemanha e na Grã-Bretanha —, era ainda negada por dirigentes categorizados europeus e americanos, que continuavam a acreditar na viabilidade da França degaullista, a qual entrara em declínio em Maio anterior, aquando das desordens estudantis e das greves sociais que ameaçaram o país com uma revolução considerada iminente na fase crucial desses acontecimentos.

A realização de eleições legislativas em Itália pode pôr em risco os benefícios positivos conseguidos por aquele país depois da última guerra, em que foi vencida, acabando por alinhar entre os vencedores, pois a derrota permitiu ao seu povo libertar-se da hipoteca fascista e enveredar por uma senda de renovação política e social cujos resultados são unânimemente reconhecidos. O Partido Socialista italiano, como todos os partidos socialistas da Europa, atravessa uma fase de grandes dificuldades e tornou-se impossível reconstituí-lo com a sua fisionomia própria, tantas e tão graves têm sido as divisões que o enfraqueceram. A ala direita desse partido rejeita qualquer tipo de colaboração com o Partido Comunista italiano, e nisso a sua situação é idêntica à da ala moderada do Partido Socialista francês S. F. I. O., cuja ala moderada também se inclina para uma aliança com o centro e rejeita a formação de uma nova frente popular, idêntica àquela que ocupou o Poder em 1936, para depois o deixar em circunstâncias delicadas para a França.

As eleições britânicas podem ser antecipadas se o primeiro-ministro Harold Wilson vir nessa antecipação vantagem para o trabalhismo e para o Governo a que preside. Este está em perda de velocidade, e os resultados das eleições parciais e municipais não deixam dúvidas sobre a gravidade da derrota que o Partido Trabalhista sofreria se, porventura, a consulta eleitoral se fizesse num prazo curto. Se, porém, o primeiro-ministro preferir esgotar o prazo previsto para a duração do actual Parlamento, pouco ganhará e muito pode perder. A campanha eleitoral será feita à volta da gestão ministerial do trabalhismo, a qual deve considerar-se francamente negativa. O regresso dos conservadores ao Poder é previsto como uma certeza e, a confirmar essa previsão, teremos uma transformação profunda na política interna e externa da Grã-Bretanha, com inevitáveis reflexos na situação da Europa e no futuro deste continente e da Aliança Atlântica e da N. A. T. O.

As despesas de Jacqueline

NOVA YORK, 22 — Num dos muitos conflitos por causa do orçamento familiar, entre o presidente Kennedy e sua esposa Jacqueline, o presidente zangou-se por as contas apenas poderem ser reduzidas em 700 dólares por mês, segundo revela um livro que acaba de ser publicado nesta cidade.

A sr.ª Mary Gallagher, secretária pessoal da sr.ª Kennedy até 1964, revela pormenores de disputas por causa do dinheiro em passagens do livro, acerca das suas experiências na Casa Branca, no número de Agosto da revista «Ladies Home Journal».

Escrevendo acerca do seu último ano na Casa Branca, em 1963-64, a sr.ª Gallagher diz: «Nesse Inverno, como de costume, começaram as disputas por causa do orçamento familiar entre Jackie e o presidente. Um dia, o presidente chamou-me. Numa voz clara e rispida interrogou-me acerca da lista de contas de Janeiro de Jackie.

Revela que passou horas frenéticas a fazer a soma nas contas de Janeiro e Fevereiro da sr.ª Kennedy e que comparou com alguma melhoria comparado com o mesmo período de 1962. — (R.)

UM REI PARA A ESPANHA

(Continuação da pág. 1)

deputados «carlistas», alguns fiéis do conde de Barcelona e alguns falangistas intransigentes.

PRELÚDIO DA SUPREMACIA DA «OPUS DEI»?

Os falangistas consideram, no entanto, que a designação de João Carlos é uma operação dirigida pelo vice-presidente Luís Iarrero Blanco e pelo ministro do Plano, Laureano Lopez Rodo, para eliminar a Falange. Esta manobra — pensa-se nos meios falangistas — poderia ser o preluúdio de uma remodelação ministerial que consagraria a supremacia dos ministros membros da «Opus Dei». Tal remodelação poderia comportar ou a nomeação do almirante Carrero Blanco para Chefe do Governo ou a substituição de vários ministros por personalidades da «Opus Dei».

A primeira eventualidade implicaria uma semi-retirada do generalíssimo Franco, que conservaria só as funções de Chefe de Estado. Nos meios políticos, duvida-se, porém, de que depois de ter nomeado o seu sucessor o «caudillo» tome medidas precipitadas.

Ninguém duvida em Espanha de que Franco designará o príncipe João Carlos. Mas nada foi dito publicamente até agora. Mantém-se, assim, o «suspense» até ao último momento... bem como as esperanças tenazes dos falangistas intransigentes. — (F. P.)

ATENTADO CONTRA A GUARDA CIVIL

SAN SEBASTIAN, 22 — Foram disparadas várias rajadas de metralhadora sobre dois agentes da Guarda Civil, na Estrada de Iciar, perto de Deva, ficando gravemente ferido um sargento. Os guardas ainda ripostaram mas os agressores tinham já desaparecido. — (F. P.)

BREJHNEV: a importância da luta pela paz no mundo

MOSCOVO, 22 — «É impossível aplicar o programa político estabelecido pela recente Conferência Internacional dos Partidos Comunistas sem desenvolver a luta contra a ideologia imperialista e oportunista entre a classe operária» — declara Leonidas Brejhnev num artigo publicado pela revista soviética «Os Problemas da Paz e do Socialismo», citada pela agência «Tass».

«É evidente — prossegue o secretário-geral do Partido Comunista da U. R. S. S. — que a luta contra o oportunismo é antes de mais nada da competência dos partidos atingidos. Mas também é verdade que esta luta atinge os interesses do movimento comunista no seu conjunto.

Na opinião do nosso Partido — sublinha Brejhnev — as condições mais favoráveis para o desenvolvimento do movimento revolucionário e de libertação são, no entanto, as da paz. Portanto, consideraremos a nossa política externa pacífica e a U. R. S. S. lutará pela paz mundial como uma parte muito importante do nosso dever internacionalista para com o movimento comunista mundial.

Assim, entendemos, antes de mais nada, dever continuar a influenciar a evolução revolucionária mundial. Principalmente pelo nosso exemplo, e pelas nossas realizações económicas» — salientou Brejhnev. — (F. P.)

«O SOCIALISMO ROMENO NÃO ESTÁ EM PERIGO»

BUCARESTE, 22 — «Não há na Roménia forças capazes de pôr em perigo o Sistema Socialista» — afirmou Nicolau Ceausesco num discurso pronunciado em Pitesti. Desenvolvendo este tema, o secretário-Geral do P. C. Romeno, acabou por fazer um apelo à união de todas as forças anti-imperialistas, ao respeito pela soberania de cada Estado, «para que cada país possa decidir por si próprio da sua sorte, sem qualquer ingerência do exterior.» — (F. P.)

ANIVERSÁRIO DA POLÓNIA POPULAR

VARSÓVIA, 22 — Wladyslav Gomulka, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco, declarou que continuava a esperar «uma resposta concreta» de Bonn à proposta que tinha feito em 17 de Maio passado no sentido de celebrar um acordo separado sobre o reconhecimento definitivo da fronteira Oder-Neisse.

Gomulka falava perante a Dieta reunida em sessão solene, por ocasião do 25.º aniversário da Polónia Popular. Referiu-se, também, longamente, à Aliança da Polónia com a U. R. S. S. e com outros Estados socialistas.

Tomaram a palavra, durante a sessão, o primeiro-secretário do P. C. Soviético, Leonid Brejhnev, o primeiro secretário do P. C. checoslovaco e Gustev Husak, e o primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Willy Stoph. — (F. P.)

TED KENNEDY NO FUNERAL DA ANTIGA SECRETÁRIA

PLYMOUNTH (Pensilvânia), 22 — Espera-se que o senador Edward Kennedy saia hoje do seu recolhimento para assistir ao funeral da linda «miss» Mary Jo Kopechne, de 28 anos, que morreu no automóvel que ele guiava às primeiras horas da manhã de sábado.

Um informador do senador Kennedy revelou que ele assistiria ao funeral na igreja católica de St. Vincent, nesta cidade, a não ser que o seu médico ordene o contrário.

O chefe da Polícia de Edgartown, Dominick J. Arena, apresentou ontem uma queixa acusando o senador, de 37 anos, de abandonar o local do desastre.

O advogado do senador Kennedy, Richard McCarron, anunciou imediatamente que se oporia a qualquer tentativa para acusar o seu constituinte e que uma audiência tinha sido marcada para a próxima segunda-feira — (R.)

GRÉCIA: REGRESSO À LIBERDADE DE IMPRENSA

ATENAS, 22 — «Dados os graves prejuízos que ocasiona a falta de respeito pela simples verdade», reflecti muito nas condições dum regresso à liberdade de Imprensa e penso poder concedê-la a título experimental, sem, contudo, a institucionalizar» — declarou o primeiro-ministro Jorge Papadopoulos aos membros da direcção da «União dos Redactores» grega que ontem o visitaram.

O Primeiro-Ministro revelou que estava prestes a concluir o projecto de Lei de Imprensa e que se esforçaria, na prática, por ajudar os jornalistas a reencontrarem uma liberdade que deverão saber usar com critério, sob pena de ter que se voltar ao sistema actual. Papadopulos pediu aos jornalistas gregos que trabalhem no interesse do país e afirmou que, pela sua parte, estava decidido «a impedir a Grécia de voltar aos desvarios do passado.»

A Lei de Imprensa prometida há já bastantes meses foi objecto de, pelo menos, quatro projectos. Por ora, a Imprensa local continua submetida a censura prévia, enquanto que não há censura para a Imprensa estrangeira, tanto no que se refere às notícias relativas à Grécia como à entrada de jornais no país. — (F. P.)

VOLTA AO MUNDO EM 80 LINHAS

- O general Odd Bull, chefe do corpo dos observadores da O. N. U. no Médio Oriente, manifestou o desejo de se avistar com o subsecretário de Estado egipcio para os Negócios Estrangeiros, Salah Gohar, a fim de examinar, com urgência, as consequências do agravamento da situação nas linhas do cessar-fogo, anuncia o órgão oficioso «Al Ahram».

- *O «Movimento Suiço para a Paz», os «Resistentes à Guerra» e o «Movimento para a Paz e a Independência do Vietnam» entendem que «seria tempo de a Suiça reconhecer a República do Vietnam e tomar contacto com os representantes autênticos do Vietnam do Sul, ou seja, o G. R. P., como o fez a Suécia».*

- A artista australiana Catherine Anne Warnes, de 20 anos, foi morta a tiro no domingo, quando, com o seu conjunto de variedades «The Sweetheart on Parade», se exibia perante os «marines» no Vietnam do Sul — anuncia o comando militar norte-americano.

FOI UMA PORTUGUESA QUEM MANUFACTUROU A BANDEIRA NORTE-AMERICANA IMPLANTADA NA LUA

NOVA JERSEY, 22 — Foi uma operária portuguesa quem concluiu a manufactura e fez os acabamentos da bandeira norte-americana implantada no solo lunar pelos astronautas Armstrong e Aldrin.

O pavilhão dos E. U. A., confeccionado em faixas de fibra de vidro, foi concluído pela portuguesa Maria Isilda Ribeiro, de 23 anos, natural de Sosa, concelho de Vagos, casada com Armando Ribeiro, funcionário duma companhia local, que se encontra radicada em Nova Jersey há cerca de três anos, a trabalhar numa fábrica de bandeiras.

O nome de Maria Isilda, que é afilhada do ministro português da Justiça, prof. dr. Almeida Costa, e se encontra desde domingo na sua terra natal, a passar um mês de férias, tem sido largamente referido na Imprensa norte-americana, nomeadamente no «New York Times», que tem publicado fotografias e declarações suas. — (L.)

PROGRAMA DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 763080 — Às 15.45 e 21.45 — Adultos — Um filme de Dick Sanders — **«Esta noite não!»**, com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale.

EDEN — Tel. 320768 — Às 15.15, 18.30 e 21.45 — Adultos — Um milhão de dólares no banco... Uma dúzia de garotas nos braços... — **«Amar nas horas vagas»**, com James Coburn, Camilla Sparv e Aldo Ray.

ESTÚDIO — Tel. 555134 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — M/ 12 anos — Technicolor — O extraordinário filme de Walt Disney — **«O deserto maravilhoso»**.

EUROPA — Tel. 661016 — Às 15.15 e 21.30 — 70m/m — Technicolor — M/ 12 anos — Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em **«A grande corrida à volta do mundo»**.

IMPÉRIO — Tel. 555134 — Às 15.15 e 21.30 — Adultos — Technicolor — Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara... — **«Doce Novembro»**, com Sandy Dennis e Anthony Newley.

MONUMENTAL — Tel. 555132 — Às 15.15 e 21.30 — M/ 12 anos — 2.ª semana — **«Spartacus»** — Espectacular obra de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Laurence Oliver e Jeans Simons.

SÃO LUIZ — Tel. 327172 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — Adultos — Um filme de Dick Sanders — **«Esta noite não!»**, com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale.

CINEARTE — Tel. 660446 — Às 15.00 e 21.00 — M/ 12 anos — **«A maldição dos deuses»** — Um grande espectáculo recheado de romance e de magnificência, com Carl Möhner, Loredana Musiak e Jim Dolen. — Em complemento: **«Um iate para Jamaica»** — Um filme de aventuras, com Lino Ventura e Sylva Koscina.

Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Versão integral! (M. 12 anos)

DEON

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
o notável filme português
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de **Artur Duarte**
c/ **ROGÉRIO PAULO** e **MARIA DULCE**

Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(COL.) (M. 12 anos)

POLITEAMA

SÓ HOJE E AMANHÃ:
o filme de acção explosiva
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
com **Tony Kendall** e **Brad Harris**

Telef. 61 03 75
Às 21.30 (ADULTOS)

RESTELO

Um dos melhores filmes de «suspense» de todos os tempos premiado com um «oscar» da Academia — Uma notável realização de **Roman Polansky**
EM TECHNICOLOR
A SEMENTE DO DIABO
c/ **Mia Farrow, John Cassavets** e **Ruth Gordon**

Esta casa beneficia do tratamento higiénico **Sanitized**

Telef. 77 90 95
Às 18.30 e 21.45 (ADULTOS)

ESTÚDIO 444

UM POEMA DE GRAÇA E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com
Claude Berri e **Elisabeth Wiener**
EASTMANCOLOR
Ar condicionado

Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

AVIS

Uma alegre história musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
c/ **Massiel, Bruno Lomas** e **Miky**
AR CONDICIONADO

Telef. 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (ADULTOS)

ROMA

3.ª SEMANA
O regresso de um dos maiores êxitos do cinema europeu!
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori** e **Claudia Cardinale**
AR CONDICIONADO

Telefs. 5 41 53 e 5 41 54

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
(ADULTOS)
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com **Richard Johnson, Daliah Lavi** e **Beba Loncar**

Como homenagem ao ciclista **Joaquim Agostinho** e pela sua flagrante oportunidade, volta ao «écran» deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lélouch sobre a Volta à França
POR UMA CAMISOLA AMARELA

Telef. 79 15 74
Às 21.30 (M .12 anos)

LUMIAR

AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO
SUA EXCELÊNCIA
CANTINFLAS, MÁRIO MORENO

ÉPOCA DE VERÃO
PREÇOS REDUZIDOS

Telef. 53 87 43
Às 15.15 18.30 e 21.45
(ADULTOS)

MUNDIAL

ÊXITO!
Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e **Janet Leigh** no emocionante filme
PSICO
Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK
Ar condicionado

Telef. 72 08 08
Às 15.15 e 21.45
(ADULTOS)

VOX

2.ª SEMANA
Uma excitante aventura com por cento original
OS PROTAGONISTAS
com **Silva Koscina, Jean Sorel, Gabriele Ferzetti** e **Lou Castel**

Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (ADULTOS)

TIVOLI

John Wayne, Ernie Kovacs, Stewart Granger e **Capucine**
no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

LIDO AMADORA
TEL. 92 71 16

Às 21.30
(M. 12 anos)
O filme português de maior êxito em todo o País!
SARILHO DE FRALDAS
c/ **Madalena Iglésias** e **António Calvário**

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)

CONDES

O grande espectáculo de férias!
Os Reis do Riso no seu melhor
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
Na 1.ª parte, desenhos animados de **TOM & JERRY**

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 17.00 e 21.30 (ADULTOS)

Extraordinária e emotiva história de amor, no perturbador ambiente de Cannes
MOMENTO A MOMENTO
(Momente to Moment)
TECHNICOLOR
com **Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrisson, Arthur Hill** e **Henry Mancini**

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — 21.30 — «A escada de seda» (12 anos).

MÚSICA

ESTUFA FRIA — 21.45 — Recital do Coro de Ohio (12 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — 21.45 — «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — 20.45 e 23.00 — «Ri-te, ri-te» (17 anos).

CINEMAS

LYS — 15.00 e 21.00 — «No Sul do Pacífico» (12 anos).
PARIS — 15.00 e 21.00 — «A roleta da morte» (12 anos).
JARDIM — 15.00 e 21.00 — «Olho por olho» (12 anos).
IMPERIAL — 15.00 e 21.00 — «O sargento Ryker» (12 anos).
OLIMPIA — 14.00 e 19.00 — «Comissário X» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — 15.00 e 21.00 — «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
IDEAL — 15.15 e 21.00 — «Onde está o Óscar?» (17 anos).
PROMOTORA — 15.00 e 21.00 — «O quarto interdito» (17 anos).
ORIENTE — 21.00 — «Arabesco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — 15.00 e 21.00 — «Sete homens e uma mulher» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — 21.00 — «A vida de um gangster» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — 21.00 — «Pele de espião» (17 anos).

ARREDORES

ALMADA — Incrível Almadense — 21.15 — «Jogo perverso» (17 a.).
AMADORA — Recreios — 21.15 — «Ataque à muralha do Atlântico» (12 anos).
CAPARICA — Copacabana — 21.00 — «Secretária particular» (17 a.).
CASCAIS — São José — 21.30 — «Camelot» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — Sociedade Piedense — 21.30 — «A maldição de Golen» (12 anos).
DAMAIA — D. João V — 21.30 — «O número do amor» (17 anos).
ESTORIL — Esplanada — 21.30 — «A guerrilheira» (12 anos).
MEM MARTINS — Chaby — 21.30 — «Agente secreto 006 1/2» (17 anos).
MOSCAVIDE — Cine — 21.00 — «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos).
OEIRAS — Cine — 21.00 — «Camarada mini-saia» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — 21.00 — «Pânico nas ruas» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — 21.15 — «O incompreendido» (12 anos).

MÚSICA (ESTA NOITE) NA ESTUFA FRIA

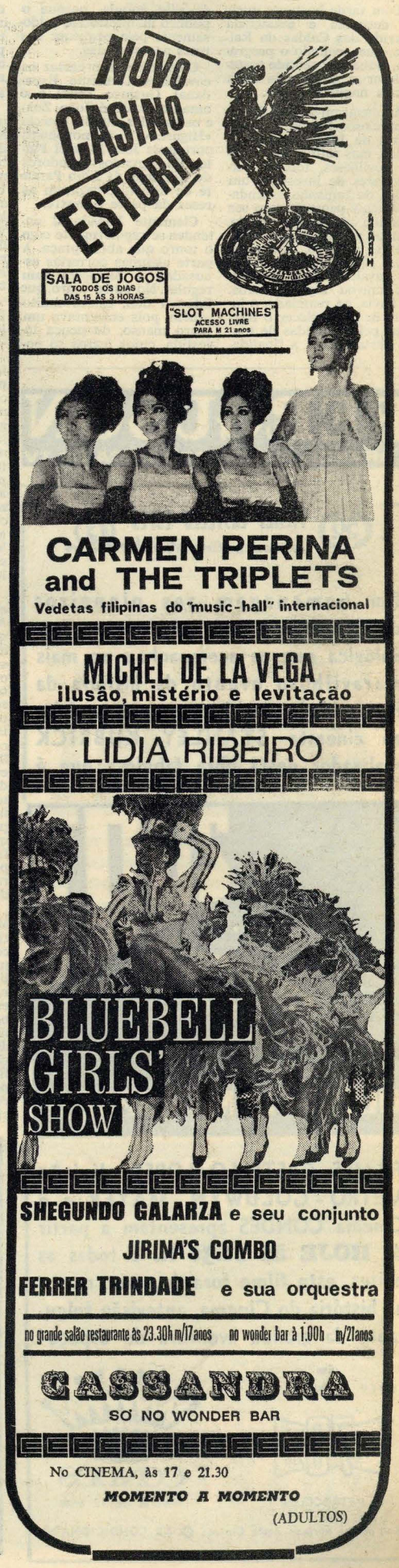
Tem inegável interesse o concerto da noite de hoje na Estufa Fria, pelo Ohio State Fair South Choir.

Os estudantes universitários americanos de Ohio, agora em final de digressão pela Europa, voltam a dar audição em Lisboa, colaborando no programa cultural do Município e oferecendo um espectáculo gratuito à população da cidade, que, já em anos anteriores, teve ensejo de apreciar a valia do conjunto americano no sector orfeónico. Realmente, o orfeão oferece sonoridade de alta expressão musical, tanto nos trechos clássicos como nos regionais e nos espirituais tão apreciados nos Estados Unidos.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 às 20 horas, e à entrada da Estufa Fria, a partir das 21 e 15.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 22, ÀS 21.30 H.
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
3.ª récita das óperas de Rossini
LA SCALA DI SETA
(A Escada de Seda)

LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A Cambial de Matrimónio)
Espectáculo para maiores de 12 anos
Ópera para todo o público a preços populares — desde 5$00
O Teatro tem ar condicionado
DIA 25 — 4.ª récita com as óperas de Rossini **«La Scala di Seta»** e **«La Cambiale di Matrimónio»**



TAUROMAQUIA

A CORRIDA DAS CALDAS DA RAINHA

Com tarde bastante quente decorreu a anunciada corrida das Caldas da Rainha, que, segundo o programa, tinha por sentido restabelecer o gosto pela festa brava naquela região.

Anunciaram-se oito lindos e preciosos touros da ganadaria de João Capaz e Irmãos, mas saíram afinal sete novilhotes, torcidos, irregulares de investida, um deles de tamanho escandalosamente pequeno para ser lidado a cavalo, e um outro, o mais pesado, e que completava o curro, saiu manso, e só dificilmente o duo de cavaleiros que o lidou lhe cravou alguns ferros. Se havia, na realidade, o intuito de restabelecer o interesse pelas corridas de touros nesta cidade, a finalidade saiu gorada, porque o público manifestou-se ruidosamente pela pequenez das reses apresentadas.

Completavam o cartaz os cavaleiros Clemente Espadanal, Gustavo Zenkl e o amador D. José João Zoio e os espadas Aurélio Garcia «Higares» e o novilheiro português José Manuel Pinto. Os forcados amadores do Ribatejo, de Júlio Parente de Almeida, pegaram as reses da parte equestre.

Clemente Espadanal entendeu-se regularmente com o touro que abriu praça. A parte algumas correrias escusadas, a ferragem saiu regular. No outro touro, que lidou a duo, esteve muito aquém, pois enfrentava um touro manso, de pouca investida, cujos ferros só poderiam ser cravados se o cavaleiro lhe penetrasse nos terrenos. Ora, Espadanal passou pela cara do touro em desordenada correria, não fazendo o mínimo para poder cravar.

Gustavo Zenkl deu-nos um toureio diferente daquele que estávamos habituados a ver-lhe. Preparando bem, despegando-se oportunamente, levantando bem o braço para cravar de alto a baixo, tudo isso nos revelou desta feita o jovem cavaleiro, com certo agrado da nossa parte, pois o toureio equestre precisa de valores positivos e de juventude, que faça interessar a «aficion». Nota positiva, pois, para o cavaleiro, que é já mais português que austríaco.

D. José João Zoio, o excelente amador que tão boas provas tem prestado, lutou com um bezerro clamorosamente pequeno para as suas grandes possibilidades. O jovem amador saiu comprometido, apesar do excelente labor e dos esforços que porfiou para alegrar, mas a rês dobrou-se algumas vezes das patas dianteiras, caindo, e comprometendo assim o trabalho do cavaleiro. O público, compreensivo, tributou ao jovem calorosa ovação.

Fazia a sua apresentação em Portugal o espanhol Amélio Garcia «Higares», que reaparecia em público depois de uma colhida que sofrera numa tenta e que o obrigou a ficar inibido de tourear durante alguns meses. «Higares» mostrou-se um espada conhecedor, com interesse futuro, mas esqueceu-se em ambos os novilhos de que existia a mão esquerda, a «mão da verdade». Desculpe-se o facto de ter sido precisamente no lado esquerdo, na parte superior do braço deste lado, que o espada espanhol sofreu a colhida e daí a sua pouca confiança na primeira apresentação após o acidente.

Também não víamos José Manuel Pinto há cerca de três anos, e foi igualmente com prazer que registámos melhoria acentuada na qualidade do toureio do jovem novilheiro. Pinto, que tem estado em Espanha fazendo boa temporada, mostrou conhecimentos, mas excesso de nervos nesta apresentação na praça das Caldas da Rainha. Desculpa-se o facto pela circunstância de o toureiro ter vivido a sua infância na localidade e pelo seu enorme desejo de evidência. As suas «faenas», quer num, quer noutro novilho, foram variadas e agradaram, mas o novilheiro ficou nas decisões que se tornaram excessos, quando ordenava aos bandarilheiros que retirassem do redondel. Admitimos o facto apenas pela força de nervos, que futuramente José Manuel terá de coordenar, pois é sabido que os seus bandarilheiros fazem parte de um todo, do qual ele é a figura.

Os forcados «chegaram» e «sobraram» para os novilhos. O grupo, sob a chefia, pela primeira vez, de Parente de Almeida, mostrou também inicialmente certa dose de nervos no conjunto, acabando em pleno rendimento, e parece-nos um grupo recheado de bons valores individuais capazes de maiores cometimentos. Jorge Justino, Luís Alberto de Oliveira, Luís Pires de Lima, e sobretudo Medinas de Oliveira, executaram rijas pegas, dando voltas à arena debaixo de trovoada de aplausos.

Na brega, Abel Cascão, César Marinho, Joaquim Gonçalves e Carlos Matruga estiveram em evidência. António Maia dirigiu bem. — *José A. Lázaro*

PACO CAMINO E FALCÃO (com toiros de Cunhal Patrício) NA 7.ª CORRIDA TV

De ano para ano têm aumentado a expectativa e o interesse com que é aguardada a Corrida TV; não apenas por aquela parte do público para quem o acontecimento vale, especialmente, pelos momentos de convívio com artistas da Rádio, do Cinema, do Teatro, da Televisão, etc., que nunca faltam no Campo Pequeno, nessa noite, como pelos autênticos aficionados que sabem de antemão que os cuidados com que esta corrida é organizada lhes garantem um espectáculo de invulgar qualidade.

A 7.ª Corrida TV realiza-se na próxima quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno, e o seu cartaz foi elaborado por forma a manter o prestígio que, ao longo dos anos, este evento da temporada taurina lisboeta conquistou.

Desde o curro, constituído por quatro toiros dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro), para os cavaleiros, e por outros quatro de Cunhal Patrício, para os espadas — o que é já motivo de confiança —, até aos nomes que compõem o cartaz, tudo indica que a noite da próxima quinta-feira se inscreverá no número daquelas que o bom aficionado recordará por muito tempo. Na verdade, se o gado de Cunhal Patrício é reconhecido em Espanha como do que melhores lides proporciona aos artistas conscienciosos — e aqui reside a razão por que há tanto tempo não aparece nos redondéis portugueses —, o da ganadaria da Quinta de S. Pedro não se inferioriza no confronto, como ficou sobejamente demonstrado na corrida de abertura da temporada do Campo Pequeno, este ano.

É com esta «matéria-prima» que terão de defrontar-se os cavaleiros Manuel Conde e Frederico Cunha, dois dos mais prestigiosos toureiros portugueses, e os Forcados Amadores de Santarém, chefiados por José Manuel Souto Barreiros; e Paco Camino e José Falcão, dois diestros que, embora de temperamento e feição artística diferentes, ocupam lugar de merecido relevo no panorama tauromáquico actual, mercê, não apenas do seu valor e apego à luta, como do entusiasmo, da destreza, da subtileza, numa palavra, da arte com que correspondem ao que a profissão deles exige.

Paco Camino, neste momento o segundo de Espanha, com uma temporada triunfal, e José Falcão, um dos primeiros de Portugal, a somar êxitos pelo número de atracções, são garantia mais do que suficiente para justificar o alvoroço com que a 7.ª Corrida TV é aguardada por aqueles para quem a Festa Brava é o «maior espectáculo do mundo».

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Em homenagem aos pioneiros do Espaço e a toda a estrutura tecnológica que os acompanhou no mais maravilhoso evento da história da Humanidade, em homenagem também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

FILMES CASTELLO LOPES, divisão METRO - GOLDWYN - MAYER e o Cinema CONDES apresentam a partir de **HOJE às 21.30 h.** e todas as noites, este filme fora de série, marco na história do Cinema, antevisão fulgurante da grande aventura do Espaço!

Em SUPER PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

CONDES Maiores de 12 anos

Aos preços normais deste Cinema ✪ AR CONDICIONADO

Quinta-feira 24 estreia no cinema VOX

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

maiores de 21 anos

Falado em português

o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

«VIVER PARA VIVER» amanhã no Império

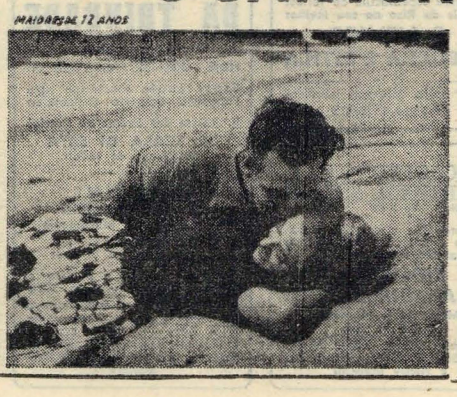
Após o assinalável êxito de «Um Homem e Uma Mulher», esperava-se com viva curiosidade outro filme de Claude Lelouch e a natural expectativa que envolvia o novo trabalho do jovem realizador francês não foi, de qualquer forma, iludida: «Viver para Viver» confirmou o talento cinematográfico de Lelouch, conquistando o «Grande Prémio do Cinema Francês», o «Globo de Ouro da Associação da Imprensa de Hollywood» e candidatando-se ao «Oscar» da Academia.

«Viver para Viver» é o filme da 641.ª sessão clássica do Império, que se exibe pelas 18 e 30 de amanhã.

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comédia musical portuguesa COLORIDA, filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

O CANTOR E A BAILARINA

MAIORES DE 12 ANOS



com DOMINGOS MARQUES NANCY RINALDI ZELONI, ETC.

os conjuntos BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE e o «BALLET» de FERNANDA LIMA

Rir com ZELONI do princípio até ao fim

Realização de ARMANDO DE MIRANDA

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ no Odeon

ANO AGRÍCOLA FRACO

(Continuação da pág. 3)

ra primaveril, nomeadamente as de milho, feijão e batata, registam acentuado atraso, devido quer ao facto de terem sido semeadas tarde, quer à falta de calor que lhes é indispensável para um desenvolvimento normal. Nos batatais o míldio causou prejuízos apreciáveis.

Os arrozais, como fàcilmente se calcula, denotam certa irregularidade de aspecto vegetativo e densidade, tendendo, no entanto, a melhorar. As disponibilidades de água de rega são abundantes.

De um modo geral, as áreas ocupadas pelas culturas de Primavera, acabaram por resultar pràticamente iguais às do ano passado, registando-se até um sensível aumento (+ 13 %) em relação ao arroz.

• Menos vinho e pouca fruta

Calcula-se também que a produção de vinho será inferior em 8 % à do ano passado. Por sua vez a produção de fruta é escassa, prevendo-se as seguintes colheitas, em relação às do ano anterior: ameixa: 72 %; maçã-de-verão: 86 %; pêra-de-verão: 71 %; pêssego: 69 %. Em primeira estimativa de produção, avalia-se a colheita de cereja em 24 mil toneladas (62 % da colheita anterior) e a de figo-de-verão em 221 mil toneladas (106 % da colheita anterior).

Os olivais, que tinham florido abundantemente, viram a fecundação muito prejudicada pela chuva, continuando, no entanto, a esperar-se uma colheita superior à do ano passado (+ 27 %).

Tanto as pastagens naturais como as culturas forrageiras apresentam bom aspecto vegetativo, resultante da humidade que, até agora, não lhes faltou. Por consequência, durante o mês de Junho e nas regiões onde as culturas forrageiras já vão assumindo certa importância, não houve dificuldades com a alimentação do gado.

A mão-de-obra agrícola continua a revelar tendência para a escassez, mantendo-se também a tendência para a subida dos salários. De um modo geral todos os trabalhos agrícolas da época decorrem com atraso, maior ou menor conforme a região.

1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

O PRODUTOR DE CINEMA FRANCISCO DE CASTRO RECEBENDO DAS MÃOS DO JÚRI O TROFÉU «SOL DE BRONZE» COM QUE FOI LAUREADO O SEU FILME «A CIDADE... ÉVORA» NO 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO REALIZADO NO ESTORIL COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL.

TRATA-SE DE UM DOCUMENTÁRIO DO MAIS ALTO NÍVEL CINEMATOGRÁFICO E COM A PARTICULARIDADE DE TER SIDO O ÚNICO FILME PORTUGUÊS PREMIADO NESTE IMPORTANTE CERTAME.

VÃO DESAPARECER OS CHEIROS NA ZONA DE ALFRAGIDE

Um grupo de moradores da zona de Alfragide manifestou-se recentemente contra os incómodos provocados pelas emanações de gases provenientes de instalações industriais que funcionam nas proximidades.

A Direcção-Geral dos Serviços Industriais informou, no passado dia 23 de Abril, um dos moradores do populoso bairro, de que a empresa fora notificada para efectuar, no prazo de 60 dias, os trabalhos necessários a fim de evitar aqueles problemas.

Numa carta dirigida ao nosso jornal, assinada por muitos residentes em Alfragide, manifesta-se o desejo de que o prazo indicado seja observado e confia-se na boa vontade de todos para solucionar o problema.

frigoríficos
ZANUSSI
com qualidade e poder de sedução tão grandes que parecem ter sido construídos expressamente para si

63-FRZ-05

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NO CARINHOSO AMBIENTE DA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
POR QUINZE TOSTÕES — TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS, COM VONTADE DE VOLTAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma MOTORIZADA CASAL oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

escreva na mini MESSA

RÁDIO — TELEVISÃO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA EM LOEWE-OPTA
ADAPTAÇÕES DE UHF — 2.º PROGRAMA
TERSOL
RUA DE ENTRECAMPOS, 18-A — TELEF. 76 65 56

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS
NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA
FIAT ARISTON LINDE PHILCO
SEM fiador
SEM entrada inicial
Visite as 2 lojas
Vapedrone
prestações mensais desde 77$50
SEDE 54 - Rua da Vitória 56 — Telef. 33323
FILIAL 17 - Rua dos Fanqueiros 19 — Telef. 320376

desporto

APROVAÇÃO TOTAL DOS ASSUNTOS DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA DO SPORTING

Reuniu-se a assembleia geral do Sporting Clube de Portugal, em sessão ordinária, sob a presidência do dr. Augusto Amado de Aguilar. Reduzida assistência nas instalações do Estádio José Alvalade, não obstante o atraso de hora e meia com que se iniciou a sessão.

A ordem dos trabalhos iniciou-se com a discussão e votação do relatório e contas da Comissão Directiva e o parecer da Comissão Fiscalizadora, referentes ao exercício do último ano.

• Primeiros protestos

No uso da palavra, o sr. Manuel Nunes Almeida discordou do atraso da realização da assembleia, lamentando a ausência de associados, fruto — segundo o orador — do adiantado da época.

— O exercício da Comissão Directiva não foi famoso. As transacções de jogadores deixaram a desejar. Há menos associados — continuou o associado. Aí o dr. Amado Aguilar interrompeu, considerando deveras injustas essas palavras. A assistência coroou esta intervenção com uma calorosa salva de palmas. O orador, porém, não se impressionou. E prosseguiu: — Pediram a demissão 12 000 sócios. Tal afirmação causou efervescência nos assistentes.

• Mas surge Agostinho

E todos, de pé, acolheram o valoroso ciclista com significativa ovação. Os incitamentos a Agostinho e ao Sporting sucederam-se. Com afinco.

Sorriso franco, o torriense irrompeu na sala, seguido do dr. Pereira da Silva e do estandarte da prestimosa colectividade. Viveu-se vincado momento de fé clubista.

Joaquim Agostinho falou. Palavras calmas. O mesmo homem do pré-«Tour». Simplicidade no trato. No agradecimento a todos os sportinguista, «que bastante me moralizaram», entregou simbólica lembrança ao dr. Brás Medeiros.

A sua retirada, para merecido e necessário repouso, foi acompanhada de nova e significativa ovação.

O sr. Nunes Almeida não «aguentou» a sequência dos seus interrompidos considerandos e desistiu da alocução. Palmas.

• Entra a liça do dr. Lívio Borges

E surgiu o diálogo construtivo. Perfeitamente identificado com os problemas do clube, o dr. Lívio Borges sugeriu a prorrogação do mandato da Comissão Directiva de 31 de Dezembro findo até 30 de Setembro, ou até quando forem eleitos os novos corpos gerentes.

Tal sugestão levantou fortes controvérsias. Segundo o dr. Lívio Borges, tudo se processara ilegalmente até ontem, desde o primeiro dia do ano. O que foi veementemente contestado pelo presidente da mesa da assembleia, secundado pelo dr. Garcia Branco. Sujeito à votação, com abstenção da Comissão Directiva, tal proposta foi rejeitada.

• JOAQUIM AGOSTINHO FOI AO «TOUR» CONTRA A OPINIÃO DO TÉCNICO E SECCIONISTAS

• O «não» às pequenas tesourarias

Referiu-se, mais tarde, ao inconveniente que advém da existência de diversas tesourarias no clube. Tal facto foi corroborado pelo dr. Brás Medeiros.

Refutou a saída dos 12 mil sócios e esclareceu o sistema de contratação de jogadores. Segundo o dirigente, as transacções só se efectuaram após prévia consulta dos técnicos correspondentes.

Sobre Joaquim Agostinho, teceu curiosas referências. Que o técnico e seccionista se tinham oposto à sua ida a França, o que bulia com a sua opinião, baseada na afirmação de Grybaldi a respeito de Agostinho. «É preferível vencer uma tirada da Volta à França do que ganhar todos os circuitos de Casalinhos de Alfaiate.»

Teceu, ainda, considerações sobre o Totobola, «que não presta qualquer utilidade ao futebol profissional».

• Sporting — associação eminentemente política

Assim definiu o dr. Brás Medeiros a caravana «leonina» que, hoje, parte para o Ultramar, levando o fraternal abraço a todos os portugueses que se batem pela integridade do solo pátrio.

Ainda sobre Agostinho, não deixou de referir o interesse que se dedica ao dinheiro que o ciclista não recebe por optar pela Volta a Portugal. «Até parece que têm receio de que ele vença a Volta.»

Depois, na continuação, o relatório e contas da Comissão Directiva e o parecer da Comissão Fiscalizadora foram aprovados por unanimidade, com a restrição da emenda de erro tipográfico — conforme acentuou o dr. Brás Medeiros — no referente à rubrica de «Despesas gerais».

A Comissão Directiva foi alvo de um voto de louvor, seguido de aclamação.

Os 25 membros designados pela assembleia para o Conselho Leonino, foram aprovados.

Discutiu-se, finalmente, o art. 4.º: rectificar a proposta aprovada em reunião de assembleia geral de 22 de Novembro de 1968, no sentido de as escrituras a outorgar serem as previstas, não só na deliberação camarária dessa data como da reunião de 17 de Junho.

No período de 30 minutos, o dr. Sobral Júnior e o sr. Carlos Desidério abordaram diversos assuntos. A reunião terminou com o acto de posse dos dirigentes eleitos na última assembleia geral.

Mercê do decidido na assembleia, os componentes da Comissão Directiva avistaram-se, hoje, com o sr. general França Borges, presidente da Câmara, para se proceder à assinatura das escrituras de cedência de terrenos.

TRIUNFAL RECEPÇÃO EM TORRES VEDRAS A JOAQUIM AGOSTINHO

• O VALOROSO CICLISTA PARTE DE NOVO AMANHÃ PARA FRANÇA

Ao delírio verificado à sua chegada a Lisboa, conforme noticiámos na nossa 3.ª edição de ontem, sucederam-se momentos de verdadeira loucura durante o trajecto para Torres Vedras, onde Joaquim Agostinho foi alvo de calorosa e sensibilizante recepção.

Depois de se ter dirigido ao Estádio José Alvalade, sempre acompanhado pelo dr. Pereira da Silva, Queiroga Tavares, Vítor Gonçalves e José Figueiredo, para onde convergira enorme falange de associados, Joaquim Agostinho começou a viagem para a sede do seu concelho.

O estralejar de foguetes ia avisando os habitantes das diversas localidades da sua aproximação. E as aclamações sucederam-se. Foi até necessário uma paragem em Loures. Recompensadora pela oferta de uma salva de prata.

O calor festivo recrudesceu à medida que a caravana se aproximava de Torres Vedras. Já na cidade, o representante de Brejenjas teve de usar um estratagema para fugir aos intermináveis abraços dos dedicados admiradores, mas perturbadores da sua condição física, na circunstância. Entrada, sub-reptícia, pela porta traseira da sede da «Física». Depois, na varanda, escutou a frenética aclamação.

Após esta manifestação, Agostinho deslocou-se à Câmara local onde se processou nova homenagem, presidida pelo sr. António Teixeira Figueiredo, presidente da edilidade.

De referir o pedido formulado pelo homenageado: arranjo do troço de estrada para Brejenjas, sua terra natal.

Entretanto, após merecido descanso, Joaquim Agostinho parte, amanhã, para La Valle, onde disputará o «Critério de La Valle», permanecendo em França até ao Campeonato do Mundo.

Na Câmara de Torres Vedras, Joaquim Agostinho agradece as atenções dispensadas à sua chegada

MERCKX SOMA E SEGUE

ALOST, 22 — Vinte e quatro horas depois de ter sido festejado em Paris, pelo seu êxito na Volta à França, Eddy Merckx, de regresso à Bélgica, tomou parte no Critério de Alost... que venceu.

A prova foi disputada nas ruas de Alost, perante uma assistência «record», na distância de 96 quilómetros. Merckx levou 2 h e 05 a percorrer a distância, ganhando por um comprimento a Hermann Van Springel e por dois a Julien Stevens. Foi a 194.ª vitória do campeão belga. — (F. P.)

VANTAGEM DOS BRASILEIROS NAS PRIMEIRAS PROVAS DOS JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

BELEM DO PARÁ, (Brasil), 22 — Deixou excelente impressão no público, que a aplaudiu demoradamente, a exibição de ontem à noite, no Ginásio Serra Freire, de Belém do Pará, da equipa mista de ginástica que representa Portugal nos IV Jogos Luso-Brasileiros.

Depois do sarau de ginástica, defrontaram-se as selecções de basquetebol dos dois países, num encontro que os brasileiros venceram fácil e folgadamente por 94-40, com 38-18 ao intervalo.

Na Baía da Guaruja, disputaram-se as provas de remo. Na classe de esquife, o brasileiro Manuel Nunes Rodrigues bateu por um comprimento o português Carlos Almeida de Oliveira. A selecção do Pará, que representa o Brasil, foi a vencedora da regata de 4 com timoneiro.

Depois destas provas, disputadas em Belém do Pará, os Jogos prosseguem nas cidades de Fortaleza e de Recife. — (ANI)

O CASCAIS DERROTOU O BENFICA (8-6) EM HÓQUEI EM PATINS

Efectuou-se, ontem, a 4.ª jornada das taças «Santos Romão» e «Américo Rombert», respectivamente, destinadas a primeiras categorias e reservas.

Resultados em primeiras categorias: Sporting-C. U. F., 4-2; Paço de Arcos-C. Ourique, 4-3; Sintra-Parede, 7-9; Cascais-Benfica, 8-6 e Salesiana-Belenenses, 2-1.

No encontro Física-Oeiras, a equipa local averbou os respectivos pontos por falta de comparência do Oeiras.

Para a taça «Américo Rombert» os resultados foram os seguintes: Sporting-C. U. F., 5-3; P. Arcos-C. Ourique, 2-5; Sintra-Parede, 1-4 e Salesiana-Belenenses, 6-0.

ACTIVIDADES DESTA NOITE

FUTEBOL — Partida da equipa do Sporting para África, às 24 horas, no aeroporto de Lisboa.

NATAÇÃO — Prova na distância de 1500 metros, integrada nas bodas de ouro do Belenenses, às 21 e 30. A partida será dada da Junqueira e a chegada verificar-se-á junto ao Padrão dos Descobrimentos.

O ALARGAMENTO DA III DIVISÃO FOI ESTUDADO NA A. F. L.

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa, efectuou-se, ontem, uma reunião com os representantes dos clubes lisboetas interessados no estudo do possível alargamento do Campeonato Nacional da III Divisão.

A reunião, que foi presidida pelo sr. Barcínio Pinto, secretário-geral da A. F. L., assistiram os delegados do Alhandra, Casa Pia, Estoril, Odivelas e Algés, os mais directamente interessados no alargamento da prova. O Sacavenense não se fez representar, dado que, à mesma hora, se realizou a assembleia geral do clube.

A direcção da A. F. L. ficou com amplos poderes para conduzir o assunto, como entender mais conveniente na reunião das Associações com a Federação Portuguesa de Futebol, que se efectua no próximo sábado.

DOMINGOS (U. Lamas) treinou na Luz

Domingos, guarda-redes do União de Lamas, de cuja transferência para o Benfica tanto se tem falado, treinou, ontem, no Estádio da Luz.

A sua transferência, porém, não está ainda concretizada. Falta, ao que parece, acertar algumas ligeiras discrepâncias entre os dois clubes, uma vez que o jogador e os «encarnados» chegaram já a acordo.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/7/69	21/7/69	22/7/69
GERAL	130,5	130,0	130,4
METROPOLITANAS	127,4	126,4	126,4
ULTRAMARINAS	153,1	156,8	160,1

A BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES DE HOJE

ACÇÕES	Efect.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	1265$	1250$	1270$
Alentejo	785$	785$	800$
Angola	2550$	2530$	2600$
Crédito Predial	2900$	2900$	2930$
Espírito Santo	—	—	—
Fonsecas & Burnay	18000$	18000$	—
Lisboa & Açores — p.	7450$	7400$	7500$
Nac Ultramarino — n.	2280$	2280$	2300$
Nac Ultramarino — p.			
— cp	2490$	2485$	2489$
Port do Atlântico	—	6200$	6500$
Portugal — n.	—	2900$	2930$
Portugal — p.	—	3470$	—
Totta Aliança	6700$	6650$	6800$
Seguros			
Alentejo	—	72$	75$
Bonança	—	—	—
Mundial	510$	510$	515$
Nacional	—	—	2200$
Soberana	—	—	—
Tranquilidade	—	45000$	—
Ultramarina	—	15000$	30000$
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa — p.	410$	405$	412$
Aguas de Lisboa 1934 — p	410$	405$	—
Aguas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1580$	1580$	1590$
Gás e Electricidade	411$	410$5	411$5
H E Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H E Cávado	1248$	1248$	1250$
H E Douro	1246$	1245$	1247$
H E N de Portugal	—	—	305$
H. E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1335$	1335$	1350$
Nac de Electricidade	—	—	1325$
Termoeléctrica Port.	1315$	1310$	1320$
União E Portuguesa	195$	194$5	194$5
C.es Diversas			
Celuloses do Guadiana	7350$	7300$	7400$
Cidla	—	—	5500$
Cimentos Tejo	4200$	4200$	4300$
Cimentos Leiria	—	—	—
Empor	—	—	1100$
F Ramada	—	119$	120$
Fornos Eléctricos	—	—	545$
Industrial Aliança	—	1550$	1590$
Industrial Port e Col.	3150$	3100$	3190$
Nac Navegação	960$	950$	970$
Navegação (Colonial)	—	—	—
Nitratos	—	—	—
Petroquímica	4050$	4000$	4070$
Port de Celulose	—	1010$	1050$
Port de Pesca	4900$	4850$	4950$
Sacor	1320$	1310$	1330$
Siderurgia — p.	—	—	—
Socel	2850$	—	2880$
Tabacos (Portuguesa)	645$	642$	645$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	14000$
União Fabril	—	1230$	1235$
U. F. Azoto	775$	772$	777$
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	740$	760$
Ag Cassequel	710$	705$	720$
Ag Incomáti	—	1800$	3000$
Ag das Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	360$
Angolana de Agricult.	—	1100$	1130$
Boror	—	—	—
Boror Comercial	—	—	—
Buzi	—	72$	—
Cabinda	—	190$	200$
Combustíveis do Lobito	820$	816$	825$
Diamantes de Angola	1800$	1800$	1830$
H Eléct do Revué	—	—	640$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	119$	122$
Sonete — p.	358$	357$	360$
Zambézia	75$	75$	75$5

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	—	—	525$
Cons. 3 %	540$	—	540$
Cons 3 1/2 %	—	—	—
Cent 4 %	—	—	1490$
Ob Tes. 5 % — 1967	1000$	—	1001$
Ext 1.ª série	700$	650$	—
Ext. 1.ª série car.	830$	—	—
Ext. 3.ª série	—	—	800$
Ext. 3.ª série car.	—	890$	—
Caut da 3.ª série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
A. P. T. 5 % — 1956	—	—	950$
A. P. T 5 % — 1958	—	—	950$
Carbonífera 5 %	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	—	900$
C. P 5 1/2 % — 1967	—	1001$	—
Gás e Electricidade 5 % — 1952	—	905$	—
Gás e Electricidade 5 % — 1958	—	910$	925$
Gás e Electricidade 5 % — 1959	—	—	—
Gás e Electricidade 5 % — 1962	—	—	—
Gás e Electricidade 5 % — 1963	—	925$	—
Gás e Electricidade 5 % — 1964	—	—	—
Gás e Electricidade 5 % — 1965	—	—	—
Gás e Electricidade 6 % — 1967	1010$	—	—
H. E. A. Alentejo 5 %	—	—	850$
H. E. do Cávado 5 %	825$	820$	835$
H. E. do Cávado 6 %	999$	995$	1000$
H. E. do Douro 5 %	—	820$	830$
H. E. do Douro 6 %	—	—	998$
H. E. N. Portugal 5 %	—	830$	—
H. E. Revué 5 %	—	750$	—
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
H. E. S. Estrela 6 %	—	—	997$
H. E. Zêzere 5 % — 1955	—	840$	850$
H. E. Zêzere 5 % — 1957	—	—	—
Lisnave 6 %	—	1000$	1005$
Metropolitano 4 %	—	895$	899$
Metropolitano 5 3/4 %	1035$	—	1035$
Moçambique 5 %	—	800$	—
Nac Electricidade 5 %	—	835$	845$
Petroquímica 5 % — 1.ª	—	—	—
Petroquímica 2.ª e 3.ª	—	—	900$
Port de Celulose 5 %	—	950$	—
Sacor 5 % — 1954	—	920$	—
Sacor 5 % — 1960	—	845$	—
Siderurgia 5 % — 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % — 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % — 4.ª	—	—	835$
Socel 5 %	—	—	—
Sonete 5 %	—	850$	—
FAP 4 %	—	950$	—
Termoeléctrica 5 %	—	820$	830$
U. Eléctrica Portuguesa 5 %	85$	84$	86$
U. Eléctrica Portuguesa 5 % — 1960	—	—	835$
U. Eléctrica Portuguesa 5 % — 1963	—	—	—
União Fabril 6 %	1000$	998$	1004$
União Fabril 6 % — 1968	—	995$	1000$
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	11790$	12140$

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
Africa Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$30
América — Dólares		
de 1 e 2	28$25	28$65
de 5 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Bélgica — Franco	$52	$55
Brasil — Cruz. novo	5$50	7$50
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$402	$417
França — Franco	5$40	5$80
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$0445	$0465
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75

OURO	Compra	Venda
Alemanha — 20 marcos	470$00	520$00
América — 5 dólares		
Cab mulher	1350$00	1550$00
5 dólares		
Cab indio	1900$00	2200$00
10 dólares		
Cab. mulher	1350$00	1550$00
10 dólares		
Cab indio	1900$00	2200$00
20 dólares	1850$00	2100$00
Bélgica — 20 francos	390$00	430$00
França — 20 francos	390$00	430$00
Holanda — 10 florins	390$00	430$00
Inglaterra — Libra isabel	317$00	332$00
Libra Antiga	345$00	360$00
1/2 libra	255$00	275$00
Itália — 20 liras	390$00	430$00
México — 50 pesos	1900$00	2050$00
Portugal — M. de 2$000	600$00	800$00
M. de 5$000	1350$00	1600$00
M. de 10$000	2900$00	3300$00
Barra fina	38$50	40$00
Suíça — 20 francos	390$00	430$00

OBS.: Todas as operações de venda são cativas do imposto de transacções (1,5 por mil)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ana Cristina da Silva e Albuquerque

Faleceu a menina Ana Cristina da Silva e Albuquerque, de 13 anos, estudante, filha da sr.ª D. Maria Gabriela da Silva e Albuquerque e do sr. Manuel Araújo Albuquerque.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectuou-se hoje para o cemitério de Benfica.

FALECERAM:

Manuel Trindade d'Assumpção, de 43 anos, casado com a sr.ª D. Maria Elisa Rodrigues Worn d Assumpção, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Mega, efectuou-se hoje para o cemitério de Benfica.

†††

D. Júlia de Jesus Gomes, de 57 anos, casada com o sr. Quirino Moita, natural de Enxara do Bispo, Mafra. O funeral, a cargo da Agência Martins, efectuou-se hoje para o cemitério de Enxara do Bispo.

†††

D. Maria do Rosário Balaeiro, de 63 anos, casada com o sr. José Balaeiro Mota, natural de Bugalhos, Alcanena. O funeral, a cargo da Agência Martins, efectuou-se hoje para o cemitério de Bugalhos.

FOI A SEPULTAR O CORPO DO PINTOR MANUEL D'ASSUMPÇÃO

Manuel d'Assumpção foi esta tarde a sepultar. O seu nome, vagamente aflorado pelos responsáveis da divulgação das artes plásticas em Portugal, só agora virá, provàvelmente, a ocupar o lugar correspondente ao que granjeara em França e na Alemanha, onde a pintura de Manuel d'Assumpção alcançou posição de relevo.

D'Assumpção faleceu apenas com 43 anos, seis meses depois de regressar a Lisboa, onde decidira fixar residência. Desde os 21 anos que as suas visitas a Portugal eram breves, por motivo dos estudos de pintura que seguiu em Paris na Escola Livre, e depois no trabalho realizado pelo grupo de Raimund Hains a que também se juntara Fernand Leger.

Manuel d'Assumpção não era, de modo nenhum, o género de artista que frequenta muitos cursos para, depois, os utilizar como credencial. Numa das suas passagens por Lisboa, há cerca de dez anos, o jovem pintor que então caminhava na vanguarda da arte moderna nessa altura a despontar no nosso País, revelou-se ao apresentar trabalhos com características ainda pouco familiares aos «grupos» de artistas ditos «actuais» que produziam entre nós. A sua obra mais importante — «Espaço Deus» — mereceu-lhe o prémio Sousa Cardoso. Jaime Brasil, que foi o primeiro crítico de arte português a falar de Manuel d'Assumpção, ainda este dava os primeiros passos, referia-se-lhe como sendo uma das personalidades que alcançaria o maior relevo na pintura do nosso País, dado não só o seu natural talento como o conhecimento que tinha da linguagem que escolhera. Os movimentos mais avançados da pintura contaram com d'Assumpção entre os seus melhores divulgadores.

A carreira de Manuel d'Assumpção, apesar de curta, teve momentos notáveis alcançados na presença em numerosas exposições individuais e colectivas.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Elisa Rodrigues Worm d'Assumpção e pai dos meninos Isabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de oito e cinco anos de idade; filho do sr. Luís d'Assumpção e da sr.ª D. Maria Ernestina Lopes; e genro do sr. Júlio Rodrigues Worm, gerente comercial, e da sr.ª D. Elisa Irene de Oliveira Rodrigues Worm. Nascera em 24 de Abril de 1926, contando, por isso, 43 anos.

O funeral saiu esta tarde da Rua da Assunção, 53, 3.º, esq., para o cemitério de Benfica.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Tomou posse hoje de manhã, pelas 12 horas, perante o ministro das Obras Públicas, o presidente do novo Fundo de Fomento da Habitação, sr. eng. Jorge Mesquita.

O ESTADO DO TEMPO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Lisboa, 23º; Porto, 26º; Coimbra, 26º; Penhas Douradas, 25º; Portalegre, 29º; Faro, 27º; Funchal, 22º.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 19º,5; na atmosfera, 21º,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, céu limpo, vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro no litoral oeste; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte e, em especial, em Trás-os-Montes.

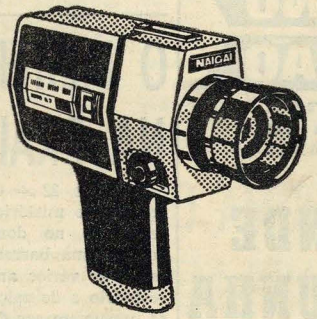
SOL — Amanhã — Nascer: 6.30; ocaso: 20.56.

FASES DA LUA — Hoje: Quarto crescente. Dia 29: Lua cheia.

MARÉS — Preia-mar — Amanhã: 10.14 (3,3 m); 22.40 (3,4 m). Dia 24: 11.30 (3,3 m). Dia 25: 0.06 (3,3 m); 12.53 (3,5 m).

Baixa-mar — Amanhã: 3.48 (1,4 m); 16.24 (1,6 m). Dia 24: 5.03 (1,5 m); 17.44 (1,6 m). Dia 25: 6.17 (1,5 m); 18.57 (1,4 m).

NAIGAI GARANTIA DE QUALIDADE
O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA



MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8
Sistema Reflex TTL-8 f.1.8 Zoom 8-64mm.

PROJECTOR AUTOMÁTICO DUAL-8
Conversão istantânea de Super 8 para Normal 8 completamente automático
variação de velocidade
inversão e paragem de imagem
Objectiva f.1.5 Zoom 20-30mm.

UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

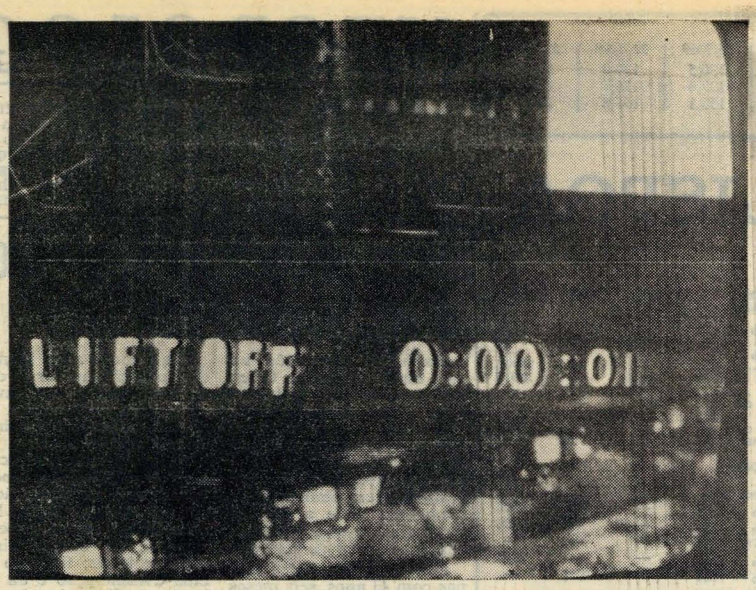
2.ª EDIÇÃO

PÁGINA DO FECHO

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Reuniu-se a Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, presidindo o dr. Leonel Ribeiro, secretariado pelo dr. Eduardo da Cunha Serrão. O dr. Miguel da Fonseca Ramos comunicou que em Angola haviam sido descobertos recentemente novos concheiros acompanhados de uma indústria e fauna que levam a crer que sejam da última idade da pedra — *Late stone age* — dos arqueólogos sul-africanos. A descoberta foi feita pelo dr Manuel Monteiro Marques, do Centro de Pedologia Tropical, da Junta de Investigações do Ultramar.

Por sua vez, o dr. Leonel Ribeiro referiu as experiências que está efectuando sobre o funcionamento de ferramentas pré-históricas de pedra, no fabrico de utensílios de madeira, sistema de estudo promovido com êxito no estrangeiro, como por exemplo no Centro de Arqueologia Experimental de Lyere (Dinamarca), segundo informou o sr. Vítor de Oliveira Jorge, que teve a oportunidade de o visitar.



NO MOMENTO EXACTO—O quadro de contagem do Centro Espacial de Houston assinala o momento que precedeu a descida do primeiro homem na Lua

ENTREGA DE LIVROS pelo embaixador da África do Sul à Sociedade de Língua Portuguesa

O embaixador da República da África do Sul em Lisboa, sr. A. J. F Viljoen, visita hoje, ao fim da tarde, a Sociedade de Língua Portuguesa, à qual fará entrega de uma valiosa colecção de livros.

A Sociedade de Língua Portuguesa possui uma secção de estudos luso-africanos, que conta já para cima de 200 volumes, sobre assuntos linguísticos sul-africanos, sendo agora enriquecida com mais cerca de duzentas obras da especialidade, oferecidas pelo Ministério da Educação e pela Academia de Letras e Ciências daquele país.

A Secção de Estudos Luso-Africanos, que é dirigida pelo dr. Sousa Dias, tem-se dedicado com grande interesse ao estudo da influência da língua portuguesa na língua sul-africana e também à literatura da África do Sul.

Estes trabalhos têm sido levados a cabo pela sr.ª D. Maria do Carmo Pereira, regressada há pouco da República da África do Sul, e que continua, assim, os estudos principiados pelo dr. Cyrus Smith, antigo adido cultural daquele país em Lisboa.

Para o efeito da entrega dos livros sul-africanos à S. L. P., far-se-á uma pequena sessão, na qual o presidente desta instituição, sr. dr. Francisco José Veloso, apresentará cumprimentos ao sr. A. J. F. Viljoen.

Falará seguidamente o embaixador, que agradecerá o interesse da S. L. P. pelo estudo dos problemas linguísticos do seu país.

Também usarão da palavra o dr. Sousa Dias, sobre a influência do Português na língua sul-africana, e a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira, que fará uma saudação em «africânico».

«SACUDIU» À JANELA CERCA DE 15 CONTOS QUE LOGO FORAM FURTADOS POR DOIS VIZINHOS...

Episódio de certo modo rocambolesco este que ocorreu, de manhã, numa rua da Cova da Piedade.

A sr.ª D. Fausta Henriques da Silva, casada, moradora na Rua Pedro Nunes, 5, r/c., esq.º, encontrava-se à janela da sua residência a sacudir cobertores, não se dando conta de que, entre esses cobertores, se encontrava um sobrescrito azul contendo a importância aproximada de 15 000$00.

A vizinha da cave, sr.ª D. Francisca Rosa Marques Boto, também casada, chamou-lhe a atenção para as molas da roupa que estavam a cair do estendal, não ligando, no entanto, qualquer importância ao sobrescrito, já que, onde se amontoavam inúmeros papéis espalhados pelo chão, aquele era apenas mais um. Sùbitamente, porém, a dona do sobrescrito recordou-se do local onde o guardara e quando desceu à rua, em compreensível pânico, já não o encontrou...

Alarmada, foi contar à vizinha o sucedido, confirmando esta ter reparado no sobrescrito, a que não ligara qualquer importância. Ambas se dirigiram imediatamente ao posto da G. N. R. da Cova da Piedade e, uma vez relatados os factos em pormenor, porque o local é pouco concorrido, as suspeitas recaíram sobre os dois proprietários de uma oficina de reparações eléctricas em automóveis, que funciona na subcave do prédio em questão.

Por essa razão, uma patrulha da G. N. R. deslocou-se ao local para interrogar os suspeitos — Alberto dos Santos Neves Cancela, viúvo, morador na Rua A, n.º 4, 2.º, esq.º, à Rua D. Sancho, em Almada, e José Carlos de Almeida Ramos, solteiro, morador no Raposo de Cima, vivenda Luís, Monte de Caparica.

Após sucessivas negativas, o próprio comandante do posto, sargento Belo, resolveu-se a interrogá-los. E, ao fim de várias insistências, os homens acabaram por confessar.

Ambos tinham visto cair o envelope, quando se encontravam junto ao automóvel de um deles, e imediatamente se tinham apossado dele. Confessaram, ainda, que o sobrescrito estava escondido na caixa do autoclismo (!) na retrete da oficina. Procurado nesse local, verificou-se que o tinham metido num saco de plástico, juntamente com várias lâminas de ferro, para melhor o afundar no reservatório da água. A quantia precisa guardada no envelope era de 12 500$00.

O processo, imediatamente instaurado, foi enviado ao tribunal de Almada, e os arguidos aguardam julgamento em liberdade.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

PACO CAMINO

JOSÉ FALCÃO

COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO, A GANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

FREDERICO CUNHA

COM 4 TOIROS DOS HERD.os DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

TELEFS.: 77 18 19 - 76 15 39 - 32 17 13 - 3 07 69

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 28 corrente, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Zoologia e Antropologia. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

COMEMORAÇÕES DO 13.º ANIVERSÁRIO DA COOPERATIVA «A LINHA DO ESTORIL»

Estão a decorrer na Parede, prolongando-se até ao próximo dia 27, as comemorações do 13.º aniversário da cooperativa de produção e consumo «A Linha do Estoril». Hoje, efectuou-se a visita das associadas da cooperativa às instalações da Fábrica Portugal e Colónias. Amanhã terá lugar um baile dedicado aos filhos dos associados e depois de amanhã, dia 24, o prof. dr. Dias Agudo proferirá uma palestra sobre cooperativismo.

No dia 25 haverá exibição de filmes sobre cooperativismo, pelo dr. Faustino Cordeiro. Dia 26 terá lugar a visita de associados da cooperativa às instalações da Cervejaria Portugália. Finalmente no dia 27 será celebrada missa de sufrágio pelos associados e familiares falecidos, na igreja da Parede. Seguir-se-á a recepção ao presidente da Câmara Municipal de Cascais e entidades oficiais; baptismo do novo estandarte pela Cooperativa Piedense; sessão solene; baile e encerramento.

DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Principiaram hoje, na reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do prof. Kurt Jacobsohn, as provas de doutoramento em Filosofia do licenciado Orlando Janeiro Romano.

O júri é constituído pelos profs. Casimiro Barbosa e Lopes de Almeida, de Coimbra; rev.º Júlio Fragata, do Porto; e por todos os professores catedráticos, em efectividade, da Faculdade de Letras de Lisboa.

As provas terminam no dia 26, às 10 horas, com a defesa, pelo candidato, da sua dissertação, «O molinismo — Esboço histórico da génese de conceitos filosóficos».

O MISTERIOSO ACHADO NA PRAIA DA NAZARÉ

NAZARÉ, 22 — Continua envolto de mistério o aparecimento no domingo à noite, numa barraca desta praia, de vários artigos de vestuário e de calçado que se presumem ser de indivíduo que haja desaparecido no mar.

As autoridades já foram alertadas no sentido de proceder às investigações para esclarecimento do intrigante achado.

Trata-se de uma camisa de algodão, com etiqueta estrangeira, um par de calças castanhas, com riscas esverdeadas, umas toalhas de banho e um par de sapatos castanhos. Nos bolsos das calças encontrava-se a importância de 71$50 e um relógio de pulso, cujo calendário indicava a data do dia 2.

Pescadores e banhistas, perante o sucedido, têm efectuado diligências no sentido de averiguar o caso.

SOCIEDADE ANTIALCOÓLICA PORTUGUESA

Há, esta noite, mais uma reunião da Sociedade Antialcoólica Portuguesa, na sede da instituição, instalada no Centro António Flores do Hospital Júlio de Matos.

A reunião, que se destina a convívio e estudo de problemas relacionados com a actividade da sociedade, será dirigida pelo respectivo vice-presidente, sr. Pinto Souto.

PARA AQUELES QUE SE EMBRENHAM NA AVENTURA DA ESTRADA

S. Cristóvão, padroeiro os viajantes, é festejado ualmente em toda a par-

Entrevista de Augusto Martins

, revestindo-se de grande rilho as festas realizadas a capital.

Programa da Festa de S. Cristóvão

HOJE E AMANHÃ — s 21 e 30 horas — Confe-ncias doutrinais pelo Rev. . Manuel Alves Louren-, Chanceler da Cúria Pa-iarcal.

SEXTA-FEIRA — Às 16 30 horas — Missa da Co-unidade Paroquial.

Às 17 e 30 horas — Inau-ração, nas Escadinhas de Cristóvão, do baixo-rele-o de S. Cristóvão, da au-ria do escultor Marques Borges.

Às 18 e 30 horas — Con-entração de carros na Av. Alfredo Bensaúde.

Às 19 horas — Inaugura-ão da estátua de S. Cris-óvão, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, a que residirá o general França orges, presidente da Câma-Municipal de Lisboa.

Após a inauguração será zada missa campal de ção de graças e de sufrá-o pelos motoristas faleci-s, sob a presidência do .mo e Rev.mo Bispo de lepte.

No final da missa proce-r-se-á à bênção ritual dos tomobilistas e seus car-s.

A Comissão Organizado-da Festa de S. Cristó-o é integrada pelo pároco S. Cristóvão, a Corpo-ção dos Transportes e Tu-mo, o Grémio dos Indus-iais de Transportes em tomóveis, a Federação egional do Sul dos Sindi-tos dos Motoristas, os válidos do Volante, o Au-móvel Club de Portugal, Clube dos 100 à Hora e Prevenção Rodoviária ortuguesa.

O dia 25 de Julho — o dia do santo — tem sido data memorável pelas celebrações na freguesia de São Cristóvão. E recordamos, também, o conjunto de festividades que, há anos, a Casa de Repouso dos Motoristas Profissionais organizava com grande brilho.

A festa de S. Cristóvão, em 1969, terá um cunho verdadeiramente notável. Há anos que os viajantes da nossa terra esperavam pela estátua que tão falada foi por volta de 1956 ou 1957. Pois, na próxima sexta-feira, como elemento básico das festividades, será inaugurada oficialmente uma estátua oferecida à cidade de Lisboa pela Câmara Municipal, obra do escultor Leopoldo de Almeida.

A propósito da inauguração do monumento, quis o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, ter a gentileza de nos receber. Dos dez minutos pedidos, das declarações formais esperadas, o S. Cristóvão transformou tudo em assunto palpitante, que tanto interesse poderá ter para os viajantes, tão necessitados estão da protecção do santo e das entidades que, de qualquer forma, estão envolvidas no desenvolvimen-

(Continua na pág. 9)

O presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, ouve, interessado, as informações prestadas acerca do trabalho original do escultor Leopoldo de Almeida sobre a figura de S. Cristóvão

HOUVE MAIS TURISTAS DURANTE O MÊS DE MAIO

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo, divulgou já os elementos estatísticos referentes ao movimento turístico em Portugal no mês de Maio do corrente ano, o qual, em relação a igual mês do ano transacto, se apresenta muito favorável. Assim, com excepção da Espanha, verificaram-se os seguintes acréscimos nas entradas de turistas dos principais mercados estrangeiros:

E. U. A.: + 44 por cento; Reino Unido: + 14 por cento; Alemanha: + 19 por cento; Bénélux: + 37 por cento; França: + 17 por cento; e Nórdicos: + 26 por cento. A estas percentagens corresponde um valor numérico de 126,0 milhares de turistas, contra 101,4 em Maio de 1968.

Quanto aos turistas de Espanha, houve, em contrapartida, um acréscimo de 23 por cento nas entradas; de notar, porém, que a presença de espanhóis nos estabelecimentos hoteleiros não tem diminuído, cifrando-se em cerca de 3 por cento o aumento da ocupação hoteleira por parte dos espanhóis no primeiro trimestre deste ano; embora não estejam ainda apurados os números relativos aos meses subsequentes, tudo leva a crer que esta tendência se mantenha. Tal facto põe em evidência a importância de que se reveste, para uma análise rigorosa da evolução turística em termos de rentabilidade, a estatística das «dormidas», que, no caso dos visitantes espanhóis, é aquela a fornecer dados mais significativos, visto os outros números se referirem, em grande parte, como se depreende da comparação numérica entre as «entradas» e as «dormidas», a um turismo de passagem com menos de 24 horas de estada em território português.

Quanto ao período de Janeiro a Maio, o número de entradas foi de 790,4 mil turistas. As subidas de maior relevância cabem ainda aos Estados Unidos (com + 29 por cento do que em igual período de 1968) e, na ordem decrescente, ao Bénélux (+ 25 por cento), à Alemanha (+ 19 por cento) e ao Reino Unido (+ 13 por cento). Também só a Espanha, no conjunto dos meses em análise — e pelos motivos atrás mencionados — regista decréscimo relativamente aos primeiros cinco meses do ano passado: — 15 por cento.

Iniciou-se em Espanha, através dos vários meios de comunicação social, uma campanha de promoção turística tendo em vista salientar o interesse do mercado português para os turistas espanhóis.

Esta é a estátua de S. Cristóvão, da autoria de Mestre Leopoldo de Almeida, que será inaugurada na próxima sexta-feira na Av. Cidade do Porto

O AMOR ENCONTRA-SE EM PRAIA DE ARO

PREMIADOS SEIS CASAIS PORTUGUESES

(Ler na pág. 12)

AUTOMOBILISMO

COMO OBTER VIATURAS

CADA VEZ MAIS SEGURAS

UM automóvel é um projéctil! Mas também é um instrumento de trabalho, um utensílio familiar, uma complicada peça de mecânica, uma peça desportiva e... uma extensão da personalidade do condutor.

Nos últimos anos da sua história (ele tem quase 70!) tem sido considerado como um instrumento mortífero, como o atestam milhões de acidentes registados nas estradas, por esse mundo fora.

Foi o aumento alarmante da quantidade de desastres rodoviários, em todo o mundo, que chamou a atenção para o poder mortífero de um automóvel. O cálculo feito para 1965 indicou um balanço mundial de 5 milhões de acidentes. Só nos Estados Unidos registam-se, em média, 300 000 mortos e 3 milhões de feridos por ano. Em Inglaterra registaram-se 8 mil mortos e 98 mil feridos.

Estes números — impressionantes — mostram, claramente, que a segurança em estrada é um assunto que diz respeito ao público em geral. Em todo o mundo, os Governos intensificaram a sua intervenção na resolução de problemas relativos à segurança na estrada. Um belo exemplo foi dado pelo ministro dos Transportes da Grã-Bretanha, promovendo uma campanha contra o alcoolismo em larga escala.

• O álcool e a condução

Na quadra do Natal de 1964, a Polícia inglesa fazia testes indicativos da quantidade de álcool no sangue dos condutores. O condutor que fosse encontrado a guiar com uma percentagem de álcool superior a um determinado valor estava sujeito a pesadas sanções legais. «Don't drink and drive» («não beba e guie») era o «slogan» da campanha. Hoje, em todo o mundo, reconhece-se a estreita ligação entre o álcool e os dramas da estrada. O condutor alcoolizado (não é necessário estar «bêbado») não tem o tempo de reacção nem a consciência do perigo que tem um condutor 100 por cento sóbrio.

• Inseguro a qualquer velocidade

Mas a maior bomba para a indústria automobilística foi a publicação, em 1965, do livro «Unsape at Any Speed» — (Inseguro a qualquer velocidade) — de autoria do advogado americano Ralph Nader. «Os perigos admitidos nos projectos de automóveis americanos» era o subtítulo da obra, tornando claro que o livro era um ataque aos fabricantes e aos projectistas de carros. Nader era um perito da subcomissão do Senado americano que, sob a égide do senador Ribicoff, trouxe em 1965 à primeira página dos jornais uma série de factos que evidenciavam o pequeno esforço desenvolvido pelos construtores em relação ao aumento das condições de segurança. Mas o principal mérito do livro era pôr em evidência que havia uma série de possibilidades de prevenção de acidentes sem a necessidade de mudar a natureza humana.

Era, pois, uma ideia revolucionária em relação ao tradicionalismo, que se podia resumir nas palavras do presidente de uma conhecida companhia de borrachas: «Estradas, leis e carros são inanimados por natureza. Não podem dar ou tirar a vida. São as pessoas que usam as estradas, obedecem ou desobedecem às leis, guiam os seus carros cuidadosa ou indevidamente».

• Os objectos também causam acidentes

Existe hoje uma quantidade substancial de informações mostrando que os objectos inanimados podem causar acidentes sem culpa alguma do condutor. Travões e pneus são exemplos flagrantes. As novas leis sobre o estado admissível dos pneus, em vigor ou em estudo na maioria dos países, constituem um passo na boa direcção. A instabilidade é uma outra característica pela qual dificilmente o condutor poderá ser responsabilizado. Um camião articulado pode comportar-se como uma «tesoura» se o condutor fizer uma travagem brusca. A M. I. R. A. estudou este assunto e pediu a cooperação dos fabricantes de travões para encontrar uma solução. Elementos defeituosos e o efeito de fadiga e peças-chaves sujeitas a esforços alternados, são outros tantos exemplos de causas de desastres que podem ser fatais.

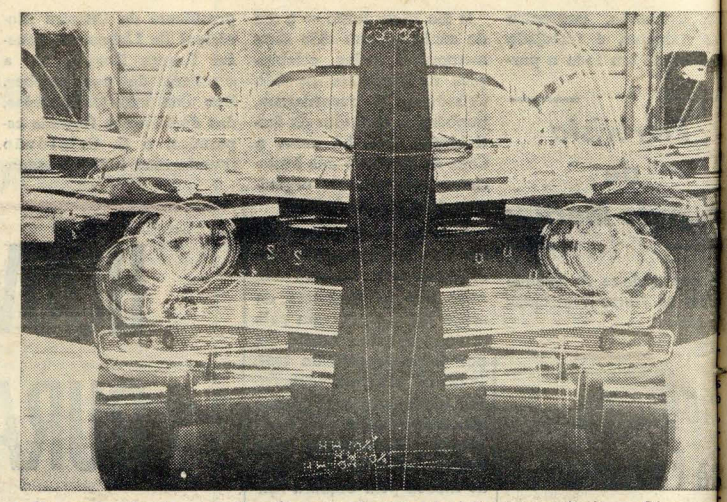
Existe já extensa legislação em muitos países com a finalidade de definir padrões para pneus e travões e respectiva conservação. Testes em estrada poderão mostrar as características de estabilidade ou instabilidade, e a maneira de fazer a sua correcção, de um novo modelo antes de este ser comercializado.

Para além do que para trás ficou dito, há uma série de objectos que são capazes de «atacar» os passageiros no caso de o veículo chocar com um obstáculo e daí resulta a sua ragem (caso de um choque de frente com outro veículo ou com um obstáculo imovel de dimensões consideráveis). É precisamente no campo da «colisão secundária» que a M. I. R. A. e outros organismos de segurança rodoviária empreendem hoje mais esforços.

• A colisão secundária

Durante as fracções de segundo em jogo num choque, o pára-brisas, o volante, os botões dos instrumentos parecem animados de brusco movimento. Os ocupantes continuam a viagem à mesma velocidade que tinham no instante anterior ao choque. A não ser que sejam sustidos —

(Continua na pág.



Determinação do eixo de rolamento de um carro de concorrência — «Simca» — por método multifotográfico

O MOTOR DO SEU CARRO AQUECE, SE O RADIADOR E O MOTOR ESTIVEREM SUJOS.

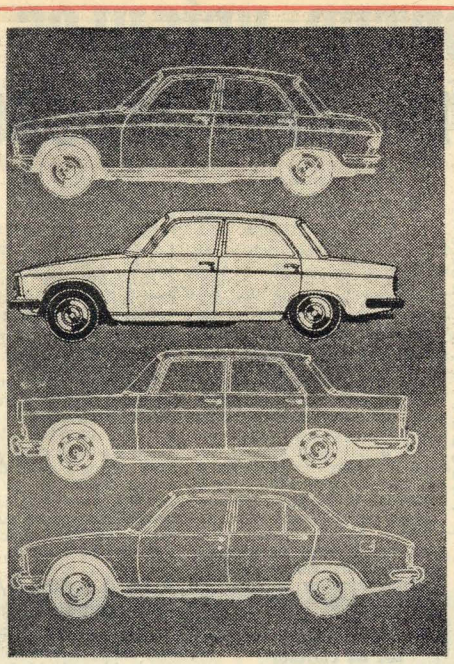
Resolva este grave problema em 30 MINUTOS, econòmicamente e sem PARALISAÇÃO DO SEU CARRO, pois não é necessário desmontar o radiador ou o motor.

POSTO DE ASSISTÊNCIA

À AV. 24 DE JULHO, 60-G

TEL. 669044

de ECV — ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.



O PERFIL DO «304»

O perfil do novo modelo que a Peugeot lançará no início do Outono — o «304» — tem nítidas semelhanças com outros modelos da «gama-4» de Sochaux.

Embora o «habitáculo» seja o do «204», os dois «capots» — à frente e à retaguarda — representam a transição entre as linhas rígidas do «404» e as curvilíneas do «504».

Os passageiros da retaguarda dispõem de mais espaço para as pernas. O cofre da bagagem tem, no novo modelo, maior capacidade que o do «204».

O RADAR DA PVT

e os nossos leitores

Conforme fizemos referência na passada terça-feira, nestas colunas, recebemos uma carta do nosso leitor sr. arq.º Jaime Paiva, que passamos a transcrever:

Ex.mo Senhor Director do Jornal «A Capital»

Agradecia a V. Ex.ª a publicação no vosso jornal, do qual sou leitor assíduo, destas linhas.

Fui interceptado por carro de brigada da P. V. T. na Ponte Salazar, por o aparelho de radar, transportado em funcionamento naquela viatura policial, ter acusado um excesso de 15 km, em relação ao regulamentado, para a velocidade a que se pressupunha deslocar-se a minha viatura.

Tendo verificado com atenção e sendo testemunhado por um meu colaborador que o ponteiro indicativo da velocidade não tinha passado o espaço 60-70, nunca atingindo esta velocidade, procurei, testando o meu aparelho de «contrôle» de velocidade em relação ao do radar policial (teste a que o sr. agente da P. V. T. procurou, gentilmente, corresponder e facilitar), chegar a conclusões válidas, informado que o aparelho estava preparado para um decréscimo de 10 %, em relação à velocidade marcada. Neste teste verificou-se que a 60 km, velocidade do meu carro, correspondera 63 km no aparelho de radar.

Depois das formalidades convencionadas, em que me deram um impresso, guia n.º X da P. V. T., que substitui por 3 meses uma carta de identificação, com fotografia e assinatura respectiva e autentificada pela autoridade de Viação competente, achei estranho a dessincronização e sincronização dos aparelhos, pelo que consultei um amigo engenheiro-electrotécnico, que me perguntou se o teste tinha sido feito nas mesmas circunstâncias, ao que respondi que não. Espontâneamente e com conhecimento científico implícito, me afirmou este profissional que aí tinha eu uma explicação, dado que à velocidade que me desloquei no momento haveria a adicionar o excesso do carro policial que me ultrapassou (funcionando o radar por velocidades comparadas) e que a pessoa que accionou o aparelho não tinha qualquer formação ou preparação científica para verificar este facto, ainda que pudesse ter a melhor das intenções.

Dado que, consultado o sr. agente da P. V. T. (1.º-sargento), este gentilmente informou que se fosse consultado diria que eu em nada perigara a circulação rodoviária, que se deslocava simultâneamente no momento do incidente e que ultrapassara a velocidade de 60 km no espaço de segundos, agradecia, dado também que a P. V. T. existe na Estrada para a Segurança dos seus utentes, que se perguntasse a quem de direito, pùblicamente, se os aparelhos de radar, como máquinas falíveis no seu funcionamento, deverão ou não ser accionados por técnicos de radar (devendo ser aparelhos de marca e qualidade de funcionamento comprovado), e se em última análise existem para completar o trabalho (segurança) dos agentes da P. V. T., como soldados da ordem, numa missão de segurança do utente da estrada ou para lhe criar dificuldades.

Qual deverá ser o ponto de partida: a velocidade ou a consciência e formação intelectual da Polícia e utente das estradas, que infelizmente na NOSSA TERRA se encontram em estado lamentável e sem qualquer (excluindo troços isolados) segurança para este em todos os aspectos (sinalização, pavimentação, circulações mal projectadas, prioridades disparatadas e até falta de policiamento, inexistente em tantas circunstâncias absolutamente necessárias).

Grato pela sua atenção, me subscrevo

João da Cruz Silva Paiva
(arquitecto)

Restava-nos, após a transcrição desta carta, tentar elucidar os nossos leitores, certamente atentos ao problema posto na mesma. E como se fazem afirmações

(Continua na pág. 10)

OS GRANDES «SALONS» DE 1969

Dos salões automóvel europeus de 1969, são os quatro derradeiros aqueles que despertam maior interesse e, incontestàvelmente, atingem maior categoria. Organizados nos quatro países que ocupam os quatro primeiros lugares na escala europeia de construtores, eles merecem a nossa particular atenção.

O calendário oficial indica-nos, por ordem:

Francfort, 11-21 de Setembro.

Paris, 2-12 de Outubro.

Londres, 15-25 de Outubro.

Turim, 29 de Outubro-9 de Novembro.

Ensaio do travão de mão e arranque, numa rampa artificial, provas concludentes para julgar a segurança dos «pesados»

COMO OBTER VEÍCULOS CADA VEZ MAIS SEGUROS

(Continuação da pág. 2)

um cinto de segurança, por exemplo — podem sofrer acelerações, em relação ao carro, da ordem dos 50 g (50 vezes a aceleração de gravidade). Os passageiros movem-se para a frente e para cima até que os joelhos batem no painel de instrumentos, a cabeça descrevendo um arco até bater no pára-brisas e até ultrapassando-o. No caso do condutor, o tronco choca com a coluna de direcção em primeiro lugar. Quando o tronco se transforma num tal projéctil, qualquer objecto «afiado» ou pontiagudo se transforma num instrumento mortífero.

Compreende-se que, quanto mais ampla for a zona com que o corpo choca, menores serão os danos. Portanto, um objecto rígido, pequeno e bicudo causará ferimentos bastante maiores que um objecto maior, grande e arredondado.

Na metade superior do corpo, que é a que está em maior risco, a caixa torácica aguenta um impacto de 400 lb, a cabeça cerca de 150, a garganta apenas 90. Particularmente perigoso é o choque do tronco com a coluna do volante, mas o facto de todos os construtores, há já alguns anos, terem adoptado os volantes construídos com o aro num plano superior ao topo da coluna reduziu este risco.

• Como reduzir os efeitos da colisão?

Os efeitos da «colisão secundária» podem ser reduzidos de duas maneiras: obrigando os ocupantes a permanecer sentados, por meio de cintos de segurança, por exemplo, ou prevendo deformações controladas dos elementos do habitáculo com os quais é mais frequente a colisão. Quer isto dizer que se um objecto sofrer um impacto deve deformar-se. Ambas as medidas têm o fim de amortecer as forças que movimentam o corpo.

As estatísticas informam que cintos de segurança sistemàticamente aplicados reduziriam em 70 por cento o número de feridos graves.

Poderíamos dizer que os cintos são tão importantes na prevenção de ferimentos por projecção dos ocupantes quanto os travões do veículo na prevenção dos choques.

• A M. I. R. A. e os ensaios sobre colisão

Com o objectivo de obter carros mais seguros, a M. I. R. A. (Motor Industry Research Association) completou um complexo laboratorial que importou em cerca de 7500 contos, financiados em conjunto pela indústria automóvel e Ministério da Tecnologia.

Nos seus campos de provas e laboratórios fazem-se testes de interesse imediato para o público: segurança, poluição do ar e ruído.

No entanto o aspecto mais impressionante deste complexo são as instalações de investigação para a segurança dos passageiros durante os choques. As suas instalações estão entre as melhores do mundo.

Uma vez que a maior parte dos acidentes fatais ocorrem com ferimentos na cabeça, a legislação americana requer testes de colisão com relevo especial para a cabeça.

Para simular uma colisão de dois veículos frente a frente, o segundo veículo é substituído por um bloco de cimento armado com cerca de 200 ton. e firmemente ancorado ao chão, o que é também uma especificação americana.

O choque com um bloco imóvel e rígido à velocidade de 30 m. p. h. (48 km/h.) é aceite como sendo equivalente a uma colisão entre dois carros à velocidade relativa de 60 m. p. h. (96 km/h.). As especificações americanas dizem que o impacto se deve efectuar a não menos de 30 m. p. h.

• De 0 a 50 km/h. em 2 segundos!

A mais curiosa característica do ensaio de colisão introduzida pela M. I. R. A. é a maneira como o veículo a ensaiar é acelerado até à velocidade de teste.

Enquanto que na maior parte dos outros laboratórios do género se usam foguetões, catapultas de vapor, molas sob tensão libertadas sùbitamente, «contrôle» remoto a partir de helicópteros, queda livre de uma determinada altura e muitos outros processos, a M. I. R. A. escolheu um processo cientìficamente mais elegante e que permite a repetição nas mesmas condições com toda a facilidade

Os resultados dos ensaios de diversos laboratórios só são comparáveis se se seguirem as mesmas condições dinâmicas, ou seja, de mesma velocidade e de mesma aceleração. O mesmo se diz para resultados do mesmo laboratório dizendo respeito a veículos diferentes.

Por exemplo, se o veículo estiver ainda em movimento acelerado no momento do impacto, as forças de aceleração misturam-se com as forças de desaceleração que se verificam no momento do impacto (que inclui sempre esmagamento da frente do veículo) e complicam a interpretação dos resultados.

Obviamente, toda a gente — condutores, legisladores e compradores — deseja ficar satisfeita com os resultados de uma colisão laboratorial a 30 m. p. h. com um certo modelo.

E se as mesmas condições de teste puderem ser repetidas sempre que se queira os resultados serão convincentes.

Para obter a simplicidade de interpretação e a repetição de condições de teste a M. I. R. A. escolheu o motor de indução linear como meio de propulsionar o veículo a testar.

O motor de indução linear é um motor eléctrico estudado para actuar em linha recta em vez de rodar, como nos motores comuns. A maior vantagem deste tipo de motor eléctrico é o seu espectacular poder de aceleração e contudo ser perfeitamente controlável.

O motor especialmente concebido para a M. I. R. A. acelera o veículo a testar até 30 m. p. h. em 2 s., percorrendo apenas 44 pés (cerca de 13 m) ou seja, pràticamente, o dobro de aceleração conseguida por um carro de desporto de 260 Hp e 1.ª velocidade.

Após este espaço, o conjunto roda à velocidade de

(Continua na pág. 10)

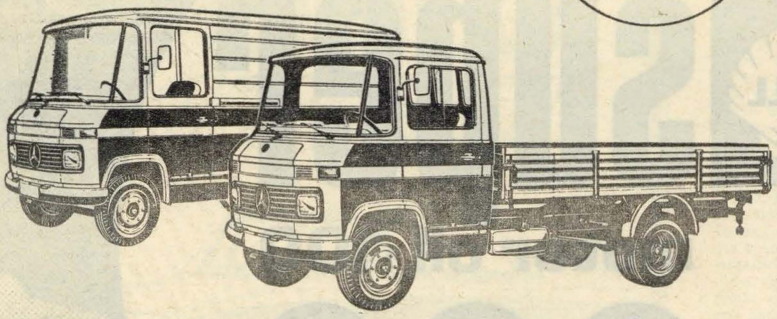
Na próxima terça-feira

ENSAIOS DE COLISÃO PARA OBTER CARROS MAIS SEGUROS

L406D

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m		
Versões:	Chassis com cabina		
	Galeras		
	Furgões normais		
	Furgões frigoríficos		
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares		
	Autocarros para empresas e colégios		

SPCS 26 68

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País

BAGAGEM NO TEJADILHO?...

Neste tempo de férias é frequente ver-se em todo o mundo carros que transportam bagagem numa armação montada sobre o tejadilho. O que poucos sabem é o efeito que esse arranjo tão prático tem no consumo de gasolina.

A Motor Industry Research Association da Grã-Bretanha, fundada em 1946 como centro cooperativo de investigações da indústria de automóveis daquele país, acaba de publicar alguns dados estatísticos sobre o assunto.

O automobilista que normalmente faz 9,42 litros aos 100 km, rolando à média de 112 km/h., verificará, segundo a M. I. R. A., que um tejadilho carregado de bagagem chega a aumentar o consumo para 14,12 litros aos 100 km.

As investigações foram levadas a efeito com larga utilização do túnel aerodinâmico de que a M. I. R. A. dispõe no seu laboratório e centro de experiências de Lindley, no condado de Warwickshire.

Um dos engenheiros-chefes da M. I. R. A., R. G. Sleeman-White, que tem a seu cargo a aerodinâmica, colocou um carregamento típico de férias no tejadilho de um carro de ensaio. As dimensões da carga eram 76 cm de largura por 38 cm de altura, o equivalente de várias malas colocadas ao alto ou de um equipamento de campismo. Seguidamente o veículo foi colocado sobre um dinamómetro dentro do túnel de vento.

O aumento de atrito registado durante os ensaios demonstrou que a 112 km por hora, um carro gastaria 14,2 litros aos 100 km, em vez dos normais 9,42 litros; e 16,61 litros aos 100 km se o seu consumo normal fosse de 11,3 litros aos 100 km.

Até mesmo a simples armação sem bagagem aumenta o consumo, que no caso de um carro de 9,42 litros aos 100 km passa a 10,46 litros.

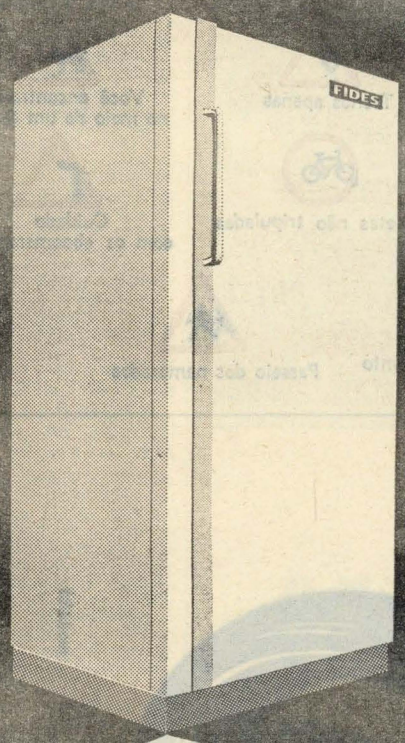
COMO «MORRE» UM PNEU...

Ignorância, distracção e negligência poderão ser, de per si ou no todo, justificações para a «morte» deste pneu. Todas as justificações se recriminam porque as suas consequências podem ser fatais

FIDES

ALTA FIDELIDADE

NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS



FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA

interior em esmalte
isolamento em poliuretano
13 modelos á escolha
de 65L a 450L

VISITE O SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ELECTRODOMÉSTICOS

soc. de rep. SIDA SUECA LDA.
rua de S.Nicolau, 44,48 lisboa

CARROS DE DESPORTO DA BRITISH LEYLAND

A Divisão Austin-Morris da British Leyland, que reivindica o título de maior produtora e exportadora de carros de desporto em todo o Mundo, intensificou a sua produção nos primeiros cinco meses deste ano em 67 %, elevando-a para 23 740 unidades, em comparação com 14 184 no período homólogo do ano passado. Declara ainda que no mesmo período as exportações aumentaram 137 %, passando de 6611 nos primeiros cinco meses de 1968 para 15 673 unidades de Janeiro a Maio de 1969.

O principal mercado dos carros de desporto «Austin-Morris» («MG» e «Austin-Healey») é o dos Estados Unidos, para onde as exportações no ano corrente foram superiores ao dobro das dos primeiros cinco meses de 1968, subindo de 5097 unidades para 11 227. Os modelos «MGB» e «MGB GT» contribuíram com 5536 unidades para este total, enquanto as remessas de «MGC» 3 litros atingiu 1104.

As exportações para o Canadá mais do que decuplicaram: 485 de Janeiro a Maio de 1968 e 5097 no período correspondente de 1969.

De Janeiro de 1959 até ao presente exportaram-se 290 188 carros de desporto «MG» e «Austin-Healey» para todo o mundo, no valor de 160 milhões de libras.

A fábrica de carros de desporto da Austin-Morris em Abingdon está agora a produzir de 1300 e 1350 carros por semana. Desde a introdução do «Austin-Healey Sprite» e do «MG Midget», construíram-se quase 192 mil, 75 % dos quais foram exportados. Até à data fabricaram-se 177 mil «MGB», exportando-se 80 %.

NO SÁBADO

GINCANA-PERÍCIA DO ESTORIL

No parque privativo do Casino Estoril, em ambiente caracterizadamente acolhedor, realiza-se na tarde do próximo sábado a tradicional Gincana-Perícia do Estoril, aberta a automobilistas dos dois sexos, com carta de condução, tripulando carros das categorias de Turismo, Grande Turismo, Desporto e Protótipos.

Com lista extensa de prémios e um esquema misto, a Gincana do Estoril irá reunir, mais uma vez, a fina flor dos especialistas do Sul, prevendo luta acesa até ao último concorrente, como acontece todos os anos. Está ainda na memória de todos as actuações de Pedro Costa Luz, irmãos Carvalho Dias, César Torres, Rui Pimentel, Gisèle Araújo, o malogrado Luís Neves e seu irmão Francisco, Robalo da Silva e seus «segundos» de Torres Vedras, os irmãos Marchante, Manuel Antunes, Diogo Mendonça, Mimi Cruz, Hernâni Roda, etc.

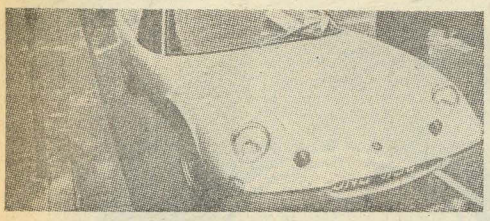
As inscrições (70$00) podem ser feitas até sexta-feira na Secção Cultural do Casino Estoril (das 10 às 13 e das 15 às 20 horas), onde serão distribuídos regulamentos e dados todos os esclarecimentos.

Os pedidos de esclarecimentos podem ser feitos, ainda, pelo telefone 26 07 29.

O PNEU RADIAL INTEIRAMENTE TÊXTIL QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO

PRODUZIDO POR 60 FÁBRICAS DE PNEUMÁTICOS EM 24 PAÍSES

PIRELLI PNEUS ANTIDERRAPANTES



A Polícia londrina cumpre o seu dever: por estacionamento ilícito, os «Lotus Europa» recebem o tradicional papelinho; mais tarde, doze dos carros foram rebocados e apreendidos

EM APUROS O «LOTUS EUROPA»

LONDRES — O «Lotus Europa», até agora só para exportação, começará em breve a ser vendido no Reino Unido. Nos últimos dois anos, este carro, dotado de motor e caixa de velocidades «Renault», tem rendido boas divisas aos fabricantes. Por ser virtualmente impossível obtê-lo na Grã-Bretanha, adquiriu naquele país o valor de símbolo de posição social que em geral se atribui aos automóveis ultravelozes e de preço elevadíssimo.

Mas a reputação do carro não o livrou de um percalço recente com os vigilantes de trânsito londrinos, logo por sorte junto ao Hotel Europa. Cerca de 50 «Lotus Europa» tinham sido reunidos pelo fabricante numa zona de estacionamento condicionado para uma conferência de distribuidores comerciais. Devido à falta de moedas de seis pence — de que se alimentam os contadores de tempo no estacionamento em Londres —, doze dos carros foram rebocados para fora do local e apreendidos, enquanto todos os outros eram multados por tempo excessivo de estacionamento. Calcula-se que as multas totalizem 200 libras — cerca de 14 contos —, o que indica que a falta de moedas de seis pence saiu cara.

CALENDÁRIO DO CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

2 a 3 de Agosto — «VIII Circuito de Montes Claros» (Clube 100 à Hora).

10 de Agosto — «Rampa da Senhora do Castelo» (Sport Clube do Porto).

30 e 31 de Agosto — «XIV Circuito de Vila do Conde» (Estrela e Vigorosa Sport).

25 de Outubro — «Rampa da Pena» (Clube Arte e Sport).

Numa revista inglesa editada por uma grande firma de automóveis apareceu recentemente, sob título semelhante, um conjunto de sinais de trânsito interpretados de modo mais ou menos humorístico. E porquê «Não olhe ainda»? Porque, antes de saborear a graça que se esconde por trás de cada legenda, você deve certificar-se que conhece o significado correcto dos sinais. Só assim terá o direito moral de satisfazer a curiosidade que lhe foi despertada pela leitura que já fez à socapa de uma ou outra legenda além de as poder melhor apreciar... Mas mesmo que já as tenha lido todas, esta nossa observação por certo o fará rever — como quem não quer a coisa — os sinais que acaba de ver e decerto chegará à conclusão que não tem a certeza do significado de um ou dos sinais que apresentamos. E porque não aproveita, você, o seu sentido humorístico noutros sinais, não esquecendo a mensagem legal que cada um transmite? E, depois, remeta-as para serem publicadas no Suplemento «Viajar».

Peão em dificuldades com guarda-chuva

«Tatto» militar em exercício

Está autorizado a descolar

Deponham metade das armas nucleares

Velocidade máxima 200 m. p. h.

Pista de «Bowling»

Obedeça à regulamentação marítima daqui em diante

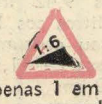
Museu ferroviário

Atenção a fugitivos perigosos

Indígenas hostis

Circulação só para condutores embriagados

Os indígenas continuam hostis



Apenas 1 em 6 conseguem subir

Colónia de Nudismo

Finja que vira à esquerda e vire à direita

«Guichet» de apostas

Trenós apenas

Você encontra-se no meio de um campo

Índios em dança de guerra

Bicicletas não tripuladas

Cuidado com os «boomerangs»

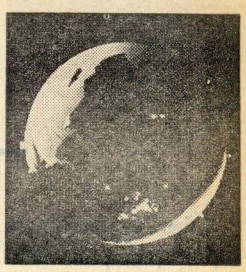
Clínica de planeamento familiar

Passeio dos namorados

RALLY TAP EM MARCHA

Os responsáveis pelo «III Rally Internacional do G. C. D. TAP» recebem amanhã, num hotel da capital, um grupo escolhido de convidados, a quem vão fazer a apresentação do regulamento oficial da prova do nosso calendário.

À RODA DO MUNDO



• A SOCIÉTÉ CITROEN S. A. AUMENTARÁ O SEU CAPITAL

PARIS — O conselho da Société Citroën S. A. pediu à assembleia extraordinária dos accionistas, realizada no passado dia 10, autorização para aumentar eventualmente o capital social em 400 milhões de francos.

• BERTONE «LEADER» DAS CARROÇARIAS

TURIM — O aumento da produção do construtor de carroçarias Bertone é verdadeiramente surpreendente: de 20 % da produção total italiana em 1963, a sua parte passou a 50,9 % no ano passado. Diga-se que, de um modo geral, 1968 foi um ano extraordinário para os estilistas italianos, que fabricaram 57 363 unidades, batendo largamente o «record» que datava de 1963: mais de 46 000 unidades.

Bertone fez, justamente, notar que o sucesso dos «costureiros do automóvel» é tributário da confiança que as firmas construtoras lhes dispensem.

• O AUMENTO DE VENDAS DA FERODO CONFIRMOU AS PREVISÕES

PARIS — No seu relatório anual, o conselho da Société Française du Ferodo declara que, em relação à evolução da sociedade durante os três últimos exercícios, o volume das vendas aumentou de 30 por cento — progressão próxima das previsões estabelecidas para esse lapso de tempo. Este ritmo deverá manter-se no decurso dos próximos anos, em particular devido à expansão de certas divisões responsáveis por produtos destinados à indústria. O capital investido eleva-se a 27 620 000 francos, correspondente a 6,1 por cento do volume de negócios.

• O SOCORRO AOS ACIDENTADOS NA ESTRADA PREOCUPA AS AUTORIDADES FRANCESAS

PARIS — Sob a presidência do sr. M. Marc Eyrolles, presidente do Comité National du Secours Rontier Français, e do dr. André Soubiran, presidente do Automóvel Clube Médico Francês, a comissão médica do socorro aos acidentados na estrada resolveu organizar cursos completos, em regime intensivo, de socorrista especializados em acidentes rodoviários.

Só serão admitidos a este curso especializado socorristas oficiais titulares da autorização nacional de socorrista.

O curso compreenderá cinco fases em que se destacam conferências técnicas, projecções e trabalhos práticos e será dirigido pelo prof. dr. Arnaud.

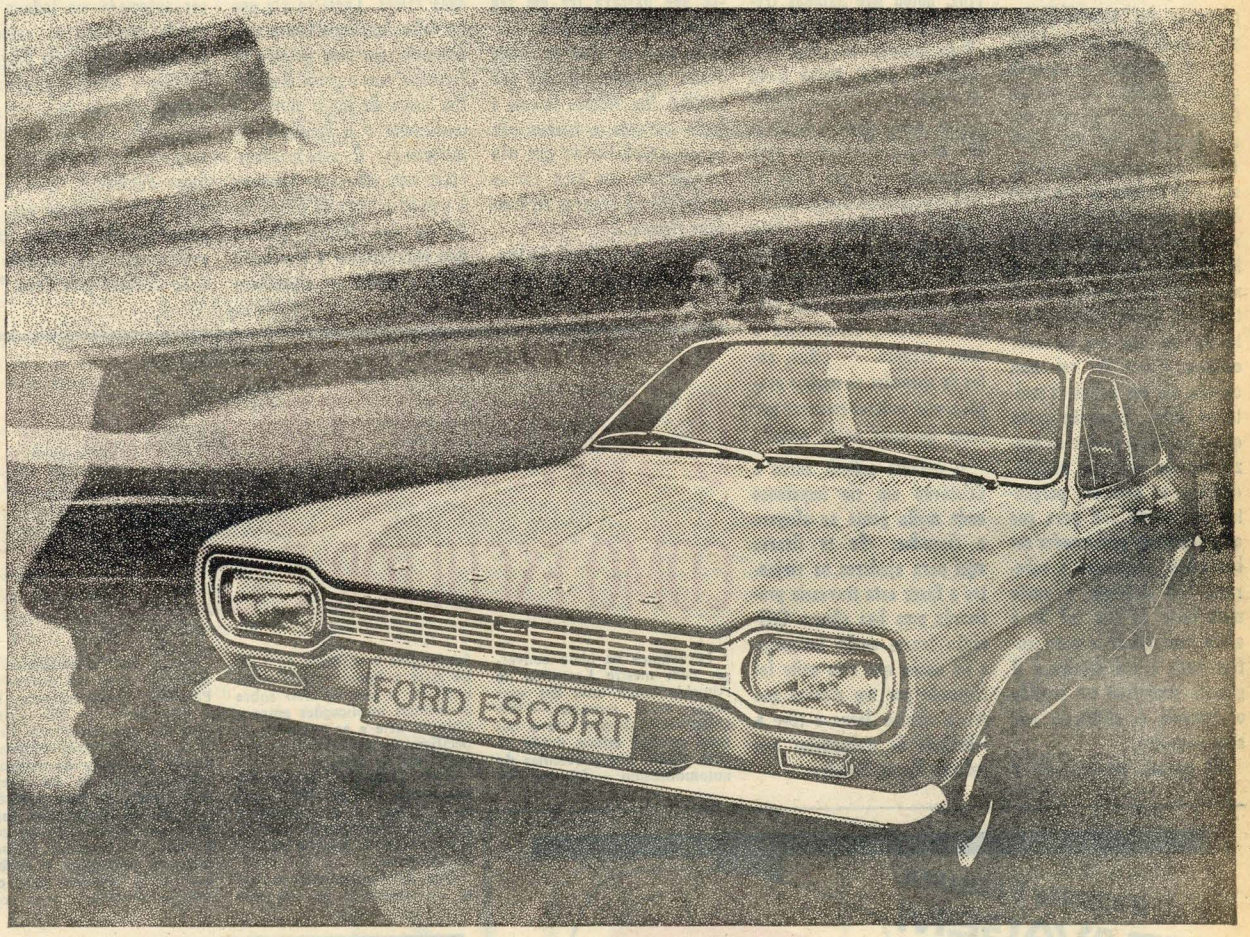
• A FORD NO MERCADO EUROPEU

COPENHAGUE — Conforme anunciado pelo sr. Semon Knudsen, presidente da Ford Motor Company, a Ford vai proceder à construção de um estúdio de desenho na Itália que se destina aos trabalhos de desenvolvimento de novos conceitos de desenho de automóveis destinados aos mercados europeus.

O sr. Knudsen fez esta declaração durante a visita que realizou a Copenhague para celebrar o 50.º aniversário da Ford da Dinamarca. «Decidimos construir este estúdio em Turim por ser um dos maiores centros criativos de desenho para automóveis» — declarou o sr. Knudsen numa Conferência de Imprensa. «A organização Ford Europeia é, mais do que nunca, multinacional, sendo composta por representantes de quase todos os países da Europa Ocidental. A nossa política consiste em encontrar os melhores elementos para desempenharem as mais variadas funções, quaisquer que sejam as suas nacionalidades. A Ford Britânica e a Ford alemã já possuem os seus estúdios de desenho. Este estúdio na Itália desempenhará um papel importante na contribuição dos projectos da Ford na Europa.»

Na Grã-Bretanha, o sr. Joseph Oros, desenhador chefe da Ford na Europa, declarou: «O estúdio será um complemento dos departamentos de desenho da Ford alemã e da Ford britânica, não se destinando a substituir os estúdios de desenho desta Companhia mas apenas a actuar como apoio destinado a estimular novas ideias e também a encontrar melhores soluções.»

Em Roma, o sr. R. Di Piramo, director da Ford de Itália, declarou: «Estou certo que o nosso novo estúdio contribuirá grandemente para a descoberta dos novos conceitos relativos a desenhos de automóveis.»



Ford à frente em preço

O Escort só custa 56.704$10. E é mais carro.

Não se contente com menos!

Porquê contentar-se com menos quando realmente pode ter um carro moderno, mais confortável, com 5 lugares e um porta-bagagens a sério, tudo por uma pequena diferença de preço?

O seu palmarés é a prova de quem sabe ganhar as mais duras provas internacionais: o Escort é campeão europeu de ralis.
O Escort tem novas características de segurança — coluna de direcção com dispositivo amortecedor e sistema de travões com 2 circuitos independentes.

Vá ao Concessionário Ford e peça uma demonstração. Com o Escort. O tal que torna os quilómetros mais pequenos e mais económicos. Ao seu dispor, também, Escort DeLuxe, Escort GT, Escort Estate Car, Escort Van.

Ford Escort

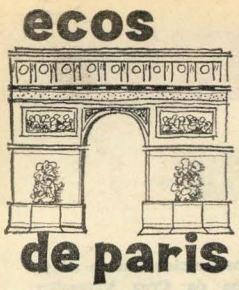
só é pequeno no preço

Ford

CIESA-NCK-ADAPT. E-14

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 48147 / AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / AUTO RÁLI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais



- **APRECIÁVEL VOLUME DE NEGÓCIOS E UM EXERCÍCIO FRUTUOSO CONSTANTES DA SIMCA EM 1968**

PARIS — O resultado bruto de exploração da Société Automobiles Simca, para o exercício de 1968, atingiu 37 692 000 francos, contra 29 909 000 francos em 1967. O ano passado foi um ano de grande expansão para a Simca: vendeu 323 302 unidades, contra 256 029 em 1967 (estes números não englobam os elementos facturados à sociedade espanhola Barreiros, nem os veículos «Chrysler» e «Roots» distribuídos pela sociedade — 1658 unidades contra 1324).

Pela quarta vez consecutiva a firma de Poissy figura no grupo dos grandes construtores franceses, em relação à produção exportada: 53 por cento. A Alemanha é o principal cliente estrangeiro, com importações, em 1968, de 45 183 unidades, contra 29 825 em 1967.

O volume de negócios global de 1968 elevou-se a 2354 milhões de francos, contra 1932 milhões em 1967.

CAMIÃO EXTRALEVE DE SEIS RODAS

O mais recente modelo de camião apresentado pela Leyland põe em evidência a política seguida por aquela companhia de criar máquinas para sectores especializados da indústria.

O novo camião, que tem o nome de «Bear», é um «chassis» de três eixos para misturadora de cimento basculante, destinado a operar como veículo com o peso bruto de vinte toneladas.

Combina a tradicional robustez e alta qualidade dos produtos da Leyland com novos materiais e técnicas que mantêm o peso da tara abaixo de cinco toneladas e meia. A companhia faz notar que isto consente uma carga genuína de 14,5 toneladas, se bem que o espaço de carroçaria seja maior do que o das máquinas comparáveis fabricadas pela Leyland.

Afirma-se que o «Bear» vem satisfazer os desejos manifestados pela indústria de versões do «Super-Comet» com carrocaria mais ampla mas conservando a capacidade de carga de 14,5 toneladas.

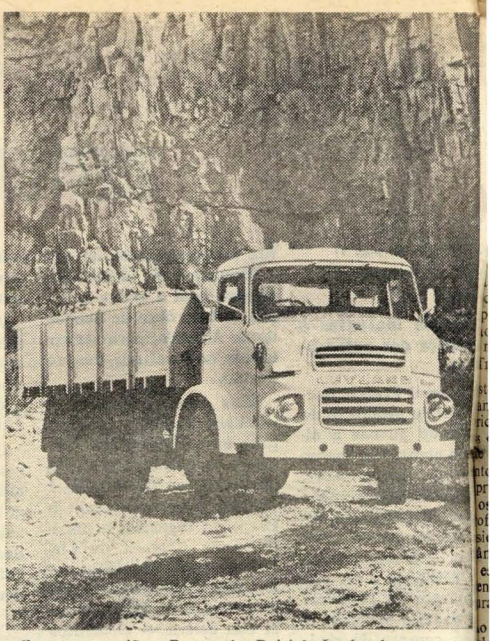
Nas suas linhas gerais o novo camião é semelhante ao «Super-Comet», dizendo a companhia que ele representa um desenvolvimento natural desse conhecido «chassis» de camião-misturadora, de que estão ao serviço mais de 1400.

No entanto, as modificações do projecto foram consideráveis, incluindo-se nesse número um novo quadro extraleve e ultraforte e suspensão de grande leveza.

O novo veículo tem maior distância entre eixos e mais comprimento total do que o «Super-Comet 20», assegurando melhor distribuição do peso. Devido ao emprego de aço mais leve no «chassis» e na suspensão, o comprimento adicional foi conseguido sem aumento de peso da tara.

O «Bear» é propulsionado pelo afamado motor Leyland 401, que desenvolve 138 h. p. ao freio a 2600 r. p m. O motor está acoplado a uma caixa extraforte de cinco velocidades sincronizadas e supermarcha, com uma única alavanca de mudanças. Há também a opção de uma caixa de dez velocidades sincronizadas.

O sistema de freios utiliza travões secundários e de estacionamento funcionando por molas sobre os eixos traseiros.



O novo camião «Bear» da British Leyland que, com 5,5 toneladas de tara, tem 14,5 toneladas de capacidade de carga

O «PORSCHE 917» HOMOLOGADO EM «SPORT»

Apresentado no Salão de Genebra sob a forma de protótipo, e destinado a correr na categoria de sport, o «Porsche 917» foi homologado pela F. I. A.

Os vinte e cinco carros exigidos pela regulamentação internacional foram já construídos pela fábrica de Stuttgart e prestaram provas concludentes. Os carros estrearam-se nos Mil Quilómetros de Spa (Bélgica), prova a contar para o Campeonato do Mundo.

COMO FAZER VEÍCULOS CADA VEZ MAIS SEGUROS

(Continuação da pág. 4)

teste durante 1 s. para assegurar que os manequins ocupantes do veículo voltaram à sua posição normal (anulando a força de inércia) antes do impacto.

Carros com um peso compreendido entre 0,45 e 2,3 ton. podem atingir velocidades de 30 a 31 m. p. h. ajustando a tensão de corrente de alimentação. A elevada aceleração significa que se poupou espaço e se reduziu o preço do edifício por redução de área coberta necessária. O percurso total do teste dos 30 m. p. h. é de 110 pés (cerca de 33 m). A instalação está no entanto prevista para efectuar testes de 50 m. p. h. (cerca de 80 km/h.) para o que o comprimento total do percurso é de 170 pés (cerca de 51 m).

As especificações a que o carro tem de satisfazer para passar no teste, são duas: que o recuo do volante não seja superior a 6" (15 cm) e o sistema de alimentação de combustível permaneça intacto ou pelo menos não ultrapasse uma pequena fuga gota a gota.

É natural que, em breve, outros países venham a exigir requisitos mais completos. Nas gravuras podemos ver um «Morris 1800» durante o ensaio em que se mostrou apto, segundo a legislação americana. Nenhuma das portas se abriu, embora não tivessem ficado presas e o retrovisor ficou intacto. No entanto convém notar que um choque oblíquo pode causar danos muito piores e mais difíceis de prever.

O objectivo da M. I. R. A. vai mais além, claro, do que as experiências por conta dos fabricantes. O seu programa de investigação inclui diversos ensaios nos laboratórios e de poluição do ar, especialmente dirigidos no sentido de evitar o acidente... evitável.

O RADAR DA PVT E OS NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. 3)

de uma certa gravidade — em matéria de trânsito — ninguém melhor para nos elucidar de que o próprio comandante da Polícia de Viação e Trânsito.

Com a objectividade que sempre usa quando analisa um facto, o sr. major Ennes Ferreira informou-nos que:

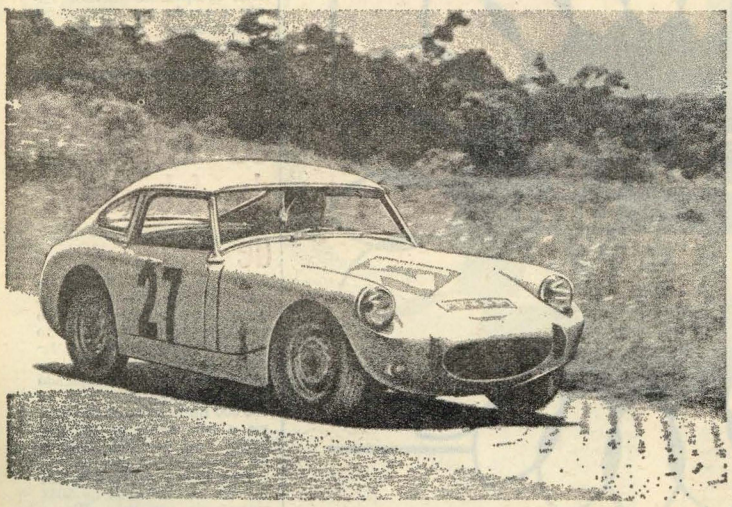
a) A P. V. T. não utiliza os aparelhos de radar em movimento; o aparelho está fixo e o carro em movimento é aquele que intercepta o carro do infractor após aviso pela rádio do posto de radar;

b) A tolerância que tem sido concedida pela P. V. T., no intuito de desprezar um possível erro dos velocímetros, não é proporcional à velocidade instantânea do veículo; ela é constante igual a 10 quilómetros por hora;

c) Está absolutamente demonstrado que a leitura de um aparelho de radar não é, especificadamente, da competência de um técnico de radar. E os agentes da P. V. T., encarregados da tal missão, estão inteiramente aptos a cumpri-la.

Quanto ao comentário final da carta do sr. arq.º Jaime Paiva, estamos perfeitamente de acordo quanto ao estado lamentável das nossas estradas — que nos oferecem um coeficiente de segurança muito remoto — e quanto à necessidade de uma planificação total do trânsito nas mesmas.

O temperamento de um triunfador



o amortecedor mais barato por Km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

MPEAO DA SEGURANÇA

NQUISTOU O TROFÉU «DON»

conceito global de segu- a do novo «Jaguar XJ6» eu o aplauso de um júri endente, como «carro de rdinária segurança pela ecânica», ao conquistar roféu de Segurança Don».

e troféu tem sido atribuí- ualmente desde 1965 pelo ante de calços para tra- «Don», que fornece muito material, como equipa- o de origem para carros odução britânica, incluin- «Mini» e «Cortina». O féu de Segurança Don» é derado o principal prémio ico no reconhecimento sforços de desenhadores e nheiros para melhorar a rança dos veículos.

aceitar o troféu das mãos ord» Beeching, presidente da Real Sociedade para a Prevenção de Acidentes, «sir» William Lyons, presidente e fundador da Jaguar, teve o seguinte comentário: «De momento, a necessidade mais premente é a de se harmonizarem os diversos critérios e regulamentos nacionais de segurança. Por mais de uma vez temos apelado para a formulação de normas internacionais neste sector de importância vital. Infelizmente, apesar das sérias tentativas feitas para se progredir neste campo, pouco se tem conseguido. O facto de o «XJ6» satisfazer os requisitos de tantos países diferentes constitui um tributo à capacidade dos nossos engenheiros no sector da segurança».

LTA AO MUNDO AUTOMÓVEL

ENAS — O casal grego a e Anastasios Goufas, anda a dar a volta ao o num carro alemão de já visitou sessenta e no- aises e tenciona visitar cinquenta e um.

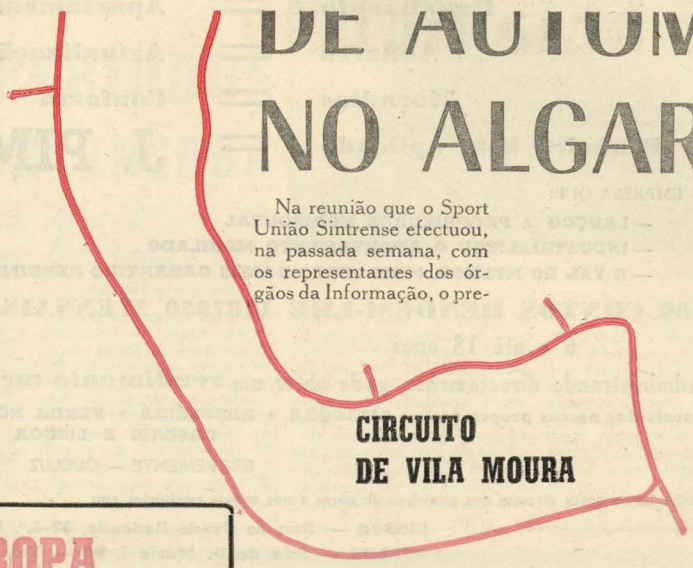
nosso objectivo — expli- Maria Goufas, entrevista- o Brasil por um jornalis- rego — é percorrer cento te países, num total de mil quilómetros. — (ANI).

TAÇA EUROPA EM «FÓRMULA V»

Após as corridas eliminatórias para a Taça Europa - 1969, disputadas em carros da Fórmula V, o Clube V reuniu ontem num almoço de convívio os participantes — a quem foram entregues os prémios conquistados — e os representantes dos órgãos da Informação. Entre parêntesis, diremos que esta fórmula de corrida é derivada da mecânica Volkswagen.

Apurados para a final os pilotos Ernesto Neves («Palma V»), Nogueira Pinto («Olympics») e Cavagnac («Aurora»), os três representando o Sintrense. Depois, por ordem, Giannone, Luís Fernandes e António Barros.

DE AUTOMÓVEIS NO ALGARVE



Na reunião que o Sport União Sintrense efectuou, na passada semana, com os representantes dos órgãos da Informação, o presidente daquele clube, ten.-coronel Hipólito da Fonseca, esclareceu os presentes sobre um provável circuito de velocidade no Algarve.

O programa marcado em princípio para 27 e 28 de Setembro na pista de Vila Moura, propriedade da Lusotur, comportaria quatro corridas — as clássicas de 1969 — a contar para o Campeonato Nacional de 1969. Usamos o condicional porque já estamos habituados a verificar o cancelamento de provas bem apoiadas em todos os sectores. E o próprio presidente do Sintrense já pôs as suas reticências...

De qualquer forma, um circuito no Algarve — provável ou efectivo — é notícia de sensação. A directriz do circuito acompanha estas linhas, para melhor esclarecimento dos nossos leitores. Quanto aos prémios... o melhor é saber se há mesmo autorização oficial para as corridas em 1969.

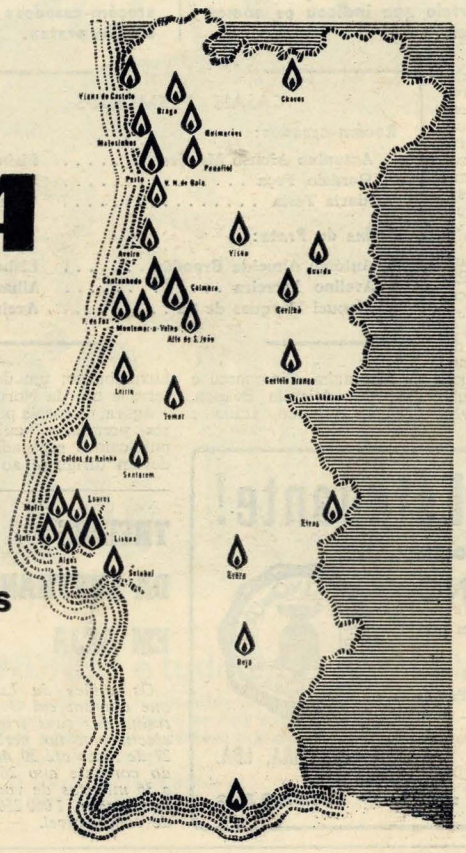
A única coisa que não nos parece bem é a ideia grandiosa — para já — do alargamento da pista, tendo em vista corridas da Fórmula 1. Não seria melhor, primeiro, fomentar o desporto automóvel ao nível nacional, criar verdadeiros pilotos — uma dúzia — e, então, pensar na Fórmula 1? É que o público português não «perdoa» quando não há dos nossos na luta.

O esforço do Sintrense em competições de velocidade está cabalmente demonstrado. Quer no seu burgo e, agora, até em longínquas paragens algarvias. Felicidades!

Viva com

GAZCIDLA

onde quer que viva



Cerca de 3 800
Agências Centrais e Depositários
asseguram
o seu regular abastecimento
e assistência técnica eficiente

~~OM DIRITO~~

DE DÓLARES PARA TURISMO

Atingiu um bilião de dólares o total dos investimentos utilizados nos últimos quinze anos no sector do turismo da Itália, que também nesse sector mantém posição importante entre as nações concorrentes.

Este facto foi assinalado pelo presidente do Organismo Nacional Italiano de Turismo — ENIT —, Michele Pandolfo, num recente encontro que teve em Locarno com os representantes das empresas turísticas e da Imprensa.

O presidente do ENIT pôs em relevo a intensa acção das esferas públicas e privadas da Itália no intuito de aumentar e melhorar cada vez mais o seu património hoteleiro, a rede de auto-estradas e todos os serviços utilizados pelos turistas.

JUROS = 6 a 10%

Rendimento = Apartamentos
Andares = Actualização
Moradias = Conforto
Dinheiro bem aplicado = J. PIMENTA, S. A. R. L.

A EMPRESA QUE:
— LANÇOU A PROPRIEDADE HORIZONTAL
— INDUSTRIALIZOU O APARTAMENTO MOBILADO
— A TAL DO MELHOR, MAIS CERTO E MAIS GARANTIDO RENDIMENTO

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de 1437$50 (superior a 9%)

Locais das nossas propriedades: AMADORA ★ REBOLEIRA ★ VENDA NOVA ★ PAÇO D'ARCOS ★ ESPARGAL ★ PAREDE CASCAIS E LISBOA

BREVEMENTE — QUELUZ

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843-47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

O AMOR ENCONTRA-SE NA PRAIA DE ARO

SEIS CASAIS PORTUGUESES IRÃO... À PRAIA DE ARO

A interessante iniciativa das autoridades de Praia de Aro, promovida em Portugal com a colaboração d'«A Capital», teve agora o seu desfecho com o sorteio que indicou os nomes dos casais premiados.

O referido sorteio decorreu, perante um notário, nos salões do «ayuntamiento» de Praia de Aro, sendo escolhidos 25 casais do grupo «recém-casados» e igual número do grupo «bodas de prata».

Conforme foi anunciado, os premiados no concurso «O amor encontra-se em Praia de Aro» terão a oportunidade de passar um agradável período de férias naquela estância, no próximo mês de Setembro, onde serão organizadas várias festas e excursões para os visitantes.

No primeiro grupo foram escolhidos três casais de Espanha, Alemanha, França, Luxemburgo e Portugal; dois da Austria, Dinamarca, Holanda e Itália; um da Bélgica e outro do Líbano.

No grupo «bodas de prata» foram premiados quatro casais de Espanha; três da Alemanha, Dinamarca e Portugal; dois da Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo; um de Inglaterra e um da Noruega.

Agora, os casais portugueses premiados, cuja lista publicamos separadamente, devem dirigir-se ao Departamento de Relaciones Publicas de Playa de Aro, Balmes, 184, àtico, Barcelona-6, a fim de obter os esclarecimentos necessários acerca da sua deslocação.

A estada dos seis casais portugueses em Praia de Aro será, sem dúvida, um êxito assinalável e o primeiro passo para que, no próximo ano, outros casais do nosso País usufruam também desta iniciativa promovida em Portugal com a colaboração d'«A Capital».

CASAIS PREMIADOS

Recém-casados:

Antonino Afonso Mendes	Lisboa
Horácio Peça	Lisboa
Maria Testa	Tomar

Bodas de Prata:

António Almeida Brandão	Lisboa
Avelino Ferreira	Alhandra
Manuel Marques de Sá	Aveiro

ESTRADA NA MONTANHA — O Japão prossegue no desenvolvimento da sua rede rodoviária pensando não só em melhorar o sistema de comunicações como ainda no aproveitamento das suas potencialidades turísticas

Senhor Estudante!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Esta poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de Patins, ou 1 Lego, etc. — além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

Rua da Junqueira, n.º 233 — LISBOA-3

TREINOS DA LUFTHANSA EM BEJA

Os aviões da Lufthansa que operam em Beja para treino das suas tripulações efectuaram no período de 27 de Maio até 30 de Junho do corrente ano 261 horas e 36 minutos de voo, tendo consumido 1 060 250 litros de combustível.

DESPORTOS DE INVERNO NO MÊS DE AGOSTO NA SERRA NEVADA

Na serra Nevada pode esquiar-se até ao mês de Agosto, pois a neve atinge a altura de 4,5 m em Borreguile e El Veleta, quando em todos os outros pontos da península os desportos de Inverno já cessaram há muito.

Este facto singular deve-se à altitude (3470 metros) e à entrada em serviço dos novos meios mecânicos, assim como aos «ratracs», veículos especiais que permitem o transporte dos desportistas até ao cimo de El Veleta.

Por outro lado, uma sovel incluir no calendário de acontecimentos um «slalom gigante» com carácter nacional para o dia 8 de Junho último e uma prova combinada de esqui e natação na Laguna das Yeguas, para o dia 3 de Agosto.

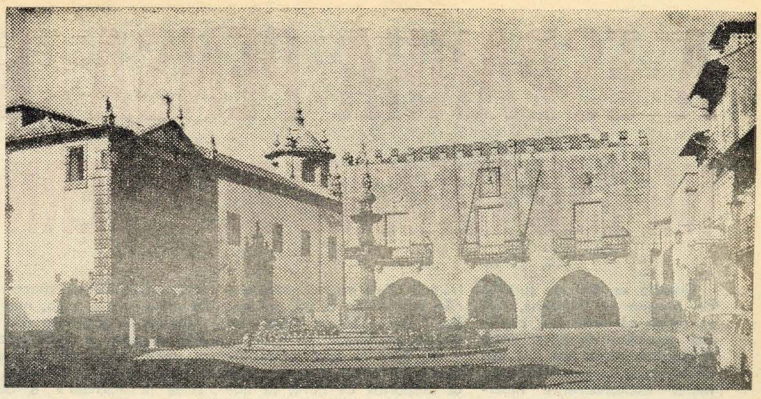
Por outro lado uma sociedade adquiriu já o primeiro helicóptero para o estabelecimento duma carreira aérea entre a Costa do Sol e Sierra Nevada, com o objectivo de facilitar a ligação entre a estação de desportos de neve de Granada e estas praias.

A sociedade tem o propósito de adquirir diversos aparelhos deste tipo uma vez se encontrem terminados os heliportos de Marbella e Granada, situados dentro de importantes aglomerados turísticos.

A CAPITAL É TRANSPORTADA DIÁRIAMENTE NOS AVIÕES DA TAP

TURISMO EM TERRAS MINHOTAS

NÃO HÁ VISITANTES POR GRANDES PERÍODOS EM VILA PRAIA DE ÂNCORA



VIANA ANTIGA — Um trecho da cidade

Há crise no Turismo minhoto? Crise de frequência diária? Os resultados obtidos até agora dizem-nos parecer que sim. As casas de aluguer para veraneantes em Viana, Afife, Vila Praia de Âncora, Moledo e Caminha, ainda desocupadas, dão-nos razão. Não falando no caso da princesa Lima — porque se reveste de aspectos especiais, a que oportunamente faremos referência — o que se está a passar nos meios de turismo das restantes localidades dão razão ao que deixámos afirmado.

Em Âncora e Moledo, especialmente, dezenas de casas continuam a aguardar quem as procure. Habitações dotadas com bastante mais do que o mínimo indispensável. Fala-se em crise, surge uma ou outra desculpa, mas «crise» é que deve existir. O preço de aluguer, norma geral, mantém-se pelo dos últimos anos. Se é verdade que o factor tempo também influiu, não esqueçamos que normalmente as casas seriam alugadas no mês de Abril. É facto que a construção aumentou bastante, sendo oportuno referir que só Vila Praia de Âncora construiu mais habitações no ano findo do que o restante dos concelhos de Caminha e Cerveira. Dizer que o motivo é «exames» não faz sentido, pois todos os anos há exames. O nível de vida limitou-se a acompanhar o praticado em todo o País. O caso da fruta que não se come, do peixe cujo preço as nossas bolsas não alcançam, ou do marisco que se tornou em matéria proibida, podem ter a sua influência, mas não serão a base do problema.

Enquanto as esplanadas dos cafés que na região aumentaram em número e qualidade, e dos estabelecimentos de hotelaria que continuam sem frequência condizente, regista-se aos domingos autêntica invasão. Um mar de gente, apenas por algumas horas. Chegada a noite tudo voltou à situação rotineira, para só voltar a movimentar-se oito dias depois.

Caminha, Moledo e Âncora vivem essencialmente do turismo. Há muita gente, dezenas de pessoas, que estão dez meses aguardando dois. Dois que lhe permitam a resolução de uma série de problemas socio-económicos, como em alguns casos muito bem podem testemunhar as casas de penhores de Viana.

Esta ausência de afluxo turístico em massa começa a originar uma situação grave. Algumas pessoas com quem falámos dizem-nos que só a emigração resolverá os seus problemas. Assim fizeram outros. Não é uma situação que lhes agrade, mas que são forçados a aceitar.

O turismo minhoto, ignorado, vivendo dos próprios recursos, sem máquina publicitária, sem empreendimentos de arrojo, ameaça declínio. O povo não tem dinheiro e o caso complica-se.

Estamos mesmo em crer, tal como há meia dúzia de anos, que as praias minhotas terão de ver partir alguns dos seus melhores. Legal ou clandestinamente, antevemos a partida de homens.

É tão desolador é o panorama, quanto entristece, junto às barras de Âncora, Caminha e Seixas, assistir ao apodrecer das embarcações, que não têm quem as tripule, ou então ao crescer da erva bravia nos campos que se poderiam tornar em magníficos pomares, se um dia os problemas existentes não tivessem forçado à autêntica «exportação» do homem.

• O PASSADIÇO SOBRE O RIO ÂNCORA

Apelidada recentemente por «Passadiço dos Condenados», há muito alcunhada pela população ribeirinha pela designação de «Ponte do Passa Tu», o pontão que une as duas margens em Vila Praia de Âncora desde há muito envergonha não só os ancorenses como toda a população minhota.

Construído sem bases, sem fundações com um mínimo de garantia, bastaram apenas alguns anos após a sua construção para que uma maré de mar, que não necessitou ser muito viva, viesse a reduzir grande parte da sua extensão a um monte de escombros!

Vigas de madeira ligam o que resta da pedra e cimento armado que um dia chegou a ter o pomposo nome de ponte. Os anos passam e a situação repete-se. O turismo local todos os anos se vê na necessidade de retirar ao seu orçamento cerca de duas dezenas de contos, com que adquire madeira, pregos e mão-de-obra. Sabemos de exposições que têm sido feitas, apelos que se dirigem, influências que se procuram mover. Mas nada tem alterado a situação.

Junto à margem esquerda, toneladas de pedras soltas ou de vagas de cimento fazem adormecidas, em autêntico desafio à vida dos jovens, talvez como prémio de essa mesma água e finíssima areia um dia haver recebido a designação de «Praia das Crianças».

A situação agrava-se de ano a ano. A população turística começa a temer a passagem em tais condições. Prefere ficar do lado de cá, ou então — o que é mais grave — procura outras praias! O reflexo já é notório.

É necessário que se faça alguma coisa em favor da mais populosa vila minhota. É urgente que se acuda à principal circunstância que afecta o seu problema turístico. Uma situação grave. Não bastava a má situação que reina na classe piscatória em face da situação do porto pesqueiro. O ancorense pensa e medita. Por si, nada mais pode fazer. E, então, desesperado, resta-lhe o que vem acontecendo: a emigração.

Onde estão afinal os pescadores ancorenses de ontem? França, Alemanha, Holanda, Bélgica e mais recentemente na vizinha La Guardia, jovens casais ancorenses encontraram uma situação desafogada, embora lhes custe que seus filhos tenham de aprender espanhol nas escolas.

A. M.

A SENSACIONAL CORRIDA «PRAZZA DEL CAMPO»

O calendário italiano das manifestações turísticas, editado pelo E. N. I. T. (Organismo Nacional do Turismo Italiano), assinala para o mês de Agosto importantes manifestações em numerosas cidades e localidades turísticas nos Alpes, nos lagos, na costa e nas históricas cidades.

Siena promove, no dia 16, a sensacional corrida de cavalos na «Piazza del Campo», com todos os aparatos e cerimonial da Idade Média, época em que teve início esse tão famoso festejo histórico.

No Norte da Itália é sempre a arte que se manifesta em todas as suas formas, também em Agosto: em Turim, o Festival dos Continentes; em Verona, as óperas ao ar livre na antiga arena romana; em Ravena o Festival de Música de órgão; em Veneza, a Exposição de Pintura do XVIII Século e o Festival Internacional do Cinema.

Originalíssimas manifestações decorrem ainda no Sul e nas ilhas.

LONDRES é tudo isto... e muito mais!

Todos os encantos e grandiosidade de uma velha cidade Europeia,
as mais britânicas tradições e as mais ousadas inovações.
Capital do tempo, onde o passado e o presente têm a mesma juventude.
A TAP leva-o a LONDRES.
Utilize as nossas tarifas especiais
e a tarifa nocturna (esta até 31 de Outubro)

através do mundo em boa companhia

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA-T-1-68

A ESPANHA PENSA JÁ NO SEU TURISMO DE INVERNO

«Passa o rio Guadalquivir
por laranjais e vinhedos
os dois rios de Granada
descem da neve para o trigo»

Federico García Lorca

Quando se fala de turismo de Inverno em Espanha, não se pensa sòmente nos clássicos desportos de neve, como nos outros países em que tais desportos se cultivam com carácter exclusivamente hibernal. O desporto do esqui em Espanha, principal diversão que, já em apaixonantes competições ou simplesmente por entretenimento, se pratica hoje em todas as zonas montanhosas do mundo, é acompanhado por esse prodígio geológico-meteorológico que nos estribilhos turísticos se denomina sol-neve. E a verdade é que tal fenómeno se dá na Península Ibérica, pelo menos em proporção muito superior à que pode verificar-se em qualquer outro país. É uma questão de geografia, que não foi procurada pelos povos ibéricos, simplesmente porque certas coisas não se procuram, encontram-se. Pela mesma razão que não escolheram o sol, às áridas mesetas ou os vergéis da cintura periférica.

Ao falar de turismo de Inverno, o tema leva-nos para os desportos de neve, já que são esses desportos em geral os que constituem os principais atractivos da juventude, durante os meses da quadra fria. Não é que seja o forte da Espanha o chamado «desporto branco», em que talvez rivalizem outros países montanhosos. Há, todavia, na Península, vários centros desportivos e outros em período de formação. E há, principalmente, esses outros lugares, que segundo os versos de García Lorca se convertem para os turistas hibernais em realidade desfrutável.

Lugares nos quais se pode esquiar em pistas de neve naturais e, com um decurso de poucos quilómetros, descer, não da neve para o trigo, mas dos refúgios da altitude, dos hotéis situados a 1500 metros ou mais, e das pistas montanhosas da Sierra Nevada, do Teide «tinerfeño» e outros montes próximos das costas, para ir tomar banho no tépido Mediterrâneo ou no Atlântico das ilhas Afortunadas. E não só tomar banho como gozar outros desportos aquáticos, num mar que permite esses prazeres durante os meses da rigorosa estação.

Para os «desportos brancos», concretamente para o esqui, a Espanha conta já com várias estações hibernais e modernas instalações desportivas. Centros acondicionados nos quais o Estado e a Federação Espanhola de Esqui acrescentam as instalações com pistas novas, meios novos de transporte mecanizado (telesqui, telecadeira e funicular) e sobretudo bons serviços de hotel com bastantes alojamentos. Também se instalaram refúgios acondicionados de montanha, o que torna possível a celebração, em determinados centros, de grandes competições internacionais.

• Caminhando sobre a neve

Pode dizer-se que o esqui entrou em Espanha em tempos do imperador Carlos I, ao desembarcar em Tazones, nas Astúrias, em 1517, ao que parece por erro dos mareantes ou forçado por uma tempestade. O rei e a sua comitiva atravessaram a região pirenaica, entre Santander e Palência, para se dirigir à Corte de Valladolid.

Na passagem do porto, interessou-se o monarca pelo rústico e original meio de transporte, que para andar sobre a neve empregavam os rudes montanheses da região, os quais se vestiam de peles. Tratava-se de toscos esquis que nada tinham de comum com os actuais esquis desportivos, mas que prestavam grandes serviços aos montanheses.

O dispositivo permitia-lhes deslocarem-se, sem se enterrarem na neve. Isto demonstra que o esqui, como tantas outras coisas, antes de ser instrumento de desporto, foi veículo de elementar necessidade. De tais esquis se fala, detidamente, no livro das viagens de Carlos I, pelo que se demonstra que foi então que pela primeira vez os esquis entraram na história.

Durante anos, ao longo dos séculos, aqueles rudes montanheses dos Pirenéus continuaram caminhando sobre a neve com os seus esquis rudimentares. Ainda hoje podem ver-se pelas montanhas de Leão, Palência e das Astúrias. Mas, a poucos metros dos seus povoados, milhares de jovens desportistas sobem às montanhas nevadas, e desde Abril a Setembro deslizam pelas vertentes e quebradas em audaciosas competições desportivas.

Depois da Suíça, é a Espanha considerada o país da Europa mais montanhoso. Também a Espanha se segue à Confederação Helvética em instalações para praticar desportos hibernais. Desta maneira, a Espanha, que desde há alguns anos está na moda quanto ao turismo estival, também agora entrou em voga, no que respeita ao turismo hibernal, podendo oferecer novidades com as quais é difícil competir, porque não dependem da vontade do homem, mas da geografia e da meteorologia. Hoje, pode a Espanha considerar-se o verdadeiro paraíso dos «desportos brancos», não só pelo desporto da neve em si mesmo, como também porque na maioria dos casos levará ao banho de mar e à prática do esqui aquático. E nisto, sim, não há país que lhe leve vantagem. Terminado o desporto de montanha, em vez de se encerrar no hotel a ver passar nuvens e rajadas de frio vento norte, pode o viajante mergulhar e apanhar sol numa praia de tépidas águas.

Tem a Espanha grande tradição de bons montanhistas e está ampliando nos últimos anos as instalações para desportos de neve. A topografia abrupta das suas regiões montanhosas, das suas grandes cordilheiras centrais, oferece uma série de cenários difíceis de encontrar e melhorar.

Entre os principais atractivos há que citar a frequência com que se pode desfrutar de um sol radioso e de um céu dilatado nas alturas, poucas horas depois de uma grande nevada. E sobretudo essas serras da costa catalã e essas faldas del Veleta, na Serra Morena donde basta descer uns quilómetros de estrada para encontrar a riba do mar azul, limpo e quente. Merece salientar-se que no quadro incomparável da Serra Morena se está edificando a mais moderna instalação de desportos de Inverno de Espanha e a mais meridional da Europa, com um centro ou complexo de interesse turístico a 2800 metros de altitude e só a 32 quilómetros de Granada. Conta com grande variedade de esplêndidas pistas, uma completa rede de comunicações, com sol e neve em abundância. Para a instalação e permanência contará o complexo com vários grandes hotéis, edificações para compra e aluguer de apartamentos, bungalós, etc. Além das instalações de neve terá outra espécie de ins[illegible] ções desportivas para a pr[illegible] de toda a ordem de desp[illegible] de Inverno a três horas da [illegible] ta do Sol.

Há algum tempo que se [illegible] cura instalar pistas de neve [illegible] proximidade de centros urb[illegible] onde os turistas aficion[illegible] possam desfrutar o desp[illegible] favorito e voltar em pouco t[illegible] po a lugares onde encont[illegible] espectáculos e todas as co[illegible] didades do conforto mode[illegible] Hoje a rede de albergues [illegible] montanha, refúgios e ho[illegible] faz com que as instalações [illegible] panholas para o desporto [illegible] Inverno sejam consideradas [illegible] tre as melhores e visitadas [illegible] los principais desportistas [illegible] todo o mundo.

Aos aliciantes de carác[illegible] cosmopolita há que juntar, [illegible] caso da Espanha, o ambiente [illegible] singular atracção que enc[illegible] tram os desportistas, tanto [illegible] cionais como estrangeiros, [illegible] povoados típicos do país, [illegible] ximos das grandes instala[illegible] desportivas. Também de r[illegible] rir a cordialidade dos mo[illegible] nheses, que lhes oferecem [illegible] caso de necessidade uma [illegible] liosa colaboração: a do co[illegible] cimento do terreno e das [illegible] culdades e segredos que p[illegible] oferecer.

• Visitantes hibernais

Em virtude de todas as [illegible] poradas aumentarem consid[illegible] velmente o número de des[illegible] tistas e turistas hibernais [illegible] trangeiros que buscam as no[illegible] estâncias de inverno e as no[illegible] soalheiras costas do Medite[illegible] neo, tanto o Ministério da [illegible] formação e Turismo, com [illegible] grande iniciativa privada e[illegible] acelerando a construção de [illegible] vas pistas, da instalações [illegible] cânicas de ascensão e m[illegible] rando hotéis, pousadas e [illegible] de comunicação para aproxi[illegible] o mais possível os centros [illegible] portivos. Os desportistas pr[illegible] sionais e os jovens aficion[illegible] que surgem em todas as [illegible] tais espanholas podem já [illegible] dicar-se, nas férias e fim[illegible] -semana, ao desporto da [illegible] com o mínimo de incómodo [illegible] deslocações, a partir do [illegible] urbano, Madrid, por exem[illegible] até aos nevados cumes do [illegible] darrama, que só distam 60 [illegible] lómetros.

Estes desportistas já co[illegible] com um bem recheado c[illegible] dário de competições, alg[illegible] de prestígio internacional, e[illegible] como uma rede de escol[illegible] centros de aperfeiçoam[illegible] onde dão aulas professores [illegible] plomados e especializados [illegible] desportos de neve. Isto pr[illegible] ziu já grande aumento de [illegible] teresse entre os jovens [illegible] nhóis, e fez com que de [illegible] no para Inverno tenha au[illegible] tado o número de estran[illegible] que procuram as pistas [illegible] nholas onde encontram am[illegible] te desportivo adequado.

Entre os centros despo[illegible] mais importantes e de me[illegible] instalações, há que citar [illegible] província de Gerona, nos [illegible] néus Orientais. E dos mais [illegible] corridos, cite-se **La Molina**, [illegible] altitude de 1700 metros [illegible] tado com ascensores de c[illegible] ra, telesquis, telecabinas, [illegible] nós mecânicos, trampolim[illegible] Nas pistas dão-se aula[illegible] aperfeiçoamento, a car[illegible] instrutores especializadíssi[illegible] bons conhecedores do ter[illegible]

(Continua na pág. [illegible])

Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

Há 10 anos, havia quem acreditasse que não era possível inovar em matéria de seguros. Foi então que começámos. E de ano para ano a IMPÉRIO tem sempre apresentado qualquer coisa mais no sentido das necessidades do cliente.

Não era possível, por exemplo, sem encargos suplementares, cobrar os prémios mensalmente. Resolvemos então lançar o SEGURO POPULAR DE VIDA, com prémios mensais e... taxas mais baixas! Mereceu a pena. Chegámos depressa à conclusão de que muito se pode melhorar, com espírito prático e eficiente.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção.
A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

O SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR, por exemplo, permite-lhe actualizar a cobertura, se o ordenado ou o número de filhos aumentarem.

Se a casa ou alguns dos seus móveis arderem, o SEGURO DO LAR, outro exemplo, garante-lhe o valor de substituição (e não apenas o valor de usado, como antigamente).

Não são apenas seguros que vendemos aos nossos segurados. É segurança! E para a segurança dos clientes tudo conta: a largueza das nossas coberturas, o espírito prático e actual dos nossos seguros, a consideração pessoal e a simpatia dos nossos agentes e técnicos, a própria forma como liquidamos os sinistros. Por isso somos uma Companhia de Marketing.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

HC
Hotel Cibr[illegible]
Fácil acesso ★ Moder[illegible] instalações ★ Ambiente [illegible] bom gosto ★ Restaura[illegible] com excelente mesa ★ U[illegible] vista maravilhosa
★
UMA VARANDA SOBRE O [illegible]
ESTORI[illegible]
Telefone 26 18-11

HOTÉIS DE SESIMBRA

Em Sesimbra, como nas outras praias do País, a areia morna e as águas frescas do mar gritam saudades do Verão. Paira, no ar, um alegre apelo. E os turistas, que tardavam, acorrem, enfim, transformando humildes vilas de pescadores em urbes cosmopolitas. Ao fundo, observa-se o Hotel Espadarte — a unidade pioneira do arranque turístico que se verificou naquela piscosa vila

TURISMO EM ESPANHA

(Continuação da pág. 14)

Organizam-se campeonatos em diferentes períodos da temporada hibernal.

Nas imediações de **La Molina** há uma rede de bons hotéis de várias categorias. As comunicações podem efectuar-se de automóvel ou em comboios eléctricos Barcelona-Puigcerdá, com um percurso de 145 quilómetros.

Outra boa estância de Inverno é a de Nuria, na própria província de Gerona, com altitudes que chegam a dois mil metros. Nas magníficas pistas de esqui e patinagem, podem receber lições os aprendizes e treino adequado os concorrentes às competições e campeonatos de cada temporada. Há bons hotéis, refúgios e comunicações. Também são importantes em Gerona as estâncias de Camprodón e Puigcerdá.

Desde o mês de Dezembro até fins de Abril ou primeira dezena de Maio, funcionam na província de Huesca, nas montanhas próximas da fronteira francesa, as extraordinárias instalações da estância internacional de Camcenchú, considerada de primeira categoria no mundo do desporto branco. Entre os aparelhos de ascensão das suas pistas conta com a telecadeira, que percorre 1500 metros e ascende até à cota 2020, transportando 150 pessoas por hora. Conta também com várias instalações de telesqui que sobem a diferentes cotas e transportam mais de mil e duzentas pessoas por hora. Conta com importantes abrigos da Sociedade de Montanhistas de Aragão. A estância encontra-se a 30 quilómetros de Jaca e a 98 de Huesca.

Na estrada de Panticosa, encontra-se a grande estância de Sallent de Gállego, com a altitude de 1300 metros. Todo o Inverno é ali favorável, a ponto de lá se instalar o grande centro hibernal desportivo de Formigal. De lá se podem fazer escaladas aos picos Balaitus e ao grande maciço central a 51 quilómetros de Jaca e a 37 de Sabáñigo, na estrada de França. As suas pistas podem considerar-se como das melhores de Espanha. Foi em Formigal que se treinaram os grandes instrutores espanhóis que conquistaram importantes troféus nas maiores competições do mundo. Às imelhoráveis condições do terreno juntaram-se todas aquelas instalações que tornam mais cómoda a prática do apaixonante desporto da neve. Desde o hotel, a 1500 metros, um cómodo aparelho de telecadeira num percurso de 2240 metros, leva os desportistas à cabeceira das amplas pistas do «furco», a 2000 metros de altitude. Desse ponto parte um telesqui de arrasto que sobe até ao cume dos «três homens», situado a 2400 metros, de onde partem as primeiras pistas que fazem de Formigal o verdadeiro paraíso para os aficionados do desporto da neve. Também os amadores da escalada encontram em Sallent de Gállego os grandiosos cumes do Pico Balaitus, do Inferno, Grande Fache, todos para cima de 3000 metros de altitude.

Se dos Pirenéus catalães passamos para os do Cantábrico, encontramos duas importantes estâncias, entre outras menores: as de Reinosa (Santander) e Puerto de Pajares (Astúrias). A de Reinosa situa-se a uns 850 metros de altura e a 72 quilómetros da capital santanderina. Conta com hotéis, abrigos e residência do Clube Alpino, muito próxima das pistas, o que facilita extraordinàriamente a prática do esqui. A de Pajares está a 1444 metros, com uma larga temporada de neve, que vai desde os princípios de Dezembro até fins de Abril.

Finalmente, nas proximidades de Madrid, a uns 60 quilómetros por excelente estrada, ou de comboio eléctrico, encontra-se a estância de Navacerrada a 1800 metros de altura, que conta com telecadeiras, telesquis e magníficas pistas onde se celebram com frequência competições internacionais. Há vários hotéis, tanto na parte alta do porto como na vertente meridional da serra, dotados de conforto.

CALENDÁRIO DE JULHO

25	Paderne, Albufeira	**Feira de Santiago** — Bastante concorrida e animada pelas gentes desta zona marítima.
25	Ansião, Leiria	**Festas de Santiago da Guarda** — Efectua-se juntamente com a feira do mesmo nome. De grande concorrência.
25	Ericeira	**Feira de São Tiago (vulgo Feira dos Alhos)** — Louças regionais, quinquilharias e diversões, atraindo grande número de forasteiros, nacionais e estrangeiros. Curioso o sector da feira onde se vendem os alhos, cultivados na região, e que chega a atrair compradores da hotelaria da região e da Costa do Sol.
25 a 27	Estremoz	**Feira de Santiago** — Muito típica nesta região alentejana, com características locais.
25 a 29	Figueiró dos Vinhos	**Feira de S. Pantaleão** — De certa importância atraindo grande número de forasteiros. Venda de louças, barros, gado e ranchos folclóricos, tendo, também, carácter de diversão popular.
25 a 8 de Agosto	Setúbal	**Feira de Sant'Iago** — Coincide com a festa do mesmo nome. Exposição, artesanato, venda de quinquilharias. Costumam efectuar-se touradas. Há perto praia, pousada e parque de campismo.
26	Santana, Matosinhos	**Feira** — Muito concorrida e animada nesta zona dos arredores do Porto.
29	Alcáçovas, Viana do Alentejo	**Feira** — De gado e quinquilharias. Bastante concorrida, pelos habitantes da região.

A CAPITAL
Vende-se na QUINTA DA LOMBA — BARREIRO
No CAFÉ CARAVELA

NÃO VIAJE PELA
VARIG

Depois, é gastar dinheiro e tempo num restaurante do ponto de destino. Nem valeu a pena sair mais cedo.

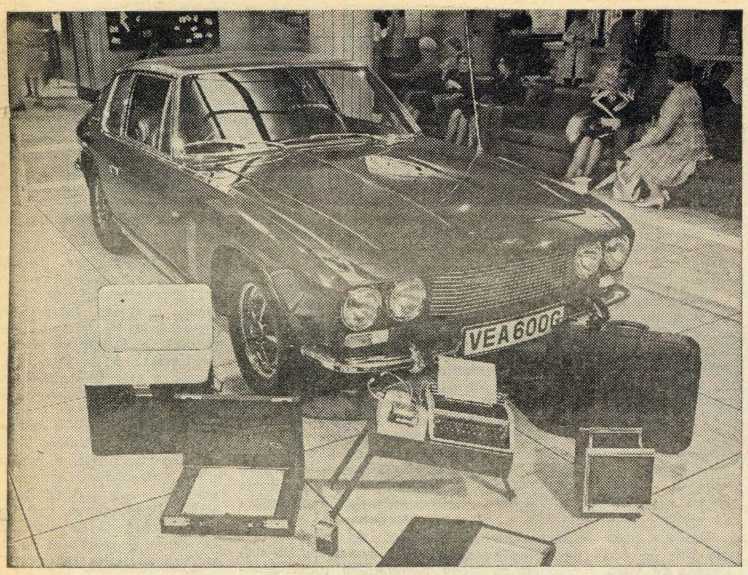
É muito melhor comer uma sanduíche e tomar um sumo a bordo.

VIAJE PELA
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

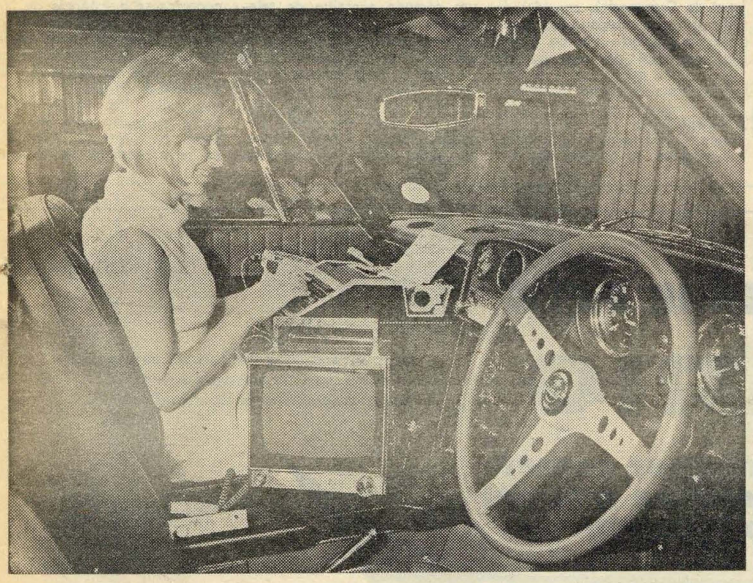
Os horários da VARIG sempre coincidem com as horas das refeições. Você chegará ao seu destino bem alimentado (o serviço da VARIG é magnífico, todos sabem) - e a passagem afinal de contas ter-lhe-á custado o mesmo dinheiro. Viaje civilizadamente. Pela VARIG.

E almoce (ou jante) a bordo.

McCANN



Alguns acessórios para o carro do homem de negócios do futuro: máquina de escrever, compartimento para alimentos, televisão, pasta-arquivo, dictafone e máquina de barbear



A sua secretária pode escrever à máquina enquanto você guia... se você conseguir conduzir enquanto dita e ela conseguir escrever enquanto você conduz...

PORTUGAL NA FEIRA DE BARI

A Feira Internacional de Bari (que, pela sua importância, se tornou uma das maiores da Europa, ocupando o segundo lugar na Itália, após o certame de grandeza mundial que é a Feira de Milão, em Abril), promoverá a sua 33.ª edição, de 10 a 23 de Setembro próximo. Calcula-se que acolherá este ano 8500 expositores de todos os países e mais de 3 milhões de visitantes.

Este grande certame constitui, pela feliz posição de Bari — porto ao sul do Adriático — o fulcro ideal de reuniões de entidades económicas e de industriais e comerciantes, tanto dos mercados mais industrializados da Europa e da América, como dos países em fase de desenvolvimento (África e Ásia), recìprocamente interessados em realizações industriais e negociações complementares.

Entre todos os sectores presentes na Feira, interessam particularmente os produtos da agricultura e das indústrias alimentares; os bens instrumentais; materiais para a construção civil e decoração, máquinas e produtos têxteis, moda, vestuário, etc.

Portugal, um dos mais fiéis participantes oficiais, terá um serviço de informação da delegação em Roma do Fundo de Fomento de Exportação.

SISTEMA DE NAVEGAÇÃO SUPERJACTO

A «PAA» recebeu o reconhecimento oficial do Governo norte-americano em relação ao primeiro sistema «inertial» de navegação do «Boeing Jacto-Super 747», para 362 passageiros. Esse primeiro sistema, para testes, tem o nome de «Carousel IV INS».

O sistema, similar ao que é usado para a navegação do submarino «Polaris» e para o foguetão «Apolo», reveste-se da maior importância para o sistema de navegação dos superjactos da «PAA», «747», que entrarão ao serviço no próximo ano e deverão visitar também Portugal.

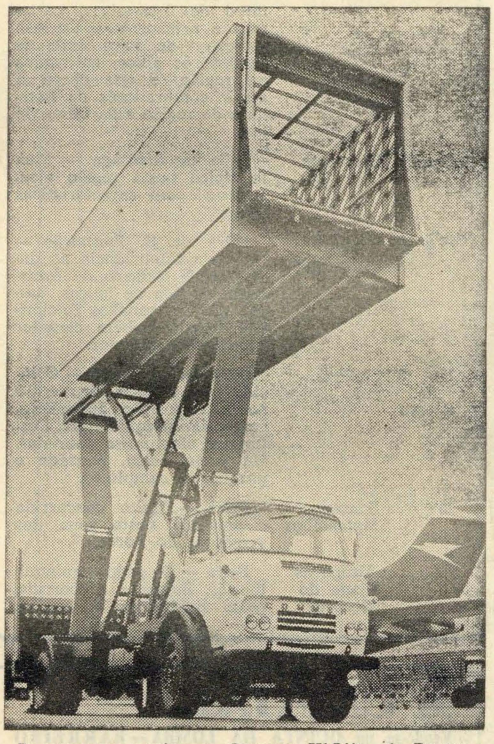
Como se sabe, o «Superjacto 747» da «PAA» fez no passado dia 3 de Junho o voo directo entre Seattle, Washington e Paris, com a experimentação daquele sistema. O mesmo aconteceu entre Londres e Seattle, em 5 de Março deste ano.

CAMIÃO ESPECIAL PARA SERVIÇO DE AVIÕES GIGANTES

A conhecida furgoneta «Commer Hi-Lift», criada pela Rootes e largamente usada em todo o mundo para carregar aviões, vai passar a ter uma versão de maior capacidade especialmente concebida para serviço dos aviões de grande lotação Boeing 747, geralmente designado por «Jumbo Jets». A firma Oswald Tillotson Ltd. desenhou e construiu a caixa elevatória em colaboração com a Edbro Limited, fabricante de sistemas hidráulicos, com vista à sua instalação sobre «châssis» Maxiload, da Rootes.

O quadro da caixa do «Hi-Lift» é de aço leve e as chapas de liga de alumínio. Tem 6,50 metros de comprimento, 2,30 m de largura e 2 m de altura, sendo a capacidade de carga da ordem de quatro toneladas e meia. Esta caixa sobe hidràulicamente mediante a simples pressão de um botão. Na sua máxima elevação atinge cinco metros e meio. Todos os comandos elevatórios estão situados na cabina do condutor.

A furgoneta «Hi-Lift» pode servir para toda a espécie de carga, desde cabeças de gado a refeições para os passageiros durante o voo, assegurando os fabricantes que ela é utilizável com os tipos de aviões actualmente ao serviço.



Pronta para serviço, a «Commer Hi-Lift», da Rootes, dispõe de grande autonomia, podendo assistir eficazmente os enormes «Boeing 747 — Jumbo Jet»

UM ESCRITÓRIO que se desloca a 225 Km/h

Para alguns entusiastas do automobilismo, a maneira de dar categoria a um carro é pintar a carroçaria com uma cor exclusiva ou juntar-lhe uma porção de acessórios cromados desnecessários. Em certa medida, o «big business» requere também que se ande à frente dos outros. Para ter êxito, um director de companhia tem de se manter um passo à frente dos rivais. A Jensen Motors Limited, um dos grandes fabricantes britânicos de carros especializados, com a ajuda de Jon Bannenburg, um dos mais desacados projectistas britânicos teve bem em vista a eficiência e o prestígio ao desenhar a mais recente variante do «Jensen Intercepter», com motor V8 de 6,3 litros.

O novo «Intercepter» destina-se ao director de empresa moderno que precisa de dispor de um meio de transporte rápido que seja ao mesmo tempo, um escritório permanente. Assim, a parte posterior do «Intercepter» oferece mais do que uma simples superfície lisa para trabalho: é um escritório completo, compacto e funcional, com toda a aparelhagem própria. Entre os assentos existe um arquivo para «dossiers» e, atrás, por debaixo da janela posterior, alta e abaulada, fica o escritório pròpriamente dito. Uma mala de fabrico especial, colocada por trás do assento do condutor, contém uma pequena máquina de escrever portátil; do lado do director existe um dictafone portátil e um compartimento para comida. No meio destes, um receptor de televisão portátil.

Nenhum escritório pode prescindir de um telefone, embora este seja do tipo de rádio não muito usual nos escritórios «estáticos». O «Jensen Director», que é como o carro se chama, tem também uma máquina de barbear eléctrica sem fio.

A Jensen não se encontra sòzinha neste empreendimento. Todo o quipamento de escritório será fornecido pelos famosos armazéns Harrod's, que, segundo a ensen, têm uma experiência incomparável das exigências da clientela de «élite». Todos os elementos essenciais do escritório podem ser recolhidos nos espaços próprios quando não estejam a ser utilizados, pelo que o carro serve também para sossegados passeios até ao campo do golfe, no fim-de-semana.

Como todos os bons escritórios, este é calmo, funcional, de um conforto extremo, mas, em contraste com os outros, pode deslocar-se a 225 km por hora!

SUPLEMENTO D'«A CAPITAL» DE 22 DE JULHO DE 1969

viajar

EXPERIÊNCIAS DIDÁCTICAS:

AS MÁQUINAS PEDAGÓGICAS

Está a preparar-se uma grande «revolução» pedagógica em diversos laboratórios dos Estados Unidos.

Se esta se vier a efectuar, o sistema escolar americano será bruscamente agitado e catapultado na era espacial: as máquinas didácticas serão os catalisadores da mais dinâmica das transformações registadas no país no domínio dos sistemas educativos, dos manuais escolares, da ordem dos currículos, subvertendo a própria base da vida escolar.

No entanto, embora os Estados Unidos seja um dos países mais evoluídos no mundo no sector da tecnologia, isto não impede que a expressão «máquinas didácticas» faça estremecer a maioria dos americanos, suscitando a visão de um mundo surrealista, povoado de personagens estranhos e sempre inquietantes: os autómatos movidos pela magia dos comandos electrónicos. Por esse motivo, o projecto para a realização de um ensino automatizado nos E. U. está a ser combatido por uma forte maioria que o acha discutível. Uma das oposições de certo modo justificadas é a dos sindicatos de professores.

Seja como for, a automatização do ensino constitui um dos problemas de maior interesse para os americanos, suscitando por isso maior inquietação e debates mais apaixonados. Compreende-se: trata-se de determinar qual será, amanhã, o método a empregar na instrução de toda a juventude dos Estados Unidos e quais serão os protagonistas daquilo que os antigos não hesitam em chamar: «a nova revolução»?

Para estas perguntas encontram em primeiro lugar a resposta dos psicólogos especializados. Como muitos outros cidadãos, consideram que é urgente trazer ao sistema de instrução dos Estados Unidos uma melhoria fundamental. Não concordam de nenhum modo em que os professores sejam suplantados pela mecanização. Pelo contrário, desde que a Imprensa foi posta ao serviço do livro escrito, o que pretendem é dar-lhes uma ajuda cada vez mais preciosa.

Pode dizer-se que actualmente existem tantos tipos de máquinas como de investigadores a trabalhar no seu aperfeiçoamento.

O início destas inovações deu-se em 1926 com o prof. Sidney L. Pressey, da Universidade de Ohio. Hoje, um outro eminente defensor da «mecanização didáctica», dr. B. F. Skinner, utiliza no curso de psicologia da Universidade de Harvard uma máquina que ele próprio concebeu e construiu. No Novo México, determinada firma fabricou uma máquina didáctica capaz de ensinar sete matérias. É de fácil manejo e não se presta a qualquer fraude. Noutras cidades, já existem à venda máquinas para o ensino por um preço que vai dos 65 aos 5000 dólares.

• Qual o acolhimento que estará reservado a estas «novidades»?

É preciso esclarecer que até aqui ainda não foi feita nenhuma aquisição maciça destes «instrumentos». De facto, conhece-se pouco o seu funcionamento e, sobretudo, ignoram-se as suas possibilidades de aplicação aos programas escolares. Para a maior parte dos professores, directores e para o grande público, as «máquinas didácticas» constituem ainda hoje um mistério e, neste domínio, os investigadores continuam a esforçar-se por encontrar o modo de as tornar mais funcionais.

No entanto, todas as máquinas devem servir o mesmo fim fundamental: ensinar segundo o antigo método socrático de pergunta-resposta.

O estudante é submetido a uma série de questões precisas de dificuldade crescente, que lhe permitem a aquisição da matéria.

Qualquer que seja o tipo de máquina, é indispensável, contudo, que o estudante participe activamente na sua instrução, respondendo de forma seguida e gradual às perguntas que lhe são feitas. Não se espere, porém, qualquer milagre de utilização destes instrumentos. As máquinas não farão mais do que o professor em carne e osso, se o aluno for distraído, se olhar pela janela ou gravar as iniciais na madeira das mesas.

Um outro aspecto importante a considerar é que as máquinas «julgam» imediatamente a resposta do estudante. Conhecer uma questão e «ipso facto», saber a sua resposta contribui notàvelmente para melhorar a precisão dos resultados. A luta contra o erro é assim radical; nunca deixa de aparecer a verdade, não há equívocos nem ambiguidade. A precisão triunfa sempre!

Os psicólogos pretendem que estas características essenciais, traduzidas com perfeição pelas máquinas, constituem as leis mais importantes do saber.

Para se compreender o funcionamento de uma máquina didáctica é preciso saber primeiramente que a técnica da pergunta e resposta pode ser realizada quer por via da chamada «*selecção múltipla*» quer por meio dos «*problemas e respostas preparadas*».

Assim, a máquina de «selecção múltipla» apresenta vários botões que o estudante pode carregar para definir a resposta que ele pretende dar. As perguntas aparecem no «écran» da máquina e, simultâneamente, são-lhe apresentadas várias respostas possíveis.

Se bem que esta técnica tenha diversas variantes, o processo mais usual é o seguinte: cada resposta exacta é imediatamente seguida de uma nova pergunta. Muitas vezes é permitido ao aluno responder várias vezes à mesma pergunta, sabendo que não lhe é possível avançar antes de encontrar a solução exacta.

As máquinas de interrogatórios com «respostas preparadas» apresentam uma folha com um espaço livre, que o estudante deverá preencher por meio de palavras, números ou símbolos de acordo com a resposta que desejar dar.

Depois de escrita, baixa-se uma alavanca que liberta a solução exacta, cobrindo a resposta do aluno com tela transparente, de maneira a evitar qualquer eventual manipulação. Neste caso, só é permitida uma resposta para cada pergunta.

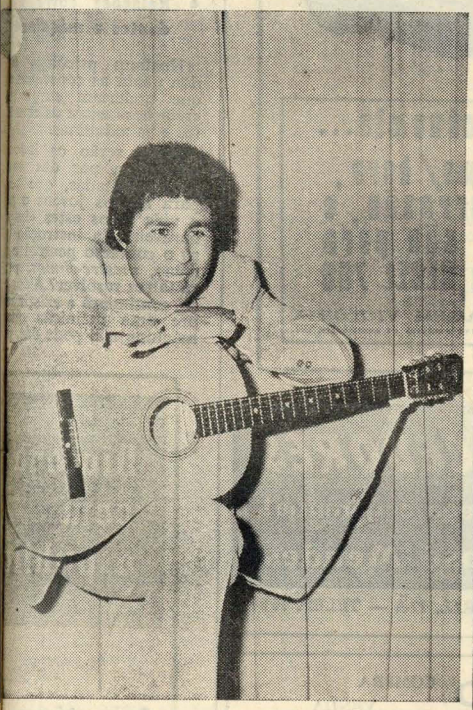
• A máquina mais completa

Em Santa Mónica, na Califórnia, cinco jovens investigadores trabalham no que promete vir a ser a máquina didáctica mais completa e automática dos Estados Unidos. Produzirá todas as técnicas operacionais das máquinas já existentes, mas segundo um método novo e original.

O «coração» da máquina é constituído por um calculador do mesmo tipo do cérebro eléctrónico que per-

(Continua na pág. 2)

MANUEL MESTRE VAI REGRESSAR AOS ESTADOS UNIDOS



Manuel Mestre é um caso especial da canção portuguesa. Descoberto pelo programa radiofónico «Estrelas de Portugal», quando tinha 18 anos, iniciou uma carreira que o fez passar por Angola, Moçambique, Rodésia, Africa do Sul, Brasil, Argentina, Uruguai e México e fixar-se nos Estados Unidos. Tem sido um embaixador categorizado do folclore português. Embora cante em várias línguas, a canção portuguesa é a que mais cultiva. Manuel Mestre está de férias em Lisboa... mas a trabalhar, na «Sanzala», a convite da respectiva gerência, Regressará em Outubro aos Estados Unidos. Entretanto, gravará ainda um disco em Portugal

A CAPITAL
suplemento diário
EXTRA
3.ª-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1969

AMORES CÉLEBRES

(PÁGINA 3)

•

LER MAIS:

— GUIA DO LEITOR

— CRÍTICAS DE ESPECTÁCULOS

QUEIRA DESTACAR O CONJUNTO DAS PÁGINAS DESTE SUPLEMENTO

NOTAS CRÍTICAS DE ESPECTÁCULOS

TELEVISÃO: *VER E CONTAR*

1 «Zip-Zip»: sacar sobre o êxito

«Zip-Zip» é êxito. É sobretudo desse êxito que o programa tem de defender-se. Ontem, pela primeira vez, tudo se passou como se «Zip-Zip» se tivesse abandonado à facilidade de sacar sobre a sua própria reputação. Houve fragilidades fàcilmente previsíveis, alongamentos de todo inúteis. Como se na equipa de «Zip-Zip» se tivesse instalado a convicção de que tudo correrá bem de qualquer maneira. Como se fosse inútil a reflexão.

A presença da excelente senhora que será Maria Leonor proporcionou a «Zip-Zip» um final desastroso: menos ainda do que boa Literatura, é impossível fazer um bom espectáculo de TV apenas com bons sentimentos. As muitas carências de Maria Leonor culminaram com a aflitiva falta de gosto que permitiu um final capaz de nos envergonhar até a nós, telespectadores de boa-vontade. Solnado deixou seguir, acabou por participar. Esperemos que, ao rever-se, tenha aprendido quais os riscos que não pode correr em nome de nenhuma excelente intenção.

Independentemente da qualidade e do interesse das entrevistas, todas ultrapassaram em extensão os limites do razoável. Em TV, como em cinema, o tempo conta. Mas os entrevistadores de «Zip-Zip» continuam afastados do sentido do essencial, da capacidade de síntese, que deveria ser o seu atributo mais precioso. Sempre houve por ali muita navegação cega, incapaz de levar a parte alguma. Sempre ali houve também muito desconhecimento das rotas. Solnado continua a ser o único capaz de saber o ângulo que é preciso abordar. Carlos Cruz defende-se bem das más tentações. Fialho Gouveia sugere um perturbante convencimento que o perde. Em conjunto, porém, todos parecem alhear-se de uma realidade fundamental: o telespectador é ávido de emoção e não tarda a cansar-se. Tudo isto são perigos antigos, detectados em emissões anteriores. Por tanto querer ignorá-los, por tanto confiar em si próprio, «Zip-Zip» correu ontem perigos graves.

2 Quando o desembaraço é um risco

Houve pequeninos bons momentos no «Zip-Zip» de ontem: os adivinhados aplausos que responderam a palavras de Maurício de Oliveira; a denúncia do «doping» no depoimento saboroso de Alves Barbosa, a excelente presença de Sousa Veloso, o encanto que nasceu das mãos cheias de amor da brasileira Maria Lívia. Mas muita riqueza se perdeu nas curvas e contracurvas de conversas mal conduzidas. Mas muito escasso foi o mérito dos neotrovadores presentes e nenhum o do conjunto Sindicato, demasiado empenhado no propósito de «épater» a qualquer preço.

É indispensável salientar, por particularmente má, a intervenção de Fialho Gouveia a propósito dos recusados da exposição de artes plásticas do B. P. A. No alheamento dos aspectos essenciais do assunto que abordava, andou Fialho perdido no propósito de fazer a demonstração da incapacidade do júri de selecção daquele certame. Pouco ou nenhum apoio recolheu nos entrevistados, conhecedores do terreno que pisavam. Mas fez prova cabal de animosidade e de desconhecimento, iludindo o que claramente mais importava saber: se as exclusões não poderiam fundamentar-se em sãos e esclarecidos critérios estéticos. Tivesse Fialho visitado a exposição do B. P. A., dispusesse ele da informação cultural bastante, e não teria corrido tantos riscos. Sobretudo, não teria transformado «Zip-Zip» num elemento de desorientação cultural do público. O que, quanto a nós, teria sido fundamental.

Acontece talvez com Fialho Gouveia o que ontem se pressentiu em relação à totalidade do programa: a urgente necessidade de uma vigilância autocrítica. A espontaneidade é preciosa como processo, como linha geral de orientação, mas não é uma mezinha milagrosa que dispense o trabalho de pensar. O contrário é que é verdade: onde a inteligência não vigia, instala-se a deliciosa comodidade da asneira. «Zip-Zip» ainda não chegou lá. Todas as advertências que aqui fazemos, os receios que formulamos, integram-se na preocupação de defender uma riqueza que também é nossa pelo usufruto.

CORREIA DA FONSECA

ÓPERA NO TRINDADE

UM ÊXITO — «WERTHER»

Esta noite, às 21 e 30, haverá no Trindade o 3.º espectáculo nesta temporada do grande êxito «Werther», de Massenet, em que se evidenciam o tenor Carlos Jorge, no protagonista (que lhe mereceu o prémio especial da Casa da Imprensa e em que todas as noites é aplaudido delirantemente pelo público) e Helena Cláudio, que o acompanha com a maior dignidade em «Carlota», obtendo também o mais assinalável êxito.

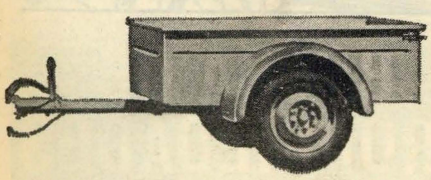
Completam a distribuição Manuel Leitão, Elsa Saque, João Veloso, João Pessanha, Armando Guerreiro, Regina Malta e António Malta.

A direcção musical é do maestro Jaime Silva (Filho) e a encenação, do saudoso Tomaz Alcaide, ensaiada por Asta Rose Alcaide e Pizani Burnay, com cenários do prof. Alfredo Furiga. O coro infantil da Academia de Música de Santa Cecília colabora com brilho.

A Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, abrilhantam o excelente espectáculo.

O SEU CARRO TEM FALTA DE ESPAÇO

UM ATRELADO É A SOLUÇÃO!



CAPACIDADE ATÉ 400 KG

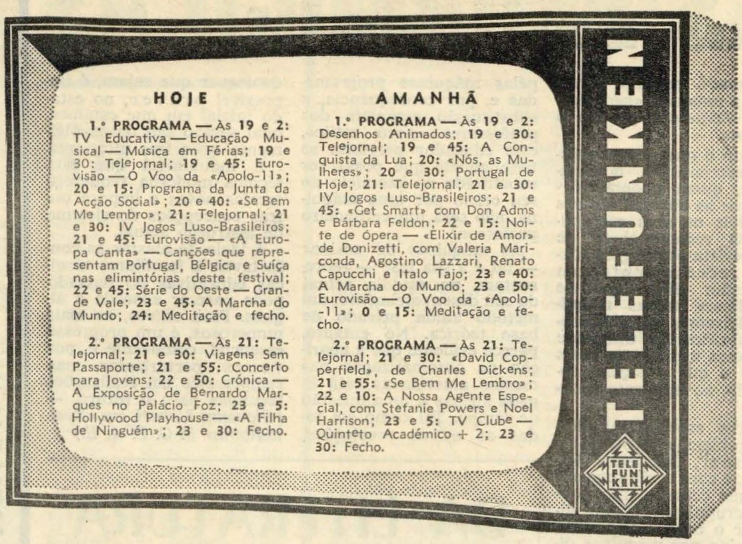
EXPOSIÇÃO E VENDA:

AUTO PORTUGUESA, LDA.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 5 40 26 / 47 49 96 LISBOA - 2

VEJA NA TELEVISÃO



NA ESTUFA FRIA

«O INSEPARÁVEL» de Agustina Bessa Luís

Na noite da viagem à Lua a Estufa Fria apresentou «O Inseparável», de Agustina Bessa Luís. Sem, de modo algum, pretender atingir o prestígio e o mérito da autora de «A Muralha», sem negar, por um instante sequer, o interesse e a relevância da estreia promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, na sua cruzada de divulgação da dramaturgia portuguesa, teremos, no entanto, de concluir que a peça «O Inseparável», escrita por Agustina Bessa Luís em 1958, está longe de ser teatro do nosso tempo.

Toscamente construída, peca por excessivo tradicionalismo e por abuso de retórica. Em vez de diálogo encontramos em «O Inseparável» um acumulado de monólogos que os actores arrebicam com uma boa dose de declamação, sem, contudo, conseguirem insuflar vida às personagens representadas, que permanecem fictícias e destituídas de autonomia aos olhos do espectador.

Animada de uma prosa brilhante, porém, diferente da linguagem que as pessoas empregam normalmente nas conversas de todos os dias, a peça «O Inseparável» conta a história de uma angélica personagem, «Miguel», cujo destino é consciencializar uma família, restituindo pai, mãe e principalmente cada um dos filhos à sua autenticidade.

Como narrativa dramática a obra aparece-nos um tanto confusa, emaranhada, sem força poética e ao mesmo tempo sem realidade. É evidente que uma outra encenação e uma outra interpretação teriam prejudicado menos a peça.

Não ignoramos, e até já temos comentado com sincera pena, as más condições em que trabalha a Companhia de Teatro Popular, mas o que é certo é que os pormenores que degradam as peças se vão tornando cada vez mais salientes. Repare-se, por exemplo, na desastrosa aparição de Carlos Duarte «Miguel» artificialíssimamente loiro, envolto num «cache-col» verde que mais parecia a cobertura de uma mesa de jogo, repare-se nas intempestivas entradas e saídas de cena, repare-se no final infeliz em que o dia claro que nos querem mostrar pela janela mais parece noite escura. São coisas que o espectador não vê ou finge que não vê mas fazem mau efeito.

Da interpretação diremos que Hermínia Tojal é bonita, Ivone de Moura graciosa, diremos que Madalena Sotto procurou ser discreta, que Carlos Duarte nem sempre é um anjo muito convincente e que os demais completaram o elenco como puderam, mas é de evitar e urgentemente o estilo empolado que rouba toda a verdade e naturalidade ao que o teatro pretende dizer.

— *Maria Helena Dá Mesquita.*

QUATRO FILIPINAS E AS «BLUEBELL» — principais atracções do «show» do Casino Estoril

Um bom conjunto coreográfico para obter um bom espectáculo de «music-hall» foi a solução acertada do Casino Estoril, que contratou as famosas «Bluebell Girls» e, com elas, deu vida a um «show» espectacular, para o qual concorrem mais duas atracções de renome internacional — Carmen Perina and The Triplets e Michel de la Vega — e uma cançonetista portuguesa de presença agradável e voz bem timbrada — Lídia Ribeiro.

Vejamos, um por um, os motivos de agrado do espectáculo que o Casino Estoril presentemente oferece aos seus frequentadores. Em primeiro lugar o excelente quarteto vocal filipino chefiado por Carmen Perina: esta artista e as três simpáticas gémeas que a acompanham são um regalo para os olhos e um encanto para os ouvidos. Cantam e dançam modernas composições de mistura com exóticos trechos musicais escolhidos do folclore da sua terra natal. E ficamos a saber que lá, nas Filipinas, são muito alegres, suficientemente românticos, encantadoramente simples — um nunca acabar de virtudes, tantas ou mais do que as deste excelente conjunto vocal.

Segue-se Michel de la Vega, já conhecido das nossas plateias. Mestre em ilusão, faz nada menos do que duas «gracinhas inexplicáveis», mete a sua «partenaire» dentro de um saco, ata o saco, mete-o numa mala, fecha a mala e, zás, a «partenaire» aparece cá fora e ele lá dentro; e, por artes de berliques e berloques (levitação, pois claro) põe uma mulher suspensa no ar, paralela ao solo. Só visto.

De Lídia Ribeiro diremos apenas, por ser suficiente, que se mostrou à altura do encargo de representar a canção portuguesa num espectáculo de verdadeiro nível internacional. É virtude de que nem todas poderão gabar-se.

Finalmente as doze — «Bluebell Girls» — doze. Um nunca acabar de beleza, em quatro tempos: uma fantasia parisiense, enquadrada num turbilhão de plumas e lantejoulas, um moderníssimo baile «go-go», uma requintada coreografia sobre temas ciganos e, por último, uma parada de ritmo e precisão de movimentos em jeito de desfile de «majorettes».

Para quantos, para além de ver um bom espectáculo, querem ainda dançar, o Casino oferece música constante pela orquestra de Ferrer Trindade, pelo conjunto de Shegundo Galarza e por Jirina's Combo.

VENDEDORES

Precisam-se para material electrodoméstico em:

ALMADA ★ ALGÉS ★ LINDA-A-VELHA
PAÇO DE ARCOS ★ BARREIRO ★ SEIXAL

Resposta a: ULTRAGÁS

Av. Berna, 25, r/c. Telef. 77 11 30